PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO 2022

EDUCAÇÃO FÍSICA

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB**,** homologado pelo Colegiado do Curso.

“Somos assim: sonhamos o voo, mas tememos a altura.
Para voar é preciso ter coragem para enfrentar o terror do vazio.
Porque é só no vazio que o voo acontece.
O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas.
Mas isso é o que tememos: o não ter certezas.
Por isso, trocamos o voo por gaiolas.
As gaiolas são o lugar onde as certezas moram. ”

Rubem Alves

“Mudança é o processo no qual o futuro invade nossas vidas”

“O futuro é construído pelas nossas decisões diárias, inconstantes e mutáveis, e cada evento influencia todos os outros”

Alvin Toffler

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB é um documento orientador que traduz as políticas acadêmicas institucionais, fundamenta a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa e articula as ações a serem adotadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O processo de elaboração do PPC considerou a concepção de um curso superior, na modalidade presencial, focado no estudante, entendido como um sujeito ativo que deve assumir o papel de protagonista do seu processo de aprendizagem, viabilizando o desenvolvimento acadêmico, profissional e de seu projeto de vida.

Neste contexto, o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, com uma postura dinâmica que estimula o diálogo, a interação e a cooperação.

O foco que permeia todo o PPC é o desenvolvimento de um profissional com senso crítico e reconhecida capacidade em articular os conceitos para resolver problemas, agindo de forma ética e com competência, criatividade, autonomia, determinação, objetividade, sensibilidade e sociabilidade.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com o Colegiado do Curso, zelar para que esse documento reflita o perfil do profissional, com foco nas competências, e que seja objeto de discussões constantes, de revisão de paradigmas, de mudança de modelos mentais, de hábitos e de culturas.

Nesse sentido, esse Projeto Pedagógico está aberto às novas práticas e legislações, as quais exijam fazer reestruturações capazes de propiciar o fortalecimento dos vínculos entre educação e sociedade.

Por essas razões, o PPC do curso de bacharelado em Educação Física é atualizado sempre que necessário para fazer frente aos novos desafios.

Sumário

1 A INSTITUIÇÃO 9

1.1 DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO 9

1.2 ATOS LEGAIS 10

1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA 10

1.3.1 INSERÇÃO REGIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA 15

1.4 CARÁTER COMUNITÁRIO 17

1.5 PARCERIAS INSTITUCIONAIS 17

1.6 MISSÃO, VISÃO E VALORES 27

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 29

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 29

2.2.1 POLÍTICAS DE ENSINO 31

2.2.2 POLÍTICAS DE PESQUISA 32

2.2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO 35

2.2.4 POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 37

2.2.5 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE 39

2.2.6 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL 42

2.2.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO 44

2.2.8 ARTICULAÇÃO ENTRE PPC, PPI E PDI 46

2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA 47

2.3 PROJETO PEDAGÓGICO: FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS 49

2.3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS 51

2.3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS 52

2.3.3 FORMAÇÃO PARA A VIDA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS 53
2.4 DADOS DO CURSO 55
2.4.1 PERFIL DO CURSO 55
2.4.2 IDENTIFICAÇÃO 56
2.4.3 OBJETIVOS DO CURSO 57
2.4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 59
2.4.5 ESTRUTURA CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA 62
2.4.5.1 FLEXIBILIDADE CURRICULAR 67
2.4.5.2 INTERDISCIPLINARIDADE 68
2.4.5.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA 71
2.4.5.4 ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA 71
2.4.5.5 EDUCAÇÃO DIGITAL 72
2.4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES 74
2.4.6.1 Ementário e Bibliografia 75
2.4.7 METODOLOGIA 123
2.4.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 127
2.4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 130
2.4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 131
2.5 APOIO AO DISCENTE 132
2.5.1 ATIVIDADES DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO 134
2.5.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (NAP) 135
2.5.3 CONEXÃO 136
2.6 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 138
2.7 ATIVIDADES DE TUTORIA 141

2.7.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 143

2.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs 144

2.9 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 147

2.10 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM 148

2.11 NÚMERO DE VAGAS 150

2.12 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO 150

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL 153

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) 153

3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 154

3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR 155

3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO 158

3.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO 158

3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 159

3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 160

3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 165

3.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 166

3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE 166

3.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO 167

3.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 168

3.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO 168

4 INFRAESTRUTURA 170

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 170

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 170

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES 171

4.4 SALAS DE AULA 171

4.5 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 173

4.6 BIBLIOTECA 176

4.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR 179

4.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR 179

4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 180

4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA 180

4.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) 181

CONSIDERAÇÕES FINAIS 184

REFERÊNCIAS 185

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 DENOMINAÇÃO E ENDEREÇO

UNIFEOB – Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos.

Campus (Campus Mantiqueira e Polo São João da Boa Vista)
Avenida Dr. Octávio Bastos, 2439, Jardim Nova São João - São João da Boa Vista - SP - Brasil
(19) 3634-3200

Campus (Campus Centro)
Rua General Osório, 433, Centro - São João da Boa Vista - SP - Brasil
(19) 3634-3300

Fazenda Escola
Avenida Dr. Octávio da Silva Bastos (antiga estrada velha de Águas da Prata), sem número. Jardim Nova São João – São João da Boa Vista – SP – Brasil

Clínica Escola
Rua Carolina Malheiros, 92, Vila Conrado – São João da Boa Vista – SP – Brasil
(19) 3631-3984

Escola de Bem-Estar (Palmeiras)
Avenida Dona Gertrudes, nº 211 e 221, Centro - São João da Boa Vista - SP- Brasil

Endereço de página na WEB: www.unifeob.edu.br

1.2 ATOS LEGAIS

Credenciamento: em 25/08/1966, por meio do Decreto nº 59143, publicado em 30/08/1966.

Recredenciamento: em 23/12/2003, por meio da Portaria nº 4045, publicada em 24/12/2003.

Recredenciamento: em 12/06/2013, por meio da Portaria nº 525, publicada em 14/06/2013.

Qualificação como comunitária: em 22/12/2014, por meio da Portaria nº 786, publicada em 19/12/2014.

Credenciamento em EAD: em 24/11/2015, por meio da Portaria nº 1088, publicada em 24/11/2015.

Recredenciamento: em 25/06/2021, por meio da Portaria nº 444, publicada em 28/06/2021.

Recredenciamento em EAD: em 07/09/202, por meio da Portaria nº746, publicada em 21/09/2021.

1.3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

A Fundação de Ensino Octávio Bastos é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, mantenedora do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB.

Localizada em São João da Boa Vista - SP, a Instituição foi fundada em 04 de novembro de 1965 com o nome de Fundação Sanjoanense de Ensino, por um grupo de cidadãos liderados por Octávio da Silva Bastos, à época, prefeito da cidade, conforme escritura lavrada no Livro de Notas n. 199, fls. 29/40, do 1º Cartório de Notas e Anexos, devidamente protocolada sob n. 6.790, registrada sob o n. 133, do Livro Sociedade Civil, em 23/08/1968.

A primeira faculdade implantada foi a de Direito, em 1967, reconhecida em 1972, cujo diretor foi o Dr. Octávio da Silva Bastos. Em 1971, foi implantada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Sociais, com reconhecimento em 1977. Em

1973, entrou em funcionamento a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas, cujo reconhecimento ocorreu em 1977.

Somente no final da década de 1980 é que a fundação deu mais um passo em direção a outras áreas de conhecimento. A planejada Faculdade de Medicina Veterinária iniciou suas atividades em 1987, sendo reconhecida em 1992. E para suas atividades práticas a construção de um novo campus se projeta e juntamente com ele, o hospital veterinário.

Na virada do século XXI, a Fundação ampliou ainda mais suas áreas de atuação, em outubro de 2001, foi autorizada a abertura do curso de bacharel em Ciências Biológicas. Dois anos depois, passam a funcionar os cursos de Fisioterapia e Enfermagem que já iniciam suas atividades no Campus Mantiqueira.

Ainda em 2002, com seu crescimento e a integração de seus cursos, houve mudanças em seu estatuto e, juntos, os cursos de graduação e de pós-graduação passaram a compor as FIFEOB – Faculdades Integradas da Fundação de Ensino Octávio Bastos.

Em dezembro de 2003, depois de atender a todas as exigências do MEC, as FIFEOB conquistaram o status de Centro Universitário. Assim, foi adotado o nome Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos - UNIFEOB.

Em abril de 2004, o UNIFEOB passou a integrar o seleto grupo de instituições de ensino superior, reconhecido, por seu trabalho comunitário, como uma das 45 entidades filiadas à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias - ABRUC, dentre mais de 1600 escolas de ensino superior do Brasil.

Com a autonomia concedida pelo MEC, em 2005 foram oferecidos os cursos de licenciatura em História, Geografia, Química, Física e Ciências Biológicas. Em 2007, foram iniciados nove Cursos de Superiores de Tecnologia: Comércio Exterior, Gestão Ambiental, Gestão da Qualidade, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Pública, Logística, Marketing, Processos Gerenciais e Agronegócios.

Em 2013, após uma reestruturação financeira, foram abertos os cursos de Bacharelado em Engenharia Agronômica, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo.

Dentro deste contexto de expansão, a Fundação entra para o grupo de IES que oferecem cursos na modalidade a distância. Criado em 2013, o núcleo de ensino a

distância começa ofertando unidades curriculares semipresenciais para os cursos de graduação presencial.

O ano de 2016 foi marcado por mudanças na infraestrutura. Todos os cursos foram transferidos para o campus II (Mantiqueira), bem como quase toda a estrutura administrativa e acadêmica do UNIFEOB. Marcando uma nova fase de gestão universitária e ofertando cursos de graduação e pós nas duas modalidades.

Na modalidade EaD, o UNIFEOB *online* lança seus três primeiros cursos: Pedagogia, Administração e Ciências Contábeis. No ano seguinte, são lançados os Cursos Superiores de Tecnologia na mesma modalidade.

Em 2018, o UNIFEOB mantinha matriculados aproximadamente 5.000 estudantes de São João da Boa Vista e região, e de vários estados do País, distribuídos entre 35 cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e superiores de tecnologia), diversos cursos de extensão (presencial e distância), além de cursos técnicos: Administração (EaD); Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Arquitetura e Urbanismo (EaD); Arquitetura e Urbanismo; Ciências Biológicas – Bacharelado; Ciências Biológicas - Licenciatura; Ciências Contábeis (EaD); Ciências Contábeis; Direito Enfermagem; Engenharia Agronômica (EaD);

Engenharia Agronômica; Engenharia Civil (EaD); Engenharia Civil; Engenharia de Produção (EaD); Fisioterapia; Geografia; Gestão de Recursos Humanos (EaD); Gestão de Recursos Humanos; Gestão Financeira (EaD); História; Letras; Logística (EaD); Logística; Marketing (EaD); Marketing; Matemática - licenciatura; Medicina Veterinária; Pedagogia (EaD); Pedagogia; Processos Gerenciais (EaD) e Química Bacharelado.

Importante salientar que sempre ciente das novas necessidades de formação, o estudo estratégico para criação de novos cursos é permanente e justamente em consonância com estas pesquisas, em 2019 são criados os cursos da chamada Escola do Bem-Estar. Psicologia, Nutrição, Educação Física e Biomedicina que juntamente com os cursos de Enfermagem e Fisioterapia trazem uma nova visão de saúde preventiva para nossos estudantes e para a população de São João da Boa Vista e região. Em 2020 é lançado o curso de Farmácia que se une à nova escola, planejada desde 2018.

Mesmo com toda a crise gerada pela pandemia do COVID, a Fundação permanece com sua política de ampliação de cursos e possibilidades de estudo. Entre os anos de 2019 e 2020, cursos culturalmente presenciais, passam a ser ofertados também na modalidade EaD. São os cursos de Engenharias Agronômica e Civil. Em 2021, dando continuidade à ampliação de cursos na área de tecnologia, são criados os cursos de Gestão da Tecnologia da Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ambos na modalidade EaD, e Ciências Econômicas e Ciências da Computação, na modalidade presencial.

A qualidade do UNIFEOB é reconhecida pelos órgãos públicos responsáveis pelas avaliações das Instituições de Ensino Superior (IES), por exemplo, desde 2011, nossos cursos apresentam um expressivo crescimento em seu desempenho no IGC – Índice Geral de Cursos, que o coloca em destaque entre as instituições de ensino de todo o país.

Em 2015, o Centro Universitário entrou para o grupo de excelência com o conceito 4 no IGC MEC 2015, em uma escala com nota máxima 5, sendo, na época, o 6º em classificação no Estado de São Paulo, ficando ao lado de apenas 29 Centros Universitários do país com conceito 4, inclusive entre as Instituições de Ensino Públicas.

Em 2017, o UNIFEOB saiu da 29ª posição para a 21ª, sendo que nenhum Centro Universitário tinha alcançado a nota 5 (conceito máximo). No IGC de 2018, o UNIFEOB manteve-se com conceito 4, permanecendo no restrito grupo de Centros Universitários com este conceito. Com a publicação dos índices gerais de avaliação externa de 2019, em 2021, o UNIFEOB manteve sua faixa e permanece no grupo seleto de Centros Universitários com conceito 4, ocupando a 18ª posição entre os melhores do Estado de São Paulo

Norteado por sua missão de “Transformar vidas por meio da educação”, o UNIFEOB tem claro que é a educação o cerne de todas as suas políticas e ações.

Por isso, suas atuações se embasam nos valores: Aprendizagem e aprimoramento contínuos; Sucesso do cliente; Inovação; Engajamento do time e Transparência.

Dessa forma, a educação está presente nas atividades acadêmicas, nas atividades junto à comunidade, nas atividades de pesquisa e extensão, nas atividades internas, nas relações institucionais e no desenvolvimento sustentável local e regional.

Assumindo esse princípio, os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), são fundamentados pelo conceito de desenvolvimento de competências, que significa promover a mobilização, organização e articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes.

O ensino, a pesquisa e a extensão fomentam a contínua formação do seu quadro docente e discente, colaborando para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso e também para a produção de conhecimento de qualidade e de impacto para aplicação na sociedade. Acredita-se que as atividades de pesquisa contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e econômico e aumentam o campo de reflexões acadêmicas. Importante ressaltar que, mesmo em cursos superiores de tecnologia onde a pesquisa não está diretamente presente, ela compõe os cursos como metodologia de aprendizagem, juntamente com outras estratégias didáticas.

Além das atividades acadêmicas, a Instituição também desenvolve, com participação dos docentes, discentes e colaboradores administrativos, vários projetos de extensão e de ações sociais e culturais, que atendem a comunidade extramuros da Instituição, o que lhe confere anualmente o selo de instituição socialmente responsável, certificado pela Associação Brasileira das Mantenedoras de Ensino Superior – ABMES.

Também há de se destacar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que funcionam como ferramentas facilitadoras e integradoras das estratégias metodológicas adotadas no processo de ensino-aprendizagem.

Entre as tecnologias, destacam-se a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma A), uma evolução da plataforma Moodle para a disponibilização das unidades de estudo ofertadas na modalidade a distância, bem como de materiais didáticos, exercícios e videoaulas, o envio e o desenvolvimento de atividades, além de oferecer uma sala de curso online, onde todos os manuais e regulamentos ficam à disposição dos estudantes, e também a plataforma *Google for Education*, na modalidade presencial, a qual possibilita a interação instantânea entre docente e discente, bem como oferece as ferramentas para a aplicação,

gerenciamento, organização e gestão das avaliações, as quais constituem diferenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, o grande diferencial acadêmico do UNIFEOB situa-se no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), baseado na formação por competências, descrito mais adiante.

Pela seriedade de suas propostas, pela qualidade de seus cursos, pela formação de seus estudantes, pelo pioneirismo de suas ações, pela sua reverência à tradição associada à busca contínua de inovação em todos os seus processos, o UNIFEOB conquistou, nestes mais de 55 anos de história, respeito e confiança, ocupando lugar de destaque dentre as mais importantes instituições superiores da região.

1.3.1 INSERÇÃO REGIONAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA

São João da Boa Vista fica a 229 km do município de São Paulo, a 123 km do município de Campinas, a 224 km do município de Franca e a 39 km do município de Poços de Caldas.

Segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), São João da Boa Vista conta com 91.771 habitantes, de acordo com o Censo, em 2020 (último publicado)**.**

A economia regional é mista, possui municípios com polo tecnológico de referência, nos setores industrial, agrícola, de ensino e de saúde e municípios de pequeno porte com características rurais.

O município exerce um papel de comando da economia da microrregião. A intensificação dessa liderança, ocorre no sentido de promover a otimização das infraestruturas comuns aos municípios da microrregião (saúde, gestão de resíduos, água, energia alternativa, infraestrutura urbana, educação e saúde, entre outros).

Até o ano de 2010, só na cidade de São João da Boa Vista foram aprovados vinte e seis loteamentos, (dos quais treze têm finalidade de uso residencial) e à medida que esses loteamentos são criados, os elementos que correspondem à infraestrutura da rede urbana (rede elétrica, água, esgoto e saneamento, malha viária, etc) são expandidos até essas novas áreas. Vale ressaltar que vários dos quatorze

municípios da microrregião de São João da Boa Vista estão em reavaliação dos planos diretores municipais, o que gerará novos centros de industrialização e habitação

A rede de ensino básica conta com 66 instituições entre escolas públicas e privadas, além das escolas profissionalizantes e de qualificação profissional, como: Instituto Federal (antigo Cefet), Senai e Senac.

O Índice de alfabetização do município ultrapassa 94% do total de habitantes e o IDH de São João da Boa Vista coloca-o em 28ª posição entre os municípios do Estado de São Paulo.

Na área da saúde, o município é sede da Direção Regional do Sistema Único de Saúde (Sus) e atende 20 municípios. Mantém um hospital Geral (Santa Casa de Misericórdia); além de atendimentos especializados; um Hospital Cooperado (Unimed Leste Paulista); um Centro de Diagnóstico e Tratamento Oncológico; e Centros Diagnósticos privados com recursos de Tomografia Computadorizada, Mamografia, Ressonância Magnética, dentre outros.

O município possui, ainda, um Lar de Idosos, cinco centros de convivência de idosos, vinte creches, dois Centros de convivência de dependentes químicos, um Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e um Centro de Atenção Psicossocial para Dependentes Químicos (Capsad).

Na área de negócios, segundo a Associação Comercial e Empresarial e o IBGE, o município conta com aproximadamente 400 indústrias em diversos setores (metalurgia, química, álcool e açúcar, plástico, entre outros), 1400 prestadores de serviços, 40 empresas ligadas ao agronegócio e 10 agências bancárias, além de ter mais de 2000 estabelecimentos comerciais, num total de 4127 empresas cadastradas.

São João da Boa Vista também se destaca em seu perfil agrícola, com produção de milho, café, feijão e cana-de-açúcar. Contando com 13 agropecuárias, 20 empresas cerealistas e 07 empresas de diversos produtos agrícolas (café, batata, milho entre outros). Na pecuária, o principal produto é gado de corte, mas mantém também a produção de gado leiteiro.

Enfim, tais setores direcionam e mantêm São João da Boa Vista como um centro regional de desenvolvimento econômico, gerando emprego, renda e uma constante melhora na qualidade de vida.

Por meio de políticas de incentivo, o município vem atraindo novos empresários e novos setores não só para cidade, mas para toda a região.

1.4 CARÁTER COMUNITÁRIO

As instituições de educação qualificadas como comunitárias constituem um grupo voltado para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais estão articuladas com os serviços sociais gratuitos e de utilidade pública e de interlocução e interação com a comunidade, por meio da promoção de políticas de responsabilidade social.

O UNIFEOB, cumprindo integralmente essas características, foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior pela Portaria nº 786, de 19 de dezembro de 2014 da Secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), alinhada à sua missão, valores, princípios e propósito institucionais as IES reúnem as características na Lei nº 12.881/2013, passando a integrar à Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC), fundada em 26 de julho de 1995, reunindo, em 2020, de acordo com relatório por ela publicado, 68 instituições comunitárias de ensino superior, com a finalidade de promover o desenvolvimento das mesmas, fortalecendo-as e fomentando-as.

1.5 PARCERIAS INSTITUCIONAIS

- **CONEXÃO – ESTÁGIOS**

O UNIFEOB possui um setor denominado Conexão que É o departamento da UNIFEOB responsável pelos trâmites legais de Estágio. Toda documentação deste tema deve ser tratada com este departamento em conjunto com as outras partes envolvidas. A divulgação de vagas para os estudantes ocorre no setor, na página do facebook institucional do Núcleo de Desenvolvimento Institucional (NDI) https://www.facebook.com/ndiunifeob/ e em um perfil do Instagram pelo @conexaounifeob. O setor firmou 2380 (dois mil, trezentas e oitenta) parcerias com pessoas físicas e jurídicas que proporcionam estágio curricular e extracurricular para

os estudantes. A formalização dos estágios ocorre no setor Conexão através dos contratos e oferecimento de vagas, parcerias e convênios nas áreas de afinidade.

- **GOOGLE FOR EDUCATION**

A Google e o UNIFEOB são parceiras por meio da plataforma *Google for Education*, desde 2017, para oferecer a toda comunidade acadêmica ferramentas que facilitem o aprendizado. O Google *Workspace for Education* Plus oferece um conjunto de ferramentas inteligentes que auxiliam o departamento de TI, os pesquisadores, professores e estudantes. As ferramentas da plataforma são disponibilizadas a todos os docentes, discentes e administrativos para facilitar a comunicação, execução de trabalhos (*at the same time*), disponibilidade de materiais, compartilhamento de informações, vídeos e outros recursos.

- **UNIVERSIDADE DE ÉVORA/COIMBRA/UAB**

Para abrir as portas do mundo acadêmico, o UNIFEOB estabelece parcerias internacionais em prol da educação e do conhecimento. Os estudantes da instituição têm a oportunidade de ampliar suas fronteiras, participando de disciplinas, cursos e estágios em universidades conveniadas, assim como são recebidos estudantes e professores para troca de experiências. O Comitê de Network do UNIFEOB iniciou o projeto em Portugal, nas Universidades de Évora e Coimbra e com o Instituto Nacional de Bioenergia. Porém, na intenção de expandir, estabelecemos canais de comunicação com instituições na Espanha, Argentina, nos Estados Unidos e no Canadá, para programas futuros. Por intermédio do Banco Santander, nossos estudantes também têm acesso à bolsa de estudos em universidades estrangeiras, mediante seleção. Todas e parcerias alcançadas tem o objetivo de romper fronteiras pelo Brasil e pelo mundo, para que todos tenham ensino superior de qualidade. O UNIFEOB, em parceria com a Universidade Aberta de Portugal (UAB), oferece oportunidade de estudos internacionais para seus estudantes, professores e colaboradores. O acordo de cooperação é uma possibilidade de ensino a distância nas modalidades de graduação e pós-graduação. Para usufruir desse benefício, estudantes devem estar devidamente matriculados; e professores e colaboradores devem ter vínculo com o Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos. A

parceria faz parte do programa de Internacionalização da instituição, que tem o intuito de ampliar a visão de mundo, estabelecendo contato com outras culturas e conhecimentos técnicos em universidades parceiras fora do Brasil. E o UNIFEOB também abre suas portas para professores e estudantes de instituições estrangeiras. Fonte: https://unifeob.edu.br/institucional/conexao/intercambio/

- **SANTANDER UNIVERSIDADES**

Os estudantes do UNIFEOB podem concorrer a bolsas de estudos nacionais e internacionais pelos programas oferecidos pelo Banco Santander.

No início do programa em 2017, por exemplo, foram oferecidas oito bolsas de estudos, sendo 5 (cinco) nacionais e 3 (três) internacionais, três a mais que no último ano. Pela segunda vez consecutiva, o UNIFEOB foi contemplado pelos programas do Banco Santander. As vagas são direcionadas para estudantes com excelente desempenho acadêmico e terá como objetivo apoiar no pagamento da mensalidade e/ou custos relacionados.

Em 2018, a novidade foi o Programa Ibero-Americanas. Pela primeira vez, o UNIFEOB foi selecionado para este projeto. O programa contemplou três universitários com bolsas-auxílio para custear o intercâmbio. Os escolhidos puderam escolher entre Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México ou Uruguai.

Fonte: https://unifeob.edu.br/institucional/conexao/intercambio/santander/).

Após a realização do Processo Seletivo para as Bolsas Ibero-Americanas foi possível firmar um convênio entre o UNIFEOB e o Instituto Politécnico de Setúbal (Portugal), para que um dos estudantes selecionados realizasse lá a sua mobilidade entre os meses de setembro de 2019 a fevereiro de 2020.

Semelhantemente ao ano de 2019, foi realizado um edital com 8 (oito) bolsas para estudantes matriculados nos cursos do UNIFEOB que concorreram a um auxílio mensal, por 12 meses, para ajuda de custos acadêmicos, no ano de 2020.

Em 2020, as Bolsas Internacionais foram transformadas em Bolsa Superamos Juntos, auxiliando 3 (três) estudantes para pagamento de mensalidades.

Ao final do ano de 2020, foi aberto um edital para mais um processo seletivo para concessão de 50 (cinquenta) “SIM CARDS” (Chip de Celular) com um pacote de

dados com 6 meses de funcionamento + Chamadas de voz ilimitadas para qualquer DDD, fixo ou móvel + 5GB de Internet em alta velocidade por mês + Navegação gratuita nos seguintes aplicativos: Whatsapp, Internet Banking do Santander, Blackboard, Plataforma U-life e o Portal da Universia para utilizar por 6 (seis) meses, sem custo para os estudantes, em parceria com o Banco Santander.

Mantendo a parceria, em 2021 foram ofertadas 8 (oito) bolsas e em 2022 9 (nove) bolsas para estudantes, seja do ensino técnico, graduação ou pós-graduação, nas modalidades presencial ou a distância (EAD). A ação teve como objetivo contribuir, através do apoio financeiro, para que os estudantes tenham a oportunidade de continuar os estudos.

Fonte:https://unifeob.edu.br/2021/04/06/santander-universidades-esta-com-cinco-oportunidades-para-quem-cursa-o-ensino-superior/

Fonte: https://unifeob.edu.br/2022/03/25/vagas-abertas-santander universidades/

- **PARCERIA ROTARY**

O Rotary Clube de São João da Boa Vista com o apoio e parceria do UNIFEOB, desde 2014, participa do Projeto “O Melhor Aluno da Escola Pública”. O projeto tem o objetivo premiar o melhor estudante entre os matriculados nas escolas públicas da cidade e das cidades da região que estejam cursando o último ano do ensino médio. O UNIFEOB entra neste projeto oferecendo uma bolsa de estudos para o melhor colocado entre os estudantes do ensino médio. Assim, a instituição procura reconhecer e incentivar os talentos da escola pública. Esta parceria também foi firmada com o Rotary de Poços de Caldas, Minas Gerais, além de mais de vinte Rotarys de outros municípios da região de São João da Boa Vista

Fonte: https://unifeob.edu.br/noticias/rotary-e-unifeob-bolsa-de-estudos-para-melhor-aluno-da-escola-publica/

- **GDG (GRUPO DE DESENVOLVEDORES GOOGLE)**

Em 2016, foi criado o 3º Grupo de Desenvolvedores Google (GDG), no Centro Cultural do UNIFEOB. O GDG, de São João da Boa Vista, visa agregar os usuários de tecnologias Google de São João e prover um ambiente colaborativo, inovador e de compartilhamento de informações. Estiveram presentes e apresentaram novidades

sobre Startups em São João, além do futuro da economia regional. Também foram apresentadas pelos organizadores, novidades para o ano de 2016, como o Desafio de Impacto Social, que visa fomentar o uso criativo da tecnologia para promover impacto social. No mesmo dia, teve o lançamento do *Women Techmakers*, que é formado por pessoas – especialmente mulheres – que se conectam para trocar experiências e aprender sobre tecnologia. O GDG organiza encontros sociais, oficinas, reuniões on-line, eventos e outras atividades, onde os profissionais reúnem-se para debater como os produtos do Google e tecnologias web podem melhorar a produtividade.

Fonte: https://unifeob.edu.br/noticias/apoio-desenvolvedores-google/

Em 17 de fevereiro de 2022, foi inaugurado o Clube de Estudantes Desenvolvedores Google (GDSC) do Unifeob - São João da Boa Vista. Os Clubes de Estudantes de Desenvolvedores do Google são grupos comunitários para estudantes interessados em tecnologias de desenvolvedores do Google. Alunos de todos os programas de graduação ou pós-graduação com interesse em crescer como desenvolvedor são bem-vindos. Ao ingressar em um GDSC, os alunos aumentam seus conhecimentos em um ambiente de aprendizado ponto a ponto e criam soluções para empresas locais e sua comunidade.

Fonte: https://unifeob.edu.br/noticias/apoio-desenvolvedores-google/

- **STHEM BRASIL**

Em sete anos de experiência, o Consórcio STHEM Brasil tornou-se uma sólida rede de cooperação acadêmica, com um grupo de mais de 58 Instituições de Ensino Superior, incluindo o UNIFEOB, entre universidades, centros universitários e faculdades, de diferentes estados brasileiros.

Com o objetivo de colaborar para a transformação da educação brasileira, por meio da inovação acadêmica, o Consórcio STHEM atua em três frentes: capacitação de professores, formação dos líderes, para gerar mudanças na cultura da instituição e em projetos acadêmicos que melhorem o aprendizado e o engajamento dos estudantes.

Estas ações refletem um movimento para que o ensino seja centrado no estudante, buscando uma formação de profissionais mais qualificados e preparados para os desafios da sociedade atual.

O sucesso dos estudantes em educação superior nas áreas de Ciência, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática (STHEM, em inglês: *Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics*) é uma preocupação quase universal. Desafios nessas áreas incluem nível de preparação dos estudantes quando entram na universidade, retenção e aprendizagem do estudante nas principais habilidades para a economia do conhecimento.

No contexto brasileiro, o desafio fundamental é o papel da educação superior e a importância da inovação em relação à qualidade da educação. Instituições de Ensino Superior podem responder a esses desafios por meio da melhoria do ensino e da qualidade de aprendizagem, assim como explorar possíveis ligações com professores do Ensino Médio e Técnico / Profissional para melhor preparar estudantes para a educação superior.

A Iniciativa para o Desenvolvimento da Inovação Acadêmica – IDIA propõe trabalhar com universidades, instituições, organizações governamentais e setor privado para a implementação da Iniciativa para avançado ensino e aprendizagem em Ciência, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática para o Brasil.

O sucesso do Consórcio STHEM Brasil passa pela parceria com o Programa Acadêmico e Profissional para as Américas – LASPAU, afiliado à Universidade de Harvard, que tem se dedicado à missão de fortalecer o ensino superior no Hemisfério Ocidental desde sua fundação em 1964.

Fonte: http://sthembrasil.com/o-que-e-sthem/)

- **REDE SEMESP**

Uma característica do século XXI é a construção de redes, unindo pessoas e empresas em torno de um propósito em comum. Inspirado por este movimento, o SEMESP criou as Redes Regionais de Cooperação SEMESP. Seu principal objetivo é estimular alianças estratégicas entre instituições de Ensino Superior Privadas no Brasil, além de promover o compartilhamento de ideias, projetos e ações efetivas que permitam sinergias e economia, não só na área acadêmica, mas também no setor

administrativo das IES. O UNIFEOB participa ativamente da primeira rede de cooperação SEMESP desde 2017.
Fonte: http://www.semesp.org.br/redes/

- **GRUPO A, EDUCA INSIGHTS, SAGAH, +CAMPUS**

O reposicionamento Institucional também voltado para a expansão do EAD promoveu o Convênio entre UNIFEOB e Grupo A, a qual potencializa a prestação de serviços educacionais a distância e semipresencial. Por meio de soluções integradas de conteúdo, tecnologia e apoio, os serviços incluem marketing digital, captação e suporte à retenção de estudantes, tele atendimento, treinamento semipresencial do corpo acadêmico, quanto à utilização de metodologias SAGAH e Plataforma A, licenciamento de sistema acadêmico, telemarketing, apoio administrativo e cobrança nos casos previstos neste convênio para todos os cursos de graduação EAD ou semipresenciais da IES (Mais Campus UNIFEOB Online).

Para os cursos 100% EAD – Grupo A tem direito a 50% dos valores brutos pagos para a IES pelos estudantes matriculados; para os cursos semipresenciais – Grupo A direito a 40% dos valores brutos pagos ´para a IES pelos estudantes matriculados.

O Grupo A – disponibiliza tecnologia necessária aos cursos desenvolvidos respeitando a autonomia educacional da IES (corpo docente e tutores), serviço de BackOffice, apoio a cursos integrantes do convênio com foco na qualidade de ensino, publicidade do curso, atendimento não acadêmico aos estudantes, gerenciamento administrativo e financeiro do convênio.

- **AAUW**

No dia 31/10/2016, o UNIFEOB assinou o convênio internacional com a AAUW, por intermédio da brasileira Gabriela David Hoover, diretora de relações internacionais da ONG, que trouxe diversas oportunidades em treinamento e capacitação paras as estudantes da instituição e para a comunidade regional. A proposta da instituição de ensino é oferecer oportunidades de treinamento e capacitação para as estudantes da instituição e para a comunidade feminina regional. E neste segmento a AAUW possui bastante experiência, pois a organização atua desde 1881 pela garantia dos direitos

das mulheres, pelo acesso à educação, eliminação das diferenças salariais e oportunidades de trabalho em virtude de gênero e tem participação fundamental em várias conquistas femininas nos EUA, incluindo o direito ao voto.

A AAUW oferece programas de treinamento e capacitação que visam empoderar as mulheres para que saibam lutar por seus direitos, se posicionar no ambiente de trabalho e estimulam o envolvimento político feminino. E o intuito do UNIFEOB, em parceria com a AAUW, é garantir e expandir o espaço feminino no Brasil em todas as áreas da economia.

Fonte:https://unifeob.edu.br/noticias/unifeob-firma-parceria-internacional-com-aauw-american-association-of-university/

- **ÓRGÃOS DE FOMENTO**

A Unifeob mantém parcerias perenes e temporárias, quanto a execução e planejamento de projetos de pesquisa, fomentados ou não por órgãos ou empresas, como Fapesp, CNPq, Unicamp, USP, IF e outros. Por meio de projetos individuais e com parcerias, a Coordenação Científica e nossos docentes têm outorgado importantes contratos como por exemplo:

- FEHIDRO (Fundo Estadual de Recursos Hídricos) – Recurso Nacional – Comitê de Bacias do rio Mogi-Guaçu para aplicação na bacia hídrica da Fazenda Escola UNIFEOB.
- A rota da ciência – forma e função - Chamada CNPq/MCTI/FNDCT nº 39/2022 - Linha 1 - Aquisição e adaptação de veículos para projetos de ciência móvel/ciência itinerante.
- Elaboração de material didático digital de morfologia para estudantes de medicina veterinária - Atlas simplificado com as principais imagens para auxílio de identificação de órgãos e tecidos e suporte diagnóstico.
- Elaboração de material didático digital de morfologia para estudantes de medicina veterinária - Atlas simplificado com as principais imagens para auxílio de identificação de órgãos e tecidos e suporte diagnóstico.

- **PACTO UNIVERSITÁRIO**

O UNIFEOB foi uma das primeiras Instituições a aderirem ao “Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos”. É uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação e do Ministério da Justiça e Cidadania para a promoção da educação em direitos humanos no ensino superior. Atualmente existem 320 Instituições aderentes ao pacto no universo de aproximadamente 5.000 Instituições de Ensino. Aberto à adesão das Instituições de Educação Superior (IES) e de Entidades Apoiadoras (EAs), o objetivo do Pacto é superar a violência, o preconceito e a discriminação, e promover atividades educativas de promoção e defesa dos direitos humanos nas IES.

Fonte: http://edh.mec.gov.br/pacto/

Frente aos desafios enfrentados pela educação, o comitê de networking UNIFEOB tem como princípio básico, trabalhar a aproximação de parceiros, tais como: pessoas ligadas às Empresas, Associações, Cooperativas, Órgãos de classe, Instituições de Ensino, órgãos políticos e a mídia, com a instituição para proporcionar o desenvolvimento dos processos pedagógicos de maneira inovadora e aplicada. Alinhando a formação dos estudantes com as necessidades do mercado de trabalho, criando parcerias a fim de melhorar a empregabilidade, levantando recursos para o desenvolvimento de pesquisas, extensão, contribuindo assim para a evolução da infraestrutura e para a formação, atração e retenção de talentos para a Fundação.

- **INSTITUTO ELA**

A mais recente parceria institucional foi com o Instituto Ela, que tem como causa inspirar mulheres a colaborar, apoiar e liderar projetos de transformação social. A ideia com essa parceria é ampliar essa causa, construir pontes, liderar projetos de transformação social com foco em mulheres em vulnerabilidade: social, financeira, intelectual e emocional. Por meio desta parceria, bolsas de estudo para graduação em pedagogia e também um programa de mentoria para futuras professoras, são ofertadas. Outra grande parceria do Instituto ELA com o UNIFEOB é a organização no início de todos os semestres do chamado “trote solidátrio + Adote um ciclo”, que em prol da arrecadar absorventes para mulheres em situação de vulnerabilidade, já fez a doação de aproximadamente 10 mil absorventes, nos dois anos de parceria.

Fonte https://www.institutoela.org.br/

- **FAUBAI**

A Associação Brasileira de Educação Internacional – FAUBAI - foi criada em 1988 e reúne gestores e responsáveis de assuntos internacionais de mais de 200 Instituições de Educação Superior brasileiras. Promove a integração e a capacitação dos gestores, por meio de seminários, workshops, reuniões regionais, nacionais e internacionais e Conferência Anual. Atua também na divulgação das potencialidades e da diversidade das IES brasileiras, no país e no exterior, junto às IES, agências, representações diplomáticas, organismos e programas internacionais.

No mês de maio DE 2019, o UNIFEOB passa a ser associada da FAUBAI, ampliando o leque de novas alternativas de internacionalização. A participação institucional em eventos como Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, NAFSA: Feira de Internacionalização da Associação de Educadores Internacionais dos Estados Unidos, EAIE: Feira de Internacionalização e Conferência Anual da Associação Europeia de Educação Internacional para o Ensino Superior, entre outras, são trabalhadas como parte das funções do setor em busca de novas oportunidades.

Fonte:https://unifeob.edu.br/2019/02/25/programa-de-internacionalizacao-unifeob-2/

- **PARCERIA COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL**

Fundado em 1979, é uma instituição pública com dois campi nas cidades de Setúbal e Barreiro, em Portugal. Com mais de 80 cursos superiores, é composto por cinco escolas: Escola Superior de Educação (ESE), Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTS), Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE), Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTB) e Escola Superior de Saúde (ESS).

Além da formação de qualidade e desenvolvimento de pesquisa, o IPS tem um forte caráter social, com ações de bolsas de estudo, auxílios emergenciais, prestação de serviços à comunidade estudantil, cooperação em atividades de extensão e projetos nacionais e internacionais por intercâmbio com outras instituições.

Quem estuda na Unifeob pode aproveitar a chance de se capacitar gratuitamente no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em Portugal; anualmente, a

instituição parceira disponibiliza vagas para cursar matérias de diversas áreas do conhecimento de suas escolas superiores. É possível escolher até cinco diferentes disciplinas para cursar, porém é necessário prestar atenção para evitar sobreposição de horários, especialmente ao escolher matérias de diferentes cursos e/ou escolas.

As escolas disponíveis são: Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Escola Superior de Educação e Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

Fonte:https://unifeob.edu.br/2022/06/09/instituto-politecnico-de-portugal-abre-vagas-gratuitas-para-intercambio-virtual-a-estudantes-unifeob/

1.6 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Fundamentado desde o início de sua formação nos valores de responsabilidade ética e social, o UNIFEOB tem como proposta desenvolver suas atividades educacionais num sentido amplo, contribuindo para a formação integral de um cidadão e profissional imbuído de valores éticos que, com competência técnica, atue no seu contexto agindo nos mais diversos setores sociais.

MISSÃO

Transformar vidas por meio da educação.

VISÃO

Estamos comprometidos com a excelência para impactar no ecossistema onde estamos inseridos. Trabalhamos e ousamos para sermos referência em inovação. Reconhecemos e valorizamos nosso time e espaço. Medimos nossos resultados pela nossa abrangência, pelo sucesso de toda a comunidade que nos escolhe e por nossa vitalidade econômica, social e ambiental.

VALORES

- ✓ Aprendizagem e aprimoramento contínuos.
- ✓ Inovação.
- ✓ Engajamento do time.
- ✓ Transparência.
- ✓ Sucesso do Cliente.

DECLARAÇÕES E COMPORTAMENTOS DESEJADOS:

Abraçamos a mudança, alinhando e desafiando nossas normas Seja curioso, questione, crie e aprenda a aprender.
Corra riscos e evolua a partir de erros que só cometem quem faz.
Reconheça e minimize o medo de errar. Teste e aprenda fazendo.

Buscamos a diversidade respeitando as individualidades
Seja acolhedor, respeite a todos e fique atento a qualquer tipo de preconceito.
Ouça a todos e se esforce para que todos se sintam ouvidos.
Reflita constantemente em como contribuir com a nossa missão, visão e valores.

Construímos uma equipe baseada na confiança e no cuidado com os outros.
Comunique-se com transparência por meio de conversas francas, maduras e abertas.
Colabore com expectativas claras e objetivos compartilhados.
Posicione-se e vá atrás das informações que você precisa.

Somos uma Instituição de tradição e inovadora.
Invista na ambidestralidade, diversifique produtos e tenha foco nos resultados.
Seja uma boa mente e um bom braço. Idealize, execute e finalize.
Cultive e invista em processos ágeis e eficientes.

Reconhecemos que o mundo acelerou e que o cliente está no centro.
Apaixone-se pelo problema do cliente e não pela ideia ou solução.
Aproprie-se de dados para a tomada de decisões.
O problema do cliente se encerra comigo.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física foi desenvolvido tendo como norte o Projeto Pedagógico Institucional do UNIFEOB, fundamentado na Formação por competências, por meio de suas políticas de ensino, de pesquisa e de extensão.

Um dos princípios básicos da Instituição é acreditar que, além da sólida formação acadêmica e profissional, formar para o desenvolvimento de competências significa, também, educar para a autonomia, capacidade de iniciativa e de autoavaliação, responsabilidade, ampliação da capacidade de trabalho, de concepção e realização de trabalhos e projetos. Ou seja, acreditar que para desenvolver competências é preciso promover a mobilização e organização de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Assim, em consonância a esses princípios, as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A partir do perfil do egresso e com base no perfil dos ingressantes, buscou-se criar as condições mais favoráveis para que os estudantes possam participar ativamente do processo de construção da sua própria formação e expandir sua vivência profissional, aumentando a capacidade de adaptação à dinâmica da sociedade, num contexto cada vez mais incerto. Nesse processo, eles têm a oportunidade de desenvolver competências desejadas para a profissão; não somente aquelas de caráter técnico (*hard skills*), mas também as atitudinais (*soft skills*) como trabalho em equipe, habilidade interpessoal, visão sistêmica, comprometimento, posicionamento crítico, autoconhecimento, adaptabilidade, empatia, gestão do tempo, empreendedorismo, liderança, entre outras. Em outras palavras, coloca-se a educação à serviço das reais necessidades do mundo, proporcionando aos

estudantes as melhores condições de preparação para o início do exercício profissional.

Por isso, a organização e a estrutura do currículo se baseia em estratégias pedagógicas próprias, tendo como base a associação de conteúdos contextualizados, proporcionando aos estudantes o aumento de suas potencialidades e a oportunidade de trabalhar com situações-problema, desenvolvendo capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia, criatividade etc.

Com o intuito de melhorar o processo de desenvolvimento das competências atitudinais, duas ações inovadoras foram tomadas: a inclusão da autoavaliação dos estudantes, de modo a garantir a participação direta no entendimento e desenvolvimento das competências; e a criação de uma plataforma digital para a realização das autoavaliações, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

Além disso, a estrutura curricular é composta por módulos temáticos, contidos de unidades de estudos trabalhadas numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, por meio do Projeto Integrado (PI). A fim de tornar a aprendizagem mais contextualizada, interessante e significativa para os estudantes, os conteúdos e conceitos essenciais deixam de ser isolados e fragmentados e passam a ser relacionados à compreensão da realidade social em geral e à área de atuação. Nesse modelo de currículo, a inovação acadêmica permite a inserção de tecnologias de informação e comunicação nos espaços de aprendizagens e nas relações pedagógicas, em especial no modo como se aprende, até no momento da realização das avaliações. Estas escolhas acontecem durante o planejamento do curso, no início de cada semestre letivo, quando os conteúdos são selecionados e organizados em função das competências definidas para cada módulo. Essa ação permite que as unidades de estudo se complementem e cada professor saiba o que está sendo trabalhado, semanalmente, no módulo.

Além disso, as atividades de ensino-aprendizagem estão articuladas com as atividades de extensão, estabelecendo um diálogo entre sociedade e instituição de educação superior, o que contribui para a formação integral do estudante, estimulando o seu desenvolvimento como cidadão crítico e responsável a partir das questões reais

presentes no contexto social. Para fins de creditação curricular, tais atividades estão contempladas nos cursos como unidade de estudo da estrutura curricular, que dedica toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em projetos de extensão; e/ou no Projeto Integrado (PI).

O PI é institucional e visa estimular a integração das três frentes de formação profissional, ensino-pesquisa-extensão, já que para seu desenvolvimento e execução, os estudantes são desafiados à busca e análise crítica de informações, análise da aplicabilidade destas no contexto da prática educacional, bem como o desenvolvimento da linguagem e da interpretação dos fatos da vida corrente.

Planejadas como parte de um processo dinâmico, educativo, cultural e científico, o UNIFEOB incentiva as atividades extracurriculares, como forma de complementar a aprendizagem e de favorecer o seu desenvolvimento e a inserção na sociedade. Também estimula eventos ligados à responsabilidade social, que buscam o desenvolvimento do senso de cidadania e comprometimento ético nos futuros profissionais.

A pesquisa é apresentada, desde o início do curso, seja pelo contato para estudo de textos científicos, seja pelas orientações e práticas de busca por informações científicas para o enriquecimento e atualização dos temas estudados. Acontecem encontros de produção acadêmico-científicas, em que todos são estimulados a participar.

Os Projetos Integrados (PIs), atividade que acontece em cada módulo, com temas específicos envolvendo as unidades de estudo do módulo, estimulam a integração das três frentes de formação profissional, ensino – pesquisa- extensão, já que, mesmo em diferentes níveis de aprofundamento de conhecimentos, para seu desenvolvimento e execução, os estudantes são desafiados à busca e análise crítica de informações, análise da aplicabilidade destas no contexto da prática educacional, bem como o desenvolvimento da linguagem e da interpretação dos fatos da vida corrente, que se referem diretamente às ciências humanas.

2.2.1 POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino do UNIFEOB norteiam a elaboração dos projetos de todos os seus cursos, incluindo os de graduação e de pós-graduação, comprometem-se com o desenvolvimento integral de seus estudantes na perspectiva de formação por competências, visando, assim, ao desenvolvimento humano:

- Democracia e direitos humanos como exercício nos processos de formação fundamentais da sociedade, a saber: direito à vida, à liberdade, ao respeito, à solidariedade ética e à educação;
- Formação crítica como compreensão ampla sobre os condicionantes intrínsecos às relações de poder e às contradições que as permeiam.
- Formação integral de seus estudantes na perspectiva do desenvolvimento de competências (técnicas, atitudinais e socioemocionais);
- Protagonismo dos estudantes e docente como mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem;
- Aprendizagem como foco na elaboração dos PPCs, cujas etapas são: diagnóstico (análises dos perfis do ingressante), definição do perfil do egresso, construção da estrutura, implantação, gestão, acompanhamento e avaliação;
- Unidades de estudos multidisciplinares e transversais aos cursos de graduação, de perfil humanístico, ético e de responsabilidade socioambiental.
- Flexibilização Curricular como diretriz para a organização de todo planejamento pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento;
- Autonomia intelectual que desafia o estudante a assumir a corresponsabilidade por sua formação;
- Inovação Acadêmica como inserção de tecnologias de informação e comunicação nos espaços sociais e nas relações pedagógicas, em especial o modo como se aprende.

2.2.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

O ensino, a pesquisa e a extensão no ensino superior fomentam a contínua formação do seu quadro docente e discente, colaborando para o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, e também para a produção de conhecimento de qualidade e de impacto para aplicação na sociedade.

De acordo com o PDI, a Política de Pesquisa do UNIFEOB é regida pelos seguintes princípios:

- Produção e socialização do conhecimento;
- Interdisciplinaridade nas ações da pesquisa universitária;
- Internacionalização da atividade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Transparência e ética na condução das ações de pesquisa;
- Universalidade no atendimento às demandas dos diferentes setores da sociedade;
- Sustentabilidade da pesquisa frente ao planejamento estratégico institucional;
- Envolvimento de novos docentes nos grupos de pesquisa;
- Atividade de pesquisa como sendo o principal mecanismo do desenvolvimento científico-tecnológico.

As ações de pesquisas institucionais estão estabelecidas em seu regulamento interno tendo como finalidade complementar e enriquecer a formação acadêmica da sua comunidade docente e discente, contribuir na produção de conhecimento de qualidade e de impacto para aplicação na sociedade e imprimir a marca institucional no Estado e no país.

A Política de Pesquisa Institucional está alicerçada nos seguintes segmentos de atuação:

Desenvolvimento científico-acadêmico: como ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento de competências específicas (métodos científicos), deve promover a inserção da comunidade acadêmica na metodologia científica e produção de conhecimento para áreas aplicadas, a captação de recursos em agências de fomento nacionais e internacionais e a formação de recursos humanos qualificados no nascente programa de pós-graduação e na iniciação científica.

Pesquisa aplicada: como ferramenta de transferência tecnológica, deve proporcionar a implementação de técnicas e métodos que favoreçam o desenvolvimento de produtos, serviços e técnicas inovadoras;

Produção científica: como ferramenta de expressão e disseminação científica, permite a redação de material técnico/científico e participação em eventos.

As atividades de pesquisa do UNIFEOB contribuem para o desenvolvimento social, ambiental e econômico e aumentam o campo de reflexões acadêmicas em ciência e tecnologia nas áreas funcionais de Formação de Professores, Arquitetura e Design, Ciências Agrárias e Ambientais, Engenharias e Exatas, Ciências Jurídicas, Gestão e Negócios, Saúde e Tecnologia.

A produção do conhecimento científico e tecnológico desenvolvida no UNIFEOB segue as normas de pesquisa em ética ambiental, seres humanos e animais, além de estar indissociada da extensão e do ensino, a exemplo do programa institucional de Iniciação Científica, tecnológica e de extensão da IES.

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica do UNIFEOB é voltado para o exercício do pensamento científico, tecnológico e inovador nos estudantes de graduação do ensino superior, a partir da realização de projetos de pesquisa científica e tecnológica, que tem por incumbência o fomento do pensamento autônomo e intelectual de seus alunos, inserindo-os à práticas de consolidação de uma carreira acadêmica, expandindo sua formação a um mestrado, doutorado ou uma carreira de especialização na área de pesquisa escolhida. Os editais são divulgados semestralmente com ou sem a oferta de bolsas.

O objetivo do programa é desenvolver a prática científica, visando a inovação tecnológica e a consolidação do ensino por competências, que são apresentadas no projeto pedagógico do Centro Universitário. Por meio da produção acadêmica, os estudantes são incentivados e estudam em um ambiente que cria condições para expandir a autonomia intelectual, espírito crítico e investigativo, e estudante e professor refletem juntos na atuação do profissional.

A iniciação científica é o primeiro passo do estudante no mundo da pesquisa. Ao escolher participar de um programa de iniciação científica, o aluno tem a chance de se envolver ativamente com a construção do conhecimento. Ele passa de ouvinte, de leitor, a questionador, se apropriando de novas perguntas e busca por respostas.

O contato com outros novos pesquisadores ou mesmo com nomes consagrados trazem luz a muitos métodos de pesquisa dentro de um mesmo projeto.

O horizonte da investigação científica é aberto aos olhos do estudante, que, no futuro, pode ingressar em uma pós-graduação acadêmica, em um mestrado ou doutorado, ou mesmo buscar uma qualificação diferenciada para o mercado de trabalho.

A pesquisa faz o universitário partir para a parte prática e caminha junto com o desenvolvimento da formação. É uma quebra de paradigma educacional, tirando o aluno de receptor da informação, para transformá-lo em produtor do conteúdo acadêmico-científico.

2.2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política de Extensão do UNIFEOB consiste no processo de interação entre a IES e a sociedade, visando o desenvolvimento sustentável (social, econômico e ambiental) por meio do intercâmbio científico, cultural e de inovação tecnológica, com uma perspectiva crítica e transformadora, institucionalizado nas áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação/pós-graduação e alinhado à missão, aos objetivos, às metas e aos valores do Centro Universitário.

O princípio fundante da política de extensão é a melhoria das condições sociais da comunidade externa, com divulgações acadêmicas e promoção de práticas inovadoras, baseada nas seguintes premissas:

- Transversalidade das políticas institucionais
- Indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão;
- Desenvolvimento de competências da comunidade acadêmico UNIFEOB
- Impacto, transformação e relevância sociais; Desenvolvimento do ser humano na sua integralidade e diversidade, respeitado o meio ambiente e a diversidade;
- Gestão democrático-participativa;
- Valoração dos direitos fundamentais e dos direitos humanos;
- Produção e/ou socialização do conhecimento;
- Ética e justiça na relação universidade-sociedade-ambiente considerando os interesses de humanos e não-humanos;

O UNIFEOB, como Centro Universitário, tem o compromisso legal e social de estender seus diálogos, reflexões e conhecimentos para além de suas estruturas físicas. O reconhecimento da relevância das atividades de extensão remonta a sua

própria história e origem como instituição comunitária. Sua política de extensão está baseada no conceito de extensão universitária definido pela Política Nacional de Extensão, compreendido como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

A extensão reconhecida como o principal eixo para articulação e transformação da sociedade e da educação brasileira e é através dela que visamos contribuir significativamente no seu entorno, tanto na construção como na socialização do conhecimento para intervenção na sociedade. Este compromisso implica na adoção de procedimentos que visem à participação direta ou indireta contribuindo na criação e inserção de políticas de promoção e garantia de valores democráticos, não restritivamente como detentora dos saberes e das técnicas, mas como difusora da reflexão/ação objetivando o desenvolvimento social sustentável, interligando o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade.

Em consonância com o planejamento pedagógico dos cursos, para elaborar um sistema modular por competências é preciso aprofundar as escolhas metodológicas. Estas devem se pautar pela identificação de ações ou processos de trabalho do sujeito que aprende e devem incluir projetos, provocados por desafios e/ou problemas, que coloquem o estudante diante de situações simuladas ou, sempre que possível, e preferencialmente, reais.

O desenvolvimento de projetos integrados a partir de situações reais, de vivências sociais, que permitam aos estudantes desenvolver soluções e melhorias contínuas e propostas de intervenção sociais para as comunidades externas. Esta escolha também deve permitir ações proativas por parte do estudante, como as de pesquisa e estudo de conteúdos que podem estar reunidos em unidades ou trabalhados em seminários, ciclos de debates, atividades experimentais, laboratoriais e de campo, amplamente divulgados por meio do encontro de produção acadêmico-científico, com realização anual.

Buscando atender à tríade ensino, pesquisa e extensão no ensino superior, o UNIFEOB fomenta a contínua formação do seu quadro de docente e discente, com a criação, planejamento e execução de cursos extracurriculares ou cursos livres, propostos por coordenadores de curso ou docentes da instituição ou ainda *in*

company, para atender necessidades de específicas de empresas/instituições e os certificados são emitidos pela IES.

Planejadas como parte de um processo dinâmico, educativo, cultural e científico, o UNIFEOB estimula e incentiva as atividades de extensão, como as atividades extracurriculares a serem desenvolvidas pelos estudantes, em todos os cursos, como forma de complementar a aprendizagem e de favorecer o seu desenvolvimento e a inserção na sociedade.

Assim, é estimulada a realização de semanas acadêmicas, estágios não obrigatórios, cursos, eventos e visitas técnicas, monitorias e participação em programas comunitários, prestação de serviços junto à comunidade e de apoio técnico e/ou científico às iniciativas da comunidade, em relação à criação literária, artística, científica e inovação tecnológica.

A partir de 2023, por meio da resolução nº07 de 18 de dezembro de 2018 do MEC, a extensão passa a compor a estrutura curricular. E a proposta institucional define em regulamento próprio que ela passa a ser uma atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre o UNIFEOB e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

2.2.4 POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com a implantação da Modalidade de Educação a Distância (EaD), uma série de novas tecnologias foram implementadas pela instituição e que estão disponíveis tanto para os cursos EaD como também para os cursos presenciais.

Hoje temos o setor UNIFEOB Online, originalmente conhecido como Núcleo de Educação a Distância (NEaD), responsável por organizar, implantar e gerenciar as atividades nos cursos, também orientando e supervisionando os docentes envolvidos na educação a distância, além de otimizar a utilização da ferramenta “Plataforma A” para o suporte adequado a todas as unidades de estudo que utilizam essa modalidade na Instituição.

A plataforma *Google for Education* também é disponibilizada para todos os estudantes das modalidades presencial e a distância. Dentro da plataforma *Google for Education*, a ferramenta *Classroom* é utilizada cotidianamente nos cursos presenciais.

Além das plataformas virtuais de aprendizagem, a IES conta com uma excelente infraestrutura tecnológica, uma boa velocidade de internet e wi-fi em todo Campus e polos. Laboratórios e máquinas suficientes para o uso discente em momentos e espaços de aprendizagens diferentes.

Outros avanços tecnológicos são constantemente incentivados, por meio de uma política de atualização de instrumentos e ferramentas em todos os laboratórios específicos e/ou multiusuários, com a aquisição de equipamentos que propiciam ações didáticas inovadoras e significativas.

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, o UNIFEOB Online vem trabalhando, desde 2013, em parceria com os cursos presenciais na construção de projetos que rompam as barreiras das modalidades.

Desta forma, a política de educação a distância dialoga com o projeto pedagógico institucional e também com os projetos pedagógicos dos cursos, fomentando discussões e ações de melhorias para valorizar o protagonismo do estudante e estimular ações empreendedoras que possibilitem bons resultados profissionais, contribuindo para o desenvolvimento social.

Dentro dessas premissas, a educação a distância tem como política institucional:

- Proporcionar o acesso à educação superior de qualidade superando os limites geográficos;
- Disseminar a Educação a Distância na IES e na comunidade interna e externa, com a incorporação de recursos tecnológicos;
- Promover a articulação das diferentes dimensões de aprendizagem para a promoção de cursos a distância;
- Promover o desenvolvimento pelos docentes e discentes de propostas inovadoras e sustentáveis para a EaD;
- Implementar parcerias com instituições de educação superior nacionais e internacionais para a cooperação na área de Educação a Distância;

- Contribuir para a garantia do acesso e permanência de jovens e adultos à educação superior;
- Implementar e acompanhar práticas avaliativas integradas aos processos de avaliação institucional (interna e externa) de modo a assegurar a qualidade e melhoria contínua da EaD;
- Promover a formação pedagógica e tecnológica para qualificar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Estimular o uso e o desenvolvimento de estratégias e de tecnologias disruptivas para o processo de ensino-aprendizagem.

2.2.5 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

As diversas mudanças conceituais sobre a educação especial, nas últimas décadas, estimulam as Instituições de Educação Superior a repensarem suas ações, organizando uma proposta pedagógica de forma a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais para pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de 2015.

Com esses princípios, a acessibilidade é efetivada por meio de ações que envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção do acesso atitudinal, arquitetônico, metodológico, nas comunicações e digital, permitindo a inclusão de todos os estudantes que almejam frequentar um curso superior. De acordo com a legislação acima citada, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

O UNIFEOB entende que acessibilidade pressupõe um atendimento educacional especializado, que garante os recursos necessários à participação e aprendizagem do estudante com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, além de orientar a organização de redes de apoio, à formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de

práticas colaborativas (apoio pedagógico especializado, atendimento pedagógico domiciliar, classe hospitalar e estimulação precoce) durante sua trajetória educacional.

- ACESSIBILIDADE DIGITAL: Visando atender a todos os nossos estudantes o UNIFEOB tem instalado em todos os laboratórios de informática bancadas e computadores devidamente identificados para pessoas com deficiência visual e motora. No UNIFEOB, no ato da inscrição no vestibular, colhe-se a informação se o estudante é portador de alguma deficiência e, também, a cada início de módulo, os coordenadores de curso junto ao NAP, promovem ações para identificar quais estudantes demandam ações inclusivas. As plataformas de aprendizagem virtuais utilizadas pela comunidade acadêmica possuem ferramentas de acessibilidade digital permitindo que os estudantes as utilizem de forma autônoma ou assistida, a depender de cada necessidade. DOSVOX: Os computadores dos laboratórios de informática estão adaptados com teclados em Braile, além de software e fones de ouvido. O sistema permite a interação por meio da síntese de voz em Português, entre a máquina (PC) e o portador de deficiência visual de maneira simples e descomplicada, trazendo autonomia para o estudante. A síntese dos textos pode ser traduzida para outros idiomas.

- ACESSIBILIDADE PLATAFORMA A: Todas as unidades de aprendizagem SAGAH são acessíveis para pessoas com deficiência. Para os estudantes com deficiência auditiva, a SAGAH disponibiliza um plug-in que traduz o conteúdo da unidade para Libras. Além disso, todos os vídeos possuem possibilidade de legendas. Para atender estudantes com deficiência visual, a SAGAH disponibiliza unidades de aprendizagem adaptadas para leitura por meio de softwares. Todo o conteúdo é organizado de acordo com a cartilha de acessibilidade na web - W3C Brasil, para permitir a navegação através do teclado.

- ACESSIBILIDADE NAS ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS: os prédios e as salas de aulas, bem como todas outras dependências da Instituição estão totalmente adequadas ao atendimento de portadores de deficiência. Os acessos aos diversos

prédios estão dotados de sinalização, elevadores, rampas e corrimãos, têm vagas reservadas para veículos, os sanitários são adaptados e toda esta preocupação visa a que os portadores de deficiência possam deslocar-se e aproveitar de todas as dependências da instituição sem constrangimentos. Estacionamento: Existência de vagas de estacionamento reservadas para PNE em todos os locais destinados a estacionamento de veículos. As barreiras arquitetônicas urbanas foram eliminadas nos acessos aos prédios com uso para salas de aulas, serviços acadêmicos e administrativos com fluxo de estudantes e demais usuários. Existem rampas de acesso executadas conforme especificação ABNT - NBR 9050 nos pavimentos inferior e térreo. Sanitários adaptados para PNE em todos os pavimentos. Laboratórios da Fazenda Escola: Todos os laboratórios da Fazenda Escola possuem edificação em um pavimento nível térreo, sem barreiras arquitetônicas para PNE. Todos possuem rampas de acesso e banheiros adaptados. Biblioteca: Campus Mantiqueira - Edificação em um pavimento nível térreo, sem barreiras arquitetônicas para PNE. Conforto - Iluminação, Ventilação e Equipamentos - Laboratórios de Informática: Iluminação e ventilação natural - segue especificação do Código Sanitário Estadual - SP - Decreto nº 12.342; Iluminação artificial - Lâmpadas fluorescentes - 750 luxes, LED 6.500 K e a LED 3.000 K (ABNT - NBR 5413). Todos os laboratórios de informática são equipados com ar condicionado com capacidade de refrigeração conforme ABNT; Mobiliário - Específico para laboratório - Bancadas em material impermeável sem condutibilidade elétrica. Salas de Aulas: Acústica das Salas. As salas acima de 50 estudantes recebem equipamentos de áudio - Caixas de som e microfone. Iluminação e ventilação natural - segue especificações do Código Sanitário Estadual - SP - Decreto nº 12.342; Iluminação artificial - Lâmpadas fluorescentes/LED 6.500 K e a LED 3.000 K (ABNT NBR 5413). Em função de melhor conforto térmico, são instalados ventiladores de parede com grades de proteção em todas as salas. As salas equipadas com ar condicionado seguem as normas ABNT. Mobiliário - Carteiras e mesas padrão universitário.

- ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA: A IES mantém em seu quadro docente, professores especializados em LIBRAS e em estratégias didáticas para inclusão. Tais docentes, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, produz técnicas de

estudo adaptadas e utiliza as ferramentas digitais para um trabalho pedagógico direcionado às deficiências. Importante ressaltar se, ao longo do semestre, forem identificadas, tanto pelos docentes como pelo próprio discente, quaisquer situações que dificultem o seu desenvolvimento e aprendizagem, e que não possam ser solucionadas no ambiente da sala de aula, a Instituição conta com o apoio de uma psicóloga e uma psicopedagoga que fazem parte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAP). Além do NAP, os docentes especializados também estão capacitados a promover o treinamento de docentes e equipe administrativa que estejam em contato com o estudante e organizar as devidas alterações curriculares para a adequação necessária. Os setores de Gente & Gestão e Conexão praticam uma política de capacitação do corpo técnico-administrativo com o objetivo de garantir a inclusão social e o acesso pleno de estudantes e colaboradores aos nossos serviços. O UNIFEOB acredita que, por meio da educação, é possível inserir integralmente a pessoa com deficiência na sociedade, para que ela acesse todos os serviços de direito, como a saúde, a assistência social, a cultura e o lazer.

2.2.6 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O UNIFEOB, sendo uma Instituição Comunitária, sem fins lucrativos, tem em seu DNA um foco especial na Responsabilidade Social. Esta característica expressa o compromisso social institucional por meio de ações que contribuem para a construção de projetos com a participação da comunidade acadêmica, no âmbito da inclusão social e efetivação dos direitos humanos.

As atividades, consideradas nos seus diversos enfoques, permitem importante articulação da instituição com a sociedade, seja pela participação em ações, programas e eventos, ou na produção de soluções dentro dos cursos que são oferecidas a comunidade. Desta forma, o UNIFEOB, vem cumprindo seu papel de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, desenvolvendo, com a participação dos docentes, estudantes e colaboradores administrativos, vários programas, ações sociais e culturais que atendem à comunidade interna e externa.

Importante ressaltar que, na concepção de seu Projeto Pedagógico Institucional e de seus Projetos Pedagógicos de Cursos, é priorizado o protagonismo do estudante na construção de sua aprendizagem e das competências que devem resultar em uma formação profissional e pessoal que o diferencie em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Para isso, os estudantes são motivados e incentivados a desenvolver, desde o início de todos os cursos, projetos e atividades junto à comunidade, orientados e supervisionados pelos professores e coordenadores, para que possam exercer sua prática profissional, contextualizando, dessa forma, os conteúdos trabalhados em todos os semestres letivos.

Além disso, o exercício dessas atividades colabora muito para o desenvolvimento do trabalho em equipe e de uma atitude cidadã, socialmente responsável.

O UNIFEOB é reconhecido regionalmente e até nacionalmente por seus projetos de Responsabilidade Social. Desde 2012 recebemos o Selo de Instituição de Ensino Superior Socialmente Responsável, selo este conferido pela ABMES, Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior e por 3 anos também ganhamos o concurso Silvio Tendler por vídeos enviados mostrando nossas ações.

Entre nossas ações temos aquelas que são institucionalizadas e acontecem durante o ano todo e outras que são realizadas em datas específicas beneficiando públicos específicos, com participação acadêmica e discente específica. Outra grande conquista do UNIFEOB foi o selo de responsabilidade social feminina, em parceria com o Instituto Educadoras do Brasil ELA (Educação, Liderança e Altruísmo),

Para receber o Selo, foi necessário que o Centro Universitário cumprisse alguns requisitos, entre eles, oferecer Projetos de Extensão que atendessem às necessidades das mulheres das comunidades onde a IES está inserida, realizar campanhas de doações por meio de Trotes Solidários que beneficiassem mulheres, proporcionando palestras formativas sobre os direitos da mulher, violência doméstica, autoestima, liderança, prevenção à saúde e temas para fortalecimento socioemocional feminino, além de oferecer oportunidades para estagiárias mulheres no seu quadro de colaboradores e oportunizasse condições para que mulheres e homens, ocupando o mesmo cargo, tivessem salários equivalente.

2.2.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Com um mundo cada vez mais globalizado e com a tecnologia cada vez mais avançada, a educação no ensino superior passa por desafios talvez nunca pensados. A concorrência e as novas exigências do Mercado marcam um momento em que todas as oportunidades devem ser abraçadas como diferenciais que podem garantir a sobrevivência da Instituição e o auxílio na formação de profissionais mais preparados para as demandas deste novo mundo.

Para tanto é dever pensar no ensino com todas as suas possibilidades de conferir ao estudante uma formação completa que abrace o ensino, a pesquisa e a extensão.

Dentro deste contexto, desenhar uma política de internacionalização passa por uma estratégia de consolidação do tripé acadêmico e dá condições para o cumprimento de mais esta possiblidade de melhoria do ensino do UNIFEOB ampliando o diferencial Institucional. Desta forma, pensamos a internacionalização como uma oportunidade de consolidação do intercâmbio de pesquisas, da troca de culturas, do fortalecimento e do apoio entre as nações.

No Brasil ainda sofremos com uma política pouco clara para desenvolvimento da internacionalização das IES e só em 2011 com o Ciências sem fronteiras que o tema ganhou mais destaque, apesar de não ter tido critérios para sua aplicação, as 100 mil bolsas garantiram a oportunidade de estudantes de graduação, pós-graduação, mestrados e doutorados.

Em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) passou a contemplar três metas estratégicas relacionadas à internacionalização das IES brasileiras:

- Consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior;
- Consolidar programas, projetos e ações que objetivem a internacionalização da pesquisa e da pós-graduação brasileiras, incentivando a atuação em rede e o fortalecimento de grupos de pesquisa;

- Promover o intercâmbio científico e tecnológico, nacional e internacional, entre as instituições de ensino, pesquisa e extensão;

Observando as metas sugeridas pelo Plano Nacional precisamos pensar que para alcançar tamanho desafio é necessário no UNIFEOB levar o processo de internacionalização como uma política estratégica de desenvolvimento e fortalecimento institucional.

A internacionalização é mais do que mobilidade de estudantes para universidades estrangeiras e deve ser pensada de uma maneira mais complexa e responsável. Na política de internacionalização deve ser levado em conta como proporcionar oportunidades:

- Institucionais, com uma política meritocrática onde a Instituição cria a oportunidade dentro de um edital seja de pesquisa ou extensão e auxilia a ida do estudante, num período de 6 meses ou 1 ano;
- Convênios, com uma política de parcerias e convênios com universidades brasileiras e estrangeiras onde o estudante por meio destes tem suas mensalidades suspensas e os demais custos são arcados por ele;
- Editais externos, onde o estudante com o auxílio do setor de Internacionalização recebe uma bolsa em universidade distinta e ainda recebe dinheiro para sua manutenção;
- Órgãos de fomento, quando o estudante por meio de linha de pesquisa institucional participa do seu desenvolvimento em outra universidade. Assim seus custos são pagos pelo órgão de fomento como por exemplo CNPQ;
- Recursos próprios, quando o estudante busca o setor de internacionalização apenas como intermediário e colaborador para questões de comprovação e validação de créditos e estudo. Neste caso todos os custos são arcados pelo estudante.

A participação institucional em eventos de promoção da internacionalização como os oferecidos pelo FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais, pela NAFSA: Feira de Internacionalização da Associação de Educadores Internacionais dos Estados Unidos, a EAIE: Feira de Internacionalização e a Conferência Anual da Associação Europeia de Educação Internacional para o Ensino Superior, entre outras, são trabalhadas como parte das funções do setor em busca de novas oportunidades.

O UNIFEOB já tem parceiros nos Estados Unidos e em Portugal. No ano de 2017 foi contemplado pelo parceiro Santander Universidades com uma bolsa de estudos para Portugal e no ano de 2018 foi a parceira AAUW que possibilitou o envio de uma estudante para uma convenção na universidade de Maryland nos Estados Unidos. Para o ano de 2018/2019 foram mais 3 bolsas em parceria com o Santander Ibero Americano, onde os estudantes tiveram um subsídio de 3 mil euros para sua manutenção em um semestre em universidade parceira.

2.2.8 ARTICULAÇÃO ENTRE PPC, PPI E PDI

O UNIFEOB tem clareza de que todas as variáveis inerentes ao processo de ensino-aprendizagem no interior de uma instituição educativa vinculada a um sistema educacional é parte integrante do sistema sócio-político-cultural e econômico do país.

É com esse entendimento que se propõe uma política que corresponda às mudanças exigidas das instituições de ensino superior dentro do cenário mundial e do país e que demonstre uma nova postura frente às expectativas e demandas sociais.

Por meio de um Projeto Pedagógico com currículos mais atualizados, com ferramentas que coloquem em ação as diversas propostas para a formação do profissional cidadão, busca-se qualidade como tema central da proposta para o desenvolvimento competente dos futuros profissionais.

A partir desse entendimento, torna-se imprescindível a inter-relação entre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), articulados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), respeitando-se as peculiaridades próprias do curso.

Portanto, além de um acurado compromisso com a missão institucional, o curso deverá ter clareza a respeito de sua missão quanto ao perfil do profissional a ser formado. Isso implica uma orientação que inclui o desenvolvimento da capacidade de continuar a aprender e se adaptar a novos desafios, e não mais, como no passado, a preparação para um emprego ou ocupação com um perfil rígido e determinado. Assim, o curso deve proporcionar a formação de indivíduos capazes de se ajustarem de forma flexível às mudanças do mundo e de continuarem a se aperfeiçoar, desenvolvendo o espírito empreendedor e crítico.

Nesse sentido, a criação e manutenção do curso estão em consonância com os objetivos estabelecidos pelo UNIFEOB em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que valoriza o desenvolvimento do livre pensar e da educação como instrumentos de transformação da realidade social.

2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O papel da educação é inspirar, transformar, desenvolver potencialidades no indivíduo para que ele construa, desconstrua e reconstrua saberes e se adapte a um contexto cada vez mais mutável.

Para cumprir esse papel é imprescindível refletir sobre os propósitos e assumir uma identidade que se materialize em uma proposta educativa, que parta de algumas premissas. Uma proposta educativa parte de concepções filosóficas, sociológicas e psicológicas sobre quem é, como é e como se desenvolve o ser humano, passa por concepções epistemológicas sobre a construção de saberes e considera o contexto socioeconômico, político e cultural de onde está inserida.

Nesse sentido, uma das premissas fundamentais é a compreensão do ser humano em suas dimensões biopsicossocioculturais, isto é, como um indivíduo mantém relações com o mundo, com os outros e, principalmente, consigo mesmo. Inserido num espaço social e cultural particulares, num processo histórico, deve estar sempre à procura do sentido e da plenitude da própria existência.

O estudante, como indivíduo, é entendido na instituição como um ser único, com potencial para se desenvolver, em sua plenitude, a partir de sua condição individual e de sua história de vida. É um elemento ativo no processo de aprendizagem e deve ser responsável pelo seu desenvolvimento. Porém, precisa ser constantemente desafiado a refletir sobre a sua significação como indivíduo e cidadão, atuante na sociedade.

O UNIFEOB acredita que deve ofertar ao estudante oportunidades de pensar, de refletir, de criar e de resolver problemas para que ele se assuma como **protagonista do processo de aprendizagem**, capaz de se perceber como indivíduo (unidade complexa) e, a partir dessa ótica, pensar em como poderá contribuir para a melhoria e/ou transformação do ambiente social, político e cultural em que vive.

O professor é o provocador desse processo de aprendizagem, que deve instigar o estudante na construção de novos saberes. Como disse Rubem Alves: o novo tipo de professor não ensina nada. Ele não é professor de matemática, de história, de geografia; ele é “um professor de espantos”. A missão do professor não é dar respostas, é provocar o pensamento e criar a curiosidade, pois as informações já estão por todos os lugares.

A aprendizagem, dessa forma, é um processo contínuo e ininterrupto na vida do indivíduo, que envolve elementos cognitivos, afetivos, lúdicos, históricos, sociais, físicos e biológicos que se processa na articulação da construção da subjetividade por meio da ressignificação de aspectos socioculturais contextualizados.

O UNIFEOB inova ao afirmar que o principal desafio de uma instituição educacional, hoje, é a sua reconstrução, a fim de transcender os espaços físicos. É buscar novos cenários de aprendizagem, metodologias e estratégias, em espaços colaborativos, para auxiliar o indivíduo, que está em desenvolvimento, a encarar os desafios e ter um aprendizado significativo. Além disso, acredita que uma instituição educacional deve apresentar o contexto do século XXI e orientar seus estudantes sobre a importância das atitudes autônomas e conscientes frente às incertezas de uma era de mudanças rápidas e incertas.

A educação entendida como um processo dialético, de construção contínua e contextualizada, onde o indivíduo é centro de todo o processo de reconhecimento de si mesmo e da diversidade sociocultural, inerente ao ser humano; seu caráter histórico e cultural promovendo a disseminação e reelaboração dos saberes conforme as necessidades que o tempo necessita. **A aprendizagem integral** reconhecendo o ser humano em todas as suas dimensões para que consiga mediar o desenvolvimento em sua plenitude, concretizando suas relações com o mundo, com os outros e consigo mesmo. Tornando-se, assim, capaz de protagonizar um projeto de vida de qualidade.

Paulo Freire, em suas obras, busca a coerência entre a razão humana e a consciência, pela qual o homem pode transformar-se e transformar o seu contexto social. Segundo ele, o ato de educar conduz à liberdade, combatendo a alienação dos homens por meio da compreensão do indivíduo de ser ele mesmo, humanizando-se no exercício da responsabilidade que tem frente às mudanças sociais.

Segundo o autor, exercer a consciência é ter clareza sobre o aspecto dialético da educação: “A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica (2006, p. 30) ”.

Assim, quanto mais o homem pensar e compreender sua realidade, mais se sentirá pertencente a ela e terá maiores condições de agir sobre ela. O trabalho educativo só expressa consciência, quando a práxis orienta o diálogo do homem e a realidade. **A práxis entendida como reflexão e ação** dos homens sobre o mundo para transformá-lo, como apresenta Paulo Freire. (1997, p. 38 *apud* SCHRAM, S. C. e CARVALHO, M. A.B.)

Portanto, para construir um projeto pedagógico institucional vivo, o UNIFEOB procurou, inicialmente, romper alguns obstáculos culturais, de crenças e de valores, naturalmente arraigados em membros de sua comunidade acadêmica e, por meio de um processo de desconstrução gradual, envolveu professores e coordenadores em discussões sistemáticas das premissas aqui apresentadas. Esse processo foi essencial, uma vez que mudanças geralmente implicam em abrir mão da segurança do que se tem pronto e a incerteza de como inovar e de como (re) construir.

2.3 PROJETO PEDAGÓGICO: FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

Os Projetos Pedagógicos de Cursos do UNIFEOB são construídos tendo como base seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), fundamentado na formação por competências, em todas as suas dimensões.

Para PERRENOUD (2000), a concepção de competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações e deve ser baseada em um conhecimento amplo e atualizado das práticas sociais.

Assumindo esse princípio, acredita-se que para desenvolver competências é preciso promover a mobilização e organização de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Em um projeto que se fundamenta na formação por competências, o planejamento estratégico envolvendo o colegiado de curso é primordial. Os docentes devem sempre estar atentos às competências que serão desenvolvidas em cada módulo; analisar a complexidade e a necessidade de cada uma das competências técnicas e atitudinais na formação de cada profissional; planejar e desenvolver atividades durante o semestre para que as competências sejam desenvolvidas e aprimoradas, e não só avaliadas.

Respeitando as particularidades de cada curso e a autonomia de seus coordenadores, essa estratégia garante a manutenção, em todos os cursos, da organização sistêmica do curso, com o foco na formação integral de seus estudantes, conforme PPI.

O PPI, fundamentado pelas concepções pedagógicas da Instituição, vem sendo implantado e desenvolvido em todos os seus cursos, o que significa que ele pode ser visto como a tradução documental das ações efetivamente postas em prática, tendo, como prioridade, a formação e o desenvolvimento de seus estudantes. É um projeto que não vê a educação superior unicamente como formação de especialistas, mas como ferramenta para aprender; possibilitando ao sujeito desenvolver suas potencialidades, conhecer melhor a si próprio e ao mundo, além de se preparar de forma mais condizente com as exigências atuais do mercado de trabalho.

A organização das estruturas curriculares e o planejamento das atividades que compõem os PPCs passam, necessariamente, por diferentes fases: diagnóstico, elaboração da estrutura, implantação, gestão, acompanhamento e avaliação. Todas elas exigem a participação integrada da comunidade acadêmica. Em vários momentos, principalmente no processo de avaliação, os estudantes também têm a sua participação assegurada.

São três as ações que sustentam a organização curricular com base na formação por competências:

1º) **SABER**, que envolve busca de conhecimento, de compreensão da realidade;

2º) **SABER FAZER**, que implica desenvolver diferentes competências que habilitem o exercício de atividades;

3º) **QUERER FAZER**, que exige atitude para o pleno exercício de uma atividade.

Com base nesses preceitos e com foco na formação integral do estudante, as estruturas curriculares dos cursos foram organizadas tendo como pilares os seguintes eixos de formação: acadêmica, profissional e para a vida.

2.3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

As estruturas curriculares são compostas por módulos e cada um compreende um número de unidades de estudo que objetivam o desenvolvimento do estudante de forma integral, ou seja, o aperfeiçoamento dos conhecimentos específicos, habilidades e atitudes que estão relacionados ao curso. Desta forma, ao trabalhar o conhecimento relacionado com as habilidades e atitudes, ao final do curso o estudante terá mais autonomia para gerir sua vida profissional.

No decorrer de cada semestre letivo, os estudantes desenvolvem o Projeto Integrado (PI), articulando conhecimentos e habilidades trabalhados nas unidades de estudo para sua construção com a orientação de um professor do módulo, que conduz e organiza essa prática. O PI é, portanto, uma estratégia didática de ensino–aprendizagem cujo objetivo é materializar a interdisciplinaridade entre os saberes abordados durante o curso que permite ao estudante colocar em prática as competências que se pretende desenvolver em cada módulo.

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, determina que as atividades de extensão passem a compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Como alternativa, alguns cursos passaram a planejar um Projeto Integrado de caráter extensionista, com o intuito de proporcionar a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, possibilitando aos estudantes a construção e a aplicação de conhecimentos em situações reais e promover a formação cidadã dos estudantes.

Dessa forma, o processo de realização do PI fornece subsídios para que o estudante desenvolva as competências relacionadas ao perfil profissional do curso, já que essas competências são exigidas nos diversos contextos do mundo do trabalho.

As unidades de estudo tornam-se instrumentos de pesquisa na realização do projeto. Isso só foi possível com a integração de conteúdos e rompimento da concepção curricular tradicional, que tem, na maioria das vezes, conteúdos isolados e sem aplicabilidade.

Ao compreender os projetos integrados como estratégia de ensino-aprendizagem, que envolve os estudantes no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, rompe-se com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as diferentes áreas do conhecimento numa situação contextualizada da aprendizagem.

O Projeto Integrado, seja extensionista ou não, deve ser desafiador, significativo e promover o desenvolvimento efetivo de competências atitudinais e técnicas/específicas, contribuindo com a marca do estudante UNIFEOB (habilitado, comprometido e motivado).

2.3.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS

Na concepção dos projetos pedagógicos, além das competências técnicas específicas do curso, são desenvolvidas as competências atitudinais, necessárias ao profissional do século XXI.

As competências atitudinais foram incluídas nas atividades de todos os cursos, diante da necessidade de oferecer ao estudante o conhecimento da expectativa que existirá sobre ele em sua atuação profissional ao longo de sua vida. Não faz mais sentido falar sobre desenvolvimento de carreira ou pessoal sem passar por um assunto conhecido como “competência comportamental”, aqui chamadas de competência atitudinal. Foi percebendo este movimento de nossa sociedade que a instituição tomou a decisão de agir e implementar nas estruturas curriculares de seus cursos o desenvolvimento de algumas competências atitudinais.

Com base nesse contexto, o UNIFEOB declara o seguinte objetivo em seu Projeto Pedagógico Institucional: criar as condições mais favoráveis para que os estudantes possam construir sua própria formação e expandir sua vivência

profissional, tornando-se aptos a se ajustar mais facilmente à dinâmica da sociedade e às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Quando tratamos de desenvolvimento humano, para buscar uma mudança efetiva, não basta trabalhar o comportamento, temos que trabalhar as atitudes. Ou seja, trabalhar o que levou o indivíduo a apresentar determinado comportamento. Então, o comportamento é um "indicador" que deverá ser observado para subsidiar o processo de desenvolvimento de uma atitude.

Todos os cursos incluem atividades de formação de nove competências: Flexibilidade, Comprometimento, Relacionamento Interpessoal, Trabalho em equipe, Comunicação, Visão Sistêmica, Liderança, Organização e Planejamento e Tomada de decisão.

No início de cada semestre, é escolhida, pelo colegiado docente, uma competência para cada turma ou módulo. Nesse momento de planejamento coletivo também são selecionadas as estratégias pedagógicas para seu desenvolvimento, observação, avaliação e devolutivas individuais aos estudantes (*feedbacks*).

O número total de estudantes de uma sala é dividido entre o corpo docente para orientações e acompanhamento. Cada professor fica responsável pelo *feedback* individualizado, parte imprescindível do processo, pois o docente orientador, representando o colegiado, apresenta, por meio de diálogo construtivo, as observações relativas às evidências, visando a tomada de novas atitudes, quando for o caso, e o desenvolvimento do estudante.

Com o intuito de melhorar o processo de desenvolvimento das competências atitudinais, duas ações inovadoras foram tomadas: a inclusão da autoavaliação dos estudantes, de modo a garantir a participação direta no entendimento e desenvolvimento das competências; e a criação de uma plataforma digital para a realização das autoavaliações, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

2.3.3 FORMAÇÃO PARA A VIDA: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O eixo de Formação para a Vida surgiu com o intuito de trazer para o contexto do estudante a reflexão sobre alguns temas que podem contribuir para a sua vida.

No contexto da consolidação deste projeto institucional de formação por competências e integrado às competências atitudinais eleitas pelo UNIFEOB, o eixo de formação para a vida, composto por unidades de estudos transversais, ofertadas na modalidade a distância, foi implementado nos cursos de graduação.

As unidades são organizadas em temas direcionados ao desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, cidadão e profissional. Alguns temas contribuem para o desenvolvimento de algumas competências socioemocionais, como autoconhecimento, consciência social e resolução de problemas, entre outras, essenciais para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida.

Há também temas relacionados às questões ambientais, à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, cidadania e direitos humanos que, associados aos projetos pedagógicos específicos de cada curso, atendem a algumas legislações e auxiliam na reflexão e desenvolvimento de competências para realizar escolhas éticas e se posicionar em situações sociais respeitando a diversidade e os direitos de todos.

O intuito é provocar o estudante a ser o protagonista na busca pelo seu propósito de vida, a ser proativo, disposto a resolver problemas e ser assertivo na tomada de decisões pessoais, profissionais e sociais.

O quadro a seguir mostra os temas das Unidades de estudo do Eixo de formação para a vida.

UNIDADE DE ESTUDO ONLINE	TEMAS		
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL	Aprendendo a aprender	Adaptando-se a mudanças	Raciocínio lógico
AUTOCONHECIMENTO	Conhecendo a si mesmo	Gerenciando o tempo	Gerenciando finanças
DIÁLOGO COM A ACADEMIA	Conhecendo o mundo acadêmico	Elaborando trabalhos acadêmicos	Compreendendo a linguagem como atividade humana
DIVERSIDADE CULTURAL	Exercendo a cidadania	Convivendo com a diversidade	Enfrentando estereótipos
PERCEPÇÃO DE MUNDO E SUSTENTABILIDADE	Atuando globalmente	Cuidando do meio ambiente	Vivendo de forma sustentável
ARTE E CULTURA	Quebrando paradigmas	Sentindo a arte, vivenciando a cultura	Criando o novo
CARREIRAS	Gerenciando sua carreira	Liderando na atualidade	Construindo sua marca
EMPREENDEDORISMO	Exercitando o empreendedorismo	Desenvolvendo ideias	Exercitando a inovação
COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO	Aprendendo a negociar	Gerenciando conflitos	Comunicando de forma eficaz
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Pensando Estrategicamente	Conhecendo a Educação Financeira	Praticando o orçamento familiar

2.4 DADOS DO CURSO

2.4.1 PERFIL DO CURSO

O curso foi concebido a partir da crescente demanda nacional e regional por profissionais qualificados na área de Educação Física, que se justifica, sobretudo, pelo crescimento da população em busca de qualidade de vida. Assim, o curso visa preparar o profissional capaz de compreender e intervir na sociedade com ações de motricidade ou movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades no campo da saúde, da educação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O comprometimento do UNIFEOB com o desenvolvimento regional não é propriamente uma novidade na história da Instituição, pois desde sua fundação busca oferecer, através de sua política de inserção, benefícios sócio-econômico-culturais para a população residente em São João da Boa Vista e entorno.

Segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), São João da Boa Vista conta com 91.771 habitantes, de acordo com o Censo, em 2020 (último publicado). A cidade fica a 229 km do município de São Paulo, 123 km do município de Campinas, 224 km do município de Franca e 39 km do município

de Poços de Caldas. A vocação regional do UNIFEOB abrange um conjunto de municípios localizados no leste do Estado de São Paulo e sul do Estado de Minas Gerais, tendo como extremos aproximados as cidades de Socorro, Itapira, Descalvado, Porto Ferreira e Santa Rosa do Viterbo, no Estado de São Paulo; e Monte Santo de Minas, Guaxupé, Alfenas, Varginha e Pouso Alegre, no Estado de Minas Gerais. O eixo da região é composto pelas cidades de São João da Boa Vista, Mogi Guaçu e Poços de Caldas. A extensão aproximada da área é de 33.000 km2, sendo que, em relação à cidade de São João da Boa Vista, a maior distância é de 200 km.

A economia regional é mista, possui municípios com polo tecnológicos de referência terceira nos setores industrial, agrícola, de ensino e de saúde e municípios de pequeno porte com características rurais. O município exerce um papel de comando da economia da microrregião. A intensificação dessa liderança, ocorre no sentido de promover a otimização das infraestruturas comuns aos municípios da microrregião (saúde, gestão de resíduos, água, energia alternativa, infraestrutura urbana, educação e saúde, entre outros).

Em consonância com seu caráter comunitário e filantrópico, o UNIFEOB movido pelos valores institucionais e por pessoas que visam sempre o melhor para a sociedade de São João da Boa Vista e entorno, tomam por frente uma nova escola no Centro Universitário, a Escola de Bem-Estar. A escola se consolida com a abertura de novos cursos na área de saúde: Psicologia, Nutrição, Educação Física, Farmácia e Biomedicina que, juntamente com os cursos de Enfermagem e Fisioterapia, trazem uma nova visão de saúde preventiva para nossos estudantes e para a população de São João da Boa Vista e região.

2.4.2 IDENTIFICAÇÃO

CURSO	**EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

NÚMERO DE VAGAS: 200	**TURNO:** NOTURNO
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.633,3 horas	
MODALIDADE: PRESENCIAL	

GRAU: BACHAREL	
INTEGRALIZAÇÃO	**Tempo máximo:** 08 ANOS
	Tempo mínimo: 04 ANOS
CAMPUS	CAMPUS MANTIQUEIRA
ENDEREÇO	AVENIDA DR. OCTÁVIO DA SILVA BASTOS, 2439 JARDIM NOVA SÃO JOÃO – SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP - BRASIL (19) 3634.3200
ANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	2019
ATOS LEGAIS	RESOLUÇÃO 07 DE 14/11/2018
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC)	AINDA NÃO POSSUI
RESULTADO DO ENADE	AINDA NÃO POSSUI
CONCEITO DE CURSO (CC)	AINDA NÃO POSSUI

2.4.3 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Educação Física do UNIFEOB visa preparar o futuro profissional para atuar na área do movimento humano, a fim de contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas, executando e orientando projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas para prevenir, promover, aprimorar e recuperar a saúde, alinhados com as políticas públicas de saúde.

Os objetivos do curso estão devidamente implementados considerando o perfil do bacharel em educação física, qualificado para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão

relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O curso visa, portanto, preparar o futuro profissional de Educação Física por meio de uma formação crítica e consciente que permita ao mesmo aplicar seus conhecimentos de forma segura no seu ambiente de trabalho, qualificando-o a atender às atuais demandas de trabalho, em suas diferentes áreas de atuação (treinamento, prescrição de atividade física, desenvolvimento de pesquisas, projetos e práticas) contemplando as dimensões didático-pedagógicas, científicas e técnico-instrumentais da área do movimento humano, em diferentes locais (academias, instituições esportivas, recreativas ou relacionadas ao esporte, saúde e lazer), possibilitando ainda, sua participação na elaboração e execução de projetos de natureza interdisciplinar.

Busca-se exercitar o currículo como algo dinâmico e abrangente, envolvendo situações circunstanciais da vida acadêmica e social do estudante. Nessa perspectiva, o curso pensa a estrutura curricular para uma prática educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua, sem perder de vista o regional.

Parcerias em eventos, atividades esportivas, academias, centros desportivos, escolas, centros de reabilitação e prefeituras de toda região são constantemente desenvolvidas nos módulos temáticos do curso a fim de desenvolver um profissional, com competências técnicas e comportamentais (atitudinais), estimulado a buscar um aprendizado contínuo e atento às necessidades do contexto em que está inserido, tornando-se apto para o trabalho multiprofissional.

É necessário enfatizar que nesta região do Estado de São Paulo, bem como nas proximidades do Estado de Minas Gerais, ocorre, em determinadas situações, a falta de mão de obra qualificada relacionada à reabilitação da saúde. Essa demanda se encontra em amplo crescimento, justificado sobretudo pelo aumento nas taxas de doenças crônicas, que poderiam ser facilmente prevenidas e tratadas com atividade física e um estilo de vida ativo, bem como com a maior conscientização do público por hábitos saudáveis de vida. Os objetivos do curso estão relacionados a essa necessidade, proporcionando a formação de um profissional realmente apto ao trabalho multidisciplinar relacionado ao bem-estar.

2.4.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Para a definição do perfil dos egressos, é analisado, inicialmente, pelo conjunto de profissionais que participam do processo, o perfil dos ingressantes. A partir dessa análise inicial, o planejamento tem como ponto de partida a definição do perfil dos concluintes do curso. Os perfis são definidos a partir da análise das ocupações que compõem as áreas profissionais (ou de grupos de ocupações afins a um processo ou atividade produtiva) e das competências exigidas aos profissionais da área. Essas definições são baseadas, também, nos referenciais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs/MEC) de cada curso. Deve atender, igualmente, às expectativas do indivíduo, do mercado e da sociedade, além de levar em conta as condições e as demandas locais e regionais, assim como a vocação e a capacidade de atendimento da Instituição.

Na definição do perfil, deve-se considerar também que o profissional, além do domínio operacional, precisa ter uma compreensão global do processo de trabalho, ser capaz de transitar com desenvoltura em uma área profissional, atendendo a várias demandas dessa área. Assim, enquanto as competências específicas definem a identidade do curso, as competências atitudinais garantem a polivalência pessoal e profissional.

Deve-se ainda buscar responder às seguintes questões:

• o que esse profissional precisa saber: que conhecimentos são fundamentais?

• o que ele precisa saber fazer: que habilidades são necessárias para o desempenho de sua prática profissional?

• o que ele precisa saber ser: que valores, atitudes, ele deve desenvolver?

• o que ele precisa saber para agir: que atributos são indispensáveis à tomada de decisões?

Coerente com a concepção e objetivos do curso, o perfil profissional esperado dos egressos se define por um conjunto de competências que se integram em todos os módulos do curso, numa perspectiva que pensa o currículo para uma prática educativa contextualizada e coerente com o mundo globalizado em que atua, sem perder de vista o regional. Isso significa proporcionar aos estudantes o aumento de suas potencialidades e a oportunidade de trabalhar com metodologias dinâmicas e

práticas diferenciadas, desenvolvendo competências relativas à saberes técnicos, profissionais (atitudinais) e para a vida.

Considerando o atual contexto, as atividades das unidades de estudo são planejadas com o foco em um egresso que:

• analise o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;

• tenha iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

• desenvolva capacidade de transferir conhecimento de vida e da experiência cotidiana para o âmbito do seu campo de atuação profissional, revelando-se profissional adaptável;

• saiba buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;

• exerça sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

• acompanhe e incorpore inovações tecnológicas no exercício da profissão.

As competências atitudinais definidas pela Instituição que devem ser desenvolvidas no decorrer dos oito módulos do Curso são: trabalho em equipe, organização e planejamento, comprometimento, flexibilidade, comunicação, tomada de decisão, visão sistêmica, relacionamento interpessoal e liderança.

Considerando as necessidades locais e regionais, o profissional de Educação Física, formado pela UNIFEOB, deve ser um profissional generalista, atuar, eticamente, nas diversas manifestações do movimento humano planejando, prescrevendo, executando e orientando projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas, para prevenir, promover, aprimorar e recuperar a saúde, alinhados com as políticas públicas de saúde.

O curso visa a aquisição e o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais:

a) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

b) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

c) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;

d) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;

e) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;

f) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

g) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;

h) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;

i) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e

j) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

A definição da formação e do perfil dos egressos do curso Educação Física foi feita tomando como base as orientações das DCNs e do Projeto Pedagógico Institucional do UNIFEOB, além das demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

2.4.5 ESTRUTURA CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

A estrutura curricular do curso de Educação Física é organizada em oito módulos semestrais e, em cada um deles, um conjunto de unidades de estudo que se integram, tendo como base as competências esperadas dos egressos, facilitando desta forma a construção do conhecimento global e não isolado, viabilizando o entendimento do todo. Os eixos condutores dos módulos são definidos pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso e devem privilegiar as competências gerais e específicas preestabelecidas.

Com base na formação por competências, o ponto de partida é o princípio da interdisciplinaridade, pois ao reorganizar o currículo para que determinadas competências sejam desenvolvidas, os saberes devem ser interligados. Desta forma, como estratégia pedagógica, em todos os módulos há a articulação da teoria com a prática, materializada principalmente no projeto integrado que sistematiza e gera um produto ou procedimento que demonstra o aprendizado do módulo. Em cada um dos

módulos do curso, a integração entre as unidades se dá com base num planejamento prévio a cada módulo, no qual o colegiado de curso constrói planos de ação pedagógica buscando um eixo central, de forma que esse eixo permeie as diversas unidades, favorecendo a construção do PI do módulo.

Com base nesses preceitos e com foco na formação integral do estudante, a estrutura curricular do curso foi organizada tendo como pilares os seguintes eixos de formação:

- Formação acadêmica: visa trabalhar as competências técnicas por meio da organização curricular modular, contextualizada, sintonizada com o mundo do trabalho.

- Formação profissional: centrada no desenvolvimento de competências atitudinais que visam trabalhar o desenvolvimento humano, ou seja, trabalhar o que levou o indivíduo a apresentar determinado comportamento.

- Formação para a vida: trata-se de unidades de estudos transversais, ofertadas na modalidade à distância e organizadas em eixos e temas direcionados ao desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, cidadão e profissional.

Em suma, o curso de Educação Física, em consonância com o Projeto de Formação por Competências do UNIFEOB, traduz o desafio que a Instituição se impôs: partindo do perfil dos ingressantes, criar as condições mais favoráveis para que possam construir sua própria formação e expandir sua vivência profissional, tornando-os aptos a se ajustar mais facilmente à dinâmica da sociedade e às exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Em outras palavras, colocar, efetivamente, a educação a serviço das reais necessidades dos estudantes, proporcionando as melhores condições de preparação para o início do exercício profissional.

A estrutura curricular do Curso de Educação Física prevê uma carga horária de **3.633,3 horas**, assim organizadas:

Representação gráfica do curso de Educação Física

CH TEÓRICA = 958,3 / CH PRÁTICA = 775,1 / CH EAD = 640 / CH ESTÁGIO = 720
CH AT. COMPL. = 100 / CH TCC = 40 / CH EXTENSÃO = 400 / CH TOTAL DO CURSO = 3.633,3

UNIFEOB | EDUCAÇÃO FÍSICA

Estrutura Curricular do Curso Educação Física									
Módulos	Componente Curricular	C. H. Teórica	C. H. Prática	C. H. EaD	Extensão	Estágio	Atividades Complementares	TCC	C. H. Total - Sem extensão
		60'	60'			60'	60'	60'	60'
O movimento humano através do brincar	História da Educação Física	33.3	16.7						50.0
	Morfofisiologia e Patologia aplicadas aos Sistemas Cardiovascular e Respiratório	25.0	25.0						50.0
	Atividades Lúdicas e Expressivas	25.0	25.0						50.0
	Primeiros Socorros	25.0	25.0						50.0
	Desenvolvimento Intelectual			80.0					80.0
	Projeto Integrado em Movimento e Brincadeiras	16.7			50.0				66.7
						Subtotal (60'):	Subtotal (60'):		346.7
Desenvolvimento motor nos Esportes	Crescimento e Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade	33.3	16.7						50.0
	Morfofisiologia, Anatomia e Patologia Aplicada aos Sistemas Locomotor e Nervoso	25.0	25.0						50.0
	Fundamentos dos Esportes Coletivos - Futebol	25.0	25.0						50.0
	Fundamentos dos Esportes Coletivos - Handebol	25.0	25.0						50.0
	Autoconhecimento			80.0					80.0
	Projeto Integrado em Desenvolvimento Motor	16.7			50.0				66.7
						Subtotal (60'):	Subtotal (60'):		346.7
A recreação aliada ao desenvolvimento nos Esportes	Metodologia da Avaliação Física em Educação Física	25.0	25.0						50.0
	Fundamentos dos Esportes Coletivos - Basquetebol	25.0	25.0						50.0
	Fundamentos dos Esportes Coletivos - Voleibol	25.0	25.0						50.0
	Recreação e Lazer	25.0	25.0						50.0
	Diálogo com a Academia			80.0					80.0
	Projeto Integrado em Recreação e Esportes	16.7			50.0				66.7
						Subtotal (60'):	Subtotal (60'):		346.7
A mecânica, psicologia e fisiologia dos esportes Aquáticos	Psicologia Esportiva	33.3	16.7						50.0
	Metodologia dos Esportes Aquáticos	25.0	25.0						50.0
	Cinesiologia e Biomecânica	25.0	25.0						50.0
	Fisiologia do Exercício	25.0	25.0						50.0
	Diversidade Cultural			80.0					80.0
	Projeto Integrado em Esportes Aquáticos	16.7			50.0				66.7
						Subtotal (60'):	Subtotal (60'):		346.7

UNIFEOB | EDUCAÇÃO FÍSICA

Estrutura Curricular do Curso Educação Física									
Módulos	Componente Curricular	C. H. Teórica	C. H. Prática	C. H. EaD	Extensão	Estágio	Atividades Complementares	TCC	C. H. Total - Sem extensão
		60'	60'			60'	60'	60'	60'
Prescrição e Aplicação de Treinamentos na Educação Física	Treinamento Desportivo	25.0	25.0						50.0
	Atividades de Academia	25.0	25.0						50.0
	Dança	25.0	25.0						50.0
	Tendências de Treinamento na Educação Física	25.0	25.0						50.0
	Percepção de Mundo e Sustentabilidade			80.0					80.0
	Projeto Integrado em Treinamento em Academia	16.7			50.0				66.7
	Estágio em atividades de academia					180.0			180.0
						Subtotal (60'):	Subtotal (60'):		526.7
O trabalho personalizado e individualizado na Educação Física	Nutrição Esportiva	25.0	25.0						50.0
	Treinamento Individualizado - Personal Trainer	25.0	25.0						50.0
	Esportes Individuais e de Aventura	25.0	25.0						50.0
	Lutas	25.0	25.0						50.0
	Arte e Cultura			80.0					80.0
	Projeto Integrado em Esportes Individuais	16.7			50.0				66.7
	Estágio em Esportes					180.0			180.0
						Subtotal (60'):	Subtotal (60'):		526.7
Gestão e promoção da Saúde	Qualidade de Vida e Promoção da Saúde	25.0	25.0						50.0
	Ginásticas	25.0	25.0						50.0
	Atletismo	25.0	25.0						50.0
	Organização e Gestão em Educação Física	25.0	25.0						50.0
	Carreiras			80.0					80.0
	Projeto Integrado em Promoção da Saúde	16.7			50.0				66.7
	Estágio em Departamentos de Saúde					180.0			180.0
	TCC - Projeto							20.0	20.0
						Subtotal (60'):	Subtotal (60'):		546.7
Contexto da Educação Física em Grupos Especiais	Atividade Física para Grupos Especiais	25.0	25.0						50.0
	Educação Física Inclusiva e Adaptada	25.0	25.0						50.0
	Ginástica Laboral	25.0	25.0						50.0
	Educação Física em Contextos de Reabilitação	25.0	25.0						50.0
	Empreendedorismo			80.0					80.0
	Atividades Complementares (Educação Física)						100.0		100.0
	Projeto Integrado em Atividade Física Inclusiva	16.7			50.0				66.7
	Estágio em Grupos Especiais					180.0			180.0
	TCC - Artigo							20.0	20.0
							Subtotal (60'):		646.7
		958.5	775.1	640.0	400.0	720.0	100.0	40.0	
									3,633.6

Componentes da Estrutura Curricular	Horas
Carga horária teórica | em hora-relógio (60')	958.5
Carga horária prática| em hora-relógio (60')	775.1
Carga horária extensão (60')	400.0
Carga Horária Presencial Total (60')	2,133.6
Carga horária (EaD) (60')	640
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (60')	720
Atividades Complementares/Ativ. Acad. Culturais (60')	100
TCC	40
Carga horária total do Curso	3,633.6
Libras optativa	80.0

2.4.5.1 FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilidade curricular é uma das diretrizes que devem nortear a organização do trabalho pedagógico nas diferentes áreas do conhecimento, especialmente no ensino de graduação, englobando as modalidades presencial e a distância. Esta deve oferecer ao estudante a possibilidade de construir seu processo formativo, criando espaços de interação entre pares de áreas de conhecimento, bem como com outras áreas do saber. É, portanto, um processo de constituição da autonomia intelectual, que desafia o acadêmico a assumir a corresponsabilidade por sua formação.

Em termos de atividades de ensino, os docentes e tutores são orientados e estimulados, através do próprio projeto pedagógico institucional, a diversificar as estratégias didáticas, assegurando a autonomia e o controle de seu próprio processo de trabalho.

O objetivo é possibilitar abordagens que privilegiem a dimensão crítica e criativa e a valorização da dimensão humana do trabalho, criando condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, promovendo melhorias no processo de aprendizagem.

Uma iniciativa importante, nessa direção, diz respeito à orientação para que todas as unidades incluam, dentre os seus instrumentos de avaliação, atividades práticas, estudos de casos e elaboração de pequenos trabalhos de cunho acadêmico, que envolvam leitura e pesquisa em fontes variadas. Neste sentido, os Projetos

Integrados, que se estendem ao longo dos cursos constituem um avanço educacional importante para a formação do futuro profissional.

A flexibilização dos currículos também acontece por meio do AVA com o Programa de Desenvolvimento de Aprendizagem (PDA), para que o estudante se matricule ao longo dos módulos.

O PDA é composto por um conjunto de unidades de estudo e atividades que são cursadas online. Ao todo serão oferecidas as seguintes unidades: Inglês Instrumental - Módulo I, Inglês Instrumental - Módulo II, Inglês Instrumental - Módulo III, Língua Portuguesa - Módulo I, Língua Portuguesa - Módulo II, Língua Portuguesa - Módulo III, Matemática - Módulo I, Matemática - Módulo II, Matemática - Módulo III, Operações Básicas da Calculadora HP12C, Química - Módulo I, Química - Módulo II, Química - Módulo III e Libras.

Ao estudante que for aprovado, com a participação de, no mínimo, 75% de frequência, será concedido um certificado de curso.

2.4.5.2 INTERDISCIPLINARIDADE

A proposta de uma formação por competências parte do princípio da interdisciplinaridade, pois ao reorganizar o currículo para que determinadas competências sejam desenvolvidas, as ações devem ser interligadas.

Desta forma, como estratégia pedagógica, em todos os módulos, docentes e discentes desenvolvem a articulação de saberes e práticas por meio do projeto integrado que sistematiza e gera um produto ou procedimento que demonstra o aprendizado do módulo.

O Projeto Integrado é um componente curricular multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar de cunho teórico-prático que estimula a construção do conhecimento coletivo e o trabalho colaborativo.

Em cada um dos módulos do curso, a integração entre as unidades se dá com base num planejamento prévio, no qual o colegiado de curso constrói planos de ação pedagógica buscando um eixo central, de forma que esse eixo permeie, na medida do possível, diversas unidades, favorecendo a construção do PI do módulo.

Módulo	Tema Condutor
Módulo 1	**O Movimento Humano Através do Brincar**: importância da brincadeira para o aprendizado infantil e desenvolvimento motor como base para aquisição de habilidades motoras futuras.
Módulo 2	**Desenvolvimento Motor nos Esportes:** avaliação e acompanhamento do desenvolvimento físico e motor de crianças e adolescentes, através de aplicação de testes como o TGMD 2 e utilização do PROESP – BR como ferramentas avaliativas.
Módulo 3	**A Recreação Aliada ao Desenvolvimento nos Esportes:** relação entre esportes e recreação como promotores do desenvolvimento físico, afetivo e social, evidenciadas por meio de atividades desenvolvidas em escolas e eventos recreativos infantis.
Módulo 4	**A Mecânica, Psicologia e Fisiologia dos Esportes Aquáticos:** o módulo aborda a fisiologia esportiva, sua relação com biomecânica e psicologia esportiva aplicados aos esportes em geral, especialmente aos esportes aquáticos.
Módulo 5	**Prescrição e Aplicação de Treinamentos na Educação Física:** no presente módulo deverá ser exercitado a prescrição e montagem de treinamentos em ambientes de academias de ginásticas.
Módulo 6	**O Trabalho Personalizado e Individualizado na Educação Física:** a temática central do módulo será a prescrição, orientação e acompanhamento de trabalho personalizado e estudos de casos serão aplicados para demonstrar os treinamentos propostos.
Módulo 7	**Gestão e Promoção da Saúde:** o módulo propõe por meio das unidades de estudo a organização e planejamento de eventos esportivos, por meio de projetos como jogos intercolegiais e jogos interuniversitários.
Módulo 8	**Contexto da Educação Física em Grupos Especiais:** promoção, prevenção e reabilitação de saúde em grupos populacionais especiais, a partir do desenvolvimento de atividades físicas adaptadas e inclusivas, com olhar específico voltados ao atendimento a idosos, pessoas com deficiência, e grupos de doenças crônicas**.**

Além da interdisciplinaridade proposta nos módulos, por meio das unidades cursadas e seus projetos integrados, o curso de Educação Física desenvolve um projeto integrado de caráter extensionista, o Programa Vida Leve, cuja ideia central é a prevenção e tratamento de obesidade e sobrepeso. A obesidade, apesar de não ter um agente etiológico específico, tem sua distribuição determinada socialmente, sendo considerado um fenômeno multifatorial resultante da interação entre fatores genéticos, metabólicos, hormonais, ambientais, comportamentais, culturais e sociais, e estudos indicam que características como baixa escolaridade, menor renda, união conjugal (casados e viúvos) e envelhecimento, dentre outros, são definidores na origem e distribuição da obesidade (BRASIL, 2014).

Sabe-se, entretanto, que o ambiente é um dos principais fatores na causa da obesidade, devido aos hábitos alimentares, à disponibilidade dos alimentos com alto teor calórico, alto consumo de refrigerantes e outras bebidas adoçadas artificialmente,

assim como à presença de alimentos obesogênicos, que, em decorrência de sua facilidade de consumo, baixo custo econômico e divulgação diária pela mídia, também provocam esse crescente aumento de obesidade na população mundial. Ainda, há que se considerar o tempo gasto em frente à televisão, computadores e celulares, os quais aumentam as chances de ganho de peso. Vale ressaltar a importância da associação de um tratamento clínico que assegure mudança alimentar, que deve ser mantida por toda a vida das pessoas, associada à prática de atividade físicas e adoção de comportamentos que promovam um nova concepção para o ato de comer.

Dada a contextualização, a Escola do Bem-Estar, composta pelos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, pretendem contribuir com a comunidade ao adotar medidas intervencionistas para prevenir e tratar a obesidade e patologias a ela associadas. Em janeiro de 2020 foi criado o Programa Vida Leve com o propósito de prevenir e tratar a obesidade, de pessoas com obesidade da comunidade regional e a partir de 2021, de forma presencial, foram captados 20 pacientes.

Os estudantes do curso de Educação Física de forma específica atuam na elaboração de planos de atividades físicas, acompanhando e avaliando durante o período em que os pacientes permanecem no projeto.

Diversos são os pontos exitosos do referido projeto: além da promoção da interdisciplinaridade, a ação integrada dos cursos da escola, inerente ao programa, permite a troca de experiência com estudantes dos demais cursos, possibilitando a visão de equipe multiprofissional para o tratamento de uma patologia multifatorial, como a obesidade. A participação no programa ainda viabiliza aos estudantes o desenvolvimento de competências atitudinais como relacionamento interpessoal, visão sistêmica, trabalho em equipe, organização e planejamento e liderança.

2.4.5.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A IES mantém em seu quadro docente, professores especializados em LIBRAS e em estratégias didáticas para inclusão. Tais docentes, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP - produz técnicas de estudo adaptadas e utiliza as ferramentas digitais para um trabalho pedagógico direcionado às deficiências.

No ato da inscrição no vestibular, colhe-se a informação se o estudante é portador de alguma deficiência e, também, a cada início de módulo, os coordenadores de curso junto ao NAP, promovem ações para identificar quais estudantes demandam ações inclusivas. Porém, se ao longo do semestre, forem identificadas, tanto pelos docentes como pelo próprio discente, quaisquer situações que dificultem o seu desenvolvimento e aprendizagem, e que não possam ser solucionadas no ambiente da sala de aula, o NAP é acionado.

As plataformas de aprendizagem virtuais utilizadas pela comunidade acadêmica possuem ferramentas de acessibilidade digital permitindo que os estudantes as utilizem de forma autônoma ou assistida, a depender de cada necessidade. A título exemplificativo, no *Google Drive*, na ferramenta *Google Docs*, os estudantes podem realizar a digitação por voz ou ouvir o texto. Em relação à estrutura digital para Libras, temos: *Hand Talk*, que foi eleito o melhor app social do mundo pela ONU e disponível para dispositivos móveis com Android, iOS e Windows Phone. O aplicativo traduz simultaneamente texto e áudio para a linguagem de sinais e permite implementar o tradutor ao seu site, criando páginas web acessíveis. *ProDeaf* é um dos programas de tradução entre português e libras mais conhecidos e utilizados. Ele possui versão web e aplicativos para *smartphones* e t*ablets* com Android e iOS, realizando a tradução em tempo real. Ele funciona e é capaz de realizar as traduções por meio de textos escritos e com o reconhecimento de voz. Há também a opção *ProDeaf Web*Libras, que incorpora um tradutor automático ao seu site.

2.4.5.4 ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

A estrutura curricular do curso de Educação Física contempla percentuais equilibrados de teoria e prática, contabilizando uma carga horária total de 3.633,3 horas distribuídas para o núcleo comum e para o núcleo específico. A articulação entre teoria e prática ocorre nas unidades de estudo e é intensificada nos Projetos Integrados e nos Estágios Curriculares Supervisionados.

O Projeto Integrado é um componente curricular multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar de cunho teórico-prático que ocorre em todos os módulos do curso com o intuito de desenvolver competências e estimular a construção do conhecimento coletivo e do trabalho colaborativo, além de possibilitar aos estudantes a aplicação de saberes em situações reais e promover uma formação cidadã.

O estágio curricular supervisionado é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que permite a aproximação, reflexão, interação e atuação do estudante no contexto profissional, em diferentes áreas de atuação.

A articulação teórico-prática ocorre ao longo de todo o curso e está estruturada com base na formação por competências, que visa a mobilização e organização de conhecimentos (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser e querer fazer).

2.4.5.5 EDUCAÇÃO DIGITAL

Com o amparo da Portaria nº 1134, de 10 de outubro de 2016, que determina a possibilidade de serem ofertadas disciplinas em EaD, integral ou parcialmente, em no máximo 20% (vinte por cento) da carga horária total de cursos superiores presenciais, surge o eixo de Formação para a Vida, no intuito de valorizar e incentivar a utilização da tecnologia e familiarizar os estudantes com a modalidade a distância.

Porém, ao invés de selecionar algumas disciplinas para implantar carga horária em ambiente virtual de aprendizagem (o que é mais comum) e para estar aderente aos princípios institucionais e constitucionais da educação, foram desenvolvidas unidades de estudo transversais a todos os cursos, pensando no desenvolvimento de competências que contribuiriam para a vida do estudante. Para

a escolha dos temas a serem trabalhados nas unidades de estudo online, a comunidade acadêmica foi chamada e, democraticamente, foi sendo delineado o eixo de formação para a vida.

As unidades são organizadas em temas direcionados ao desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, cidadão e profissional. Alguns temas contribuem para o desenvolvimento de algumas competências socioemocionais, como autoconhecimento, consciência social e resolução de problemas, entre outras, essenciais para lidar com as próprias emoções, se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida.

Há também temas relacionados às questões ambientais, à diversidade cultural, às relações étnico-raciais, cidadania e direitos humanos que, associados aos projetos pedagógicos específicos de cada curso, atendem a algumas legislações e auxiliam na reflexão e desenvolvimento de competências para realizar escolhas éticas e se posicionar em situações sociais respeitando a diversidade e os direitos de todos.

O intuito é provocar o estudante a ser o protagonista na busca pelo seu propósito de vida, a ser proativo, disposto a resolver problemas e ser assertivo na tomada de decisões pessoais, profissionais e sociais.

O quadro a seguir mostra os temas das Unidades de estudo do Eixo de formação para a vida.

UNIDADE DE ESTUDO ONLINE	TEMAS		
DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL	Aprendendo a aprender	Adaptando-se a mudanças	Raciocínio lógico
AUTOCONHECIMENTO	Conhecendo a si mesmo	Gerenciando o tempo	Gerenciando finanças
DIÁLOGO COM A ACADEMIA	Conhecendo o mundo acadêmico	Elaborando trabalhos acadêmicos	Compreendendo a linguagem como atividade humana
DIVERSIDADE CULTURAL	Exercendo a cidadania	Convivendo com a diversidade	Enfrentando estereótipos
PERCEPÇÃO DE MUNDO E SUSTENTABILIDADE	Atuando globalmente	Cuidando do meio ambiente	Vivendo de forma sustentável
ARTE E CULTURA	Quebrando paradigmas	Sentindo a arte, vivenciando a cultura	Criando o novo
CARREIRAS	Gerenciando sua carreira	Liderando na atualidade	Construindo sua marca
EMPREENDEDORISMO	Exercitando o empreendedorismo	Desenvolvendo ideias	Exercitando a inovação
COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO	Aprendendo a negociar	Gerenciando conflitos	Comunicando de forma eficaz
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Pensando Estrategicamente	Conhecendo a Educação Financeira	Praticando o orçamento familiar

Enfim, trata-se de incluir educação digital que enfatiza a aprendizagem

humana por meio da tecnologia. Além das unidades de Formação para vida, a possibilidade de se matricular, de forma optativa, na unidade de Libras, que conta com tutoria de professor especializado, promove maior inclusão na formação acadêmica do futuro egresso.

2.4.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

Um PPC baseado na formação por competências considera o conteúdo como meio e não fim. Isso significa que, ao longo de todo o curso, são trabalhados temas abrangentes, utilizando metodologias e atividades teóricas e práticas fundamentadas, significativas para os estudantes, o que prioriza a construção de conhecimentos e lhes dá condições para ter, desde o início do curso, contato direto com sua futura área profissional assim como uma visão da heterogeneidade constitutiva da atualidade.

Ao contrário dos currículos tradicionais, a concepção do curso não prioriza o "esgotamento" de conteúdos e sim a formação integrada e significativa para os estudantes, orientada pelos docentes do curso, que exercem um papel fundamental no desenvolvimento das competências desejadas para o egresso.

O curso contempla um núcleo de estudos da formação geral da área da educação física, desenvolvendo os conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano e da motricidade humana, além de conhecimentos tecnológicos e procedimentais e éticos da intervenção profissional. Já a etapa específica para a formação do bacharel mobiliza os saberes necessários para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O eixo de formação para a vida está alinhado aos princípios constitucionais do ensino, em especial, à concepção de educação promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, educação ambiental, respeito aos direitos humanos e sua qualificação para o trabalho e liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (artigos 205 e 206 da Constituição Federal de 1988).

A unidade de estudo “Diversidade cultural” é o eixo condutor da reflexão sobre as relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas. A educação em direitos humanos tem como objetivo central a formação para a convivência, como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário, assim como a educação ambiental. No entanto, os conteúdos pertinentes a tais temáticas também são trabalhados de maneira transversal, sempre que possível.

2.4.6.1 Ementário e Bibliografia

MÓDULO 1: O MOVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DO BRINCAR

O módulo aborda a importância da brincadeira para o aprendizado infantil e desenvolvimento motor como base para aquisição de habilidades motoras futuras.

UNIDADE DE ESTUDO: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: A História como área de estudo e pesquisa. A história das manifestações físico-esportivas dos jogos da Antiguidade Clássica ao Esporte Moderno. O esporte no Brasil. O desenvolvimento histórico da educação física: a herança militar, médica e esportiva. Na Educação Física o que define a ética do profissional dessa área é o “saber bem”, mas também o “saber fazer bem”. Análise da produção histórica do conhecimento em Educação Física e Esporte no campo da ciência. Educação Física como Ciência, Epistemologia e suas relações com atividades físicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIEDRZYCKI, Beatriz P. [et al.] História da Educação Física. Porto Alegre : SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500181/pageid/1

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil a história que não se conta. Campinas: Papirus, 2010.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2331

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Dicionário Crítico da Educação Física. Editora Unijuí: 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902786

CAPRARO, André Mendes. Educação Física, esportes e corpo: uma viagem pela história (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Corpo em Movimento).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149581

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCHI JUNIOR, Wanderlei.; ALMEIDA, Barbara S. de.; SOUZA, Juliano de. Introdução a sociologia do esporte. Curitiba: InterSaberes, 2019.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169522

ALMEIDA, Barbara S. Sociologia do Esporte. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186836
BAGNARA, Ivan Carlos. Educação física escolar : política, currículo e didática. Ijuí/RS: Unijuí, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902847/pageid/3

KUNZ, Elenor (org.) et al. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074451/

BARBOSA, Claudio Luiz de A. Ética na educação física. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53763

UNIDADE DE ESTUDO: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

EMENTA: O conceito de aprender e os diferentes tipos de inteligência de elementos que potencializam a aprendizagem. A descoberta e a construção de novas formas de aprender. O pensamento crítico e a construção do conhecimento. Os jogos de raciocínio no aprimoramento de habilidades cognitivas, no desenvolvimento da criatividade e na criação da consciência no processo de pensamento. O conceito de transcendência e a potencialidade da contextualização para a pluralidade cultural no mundo. Prática de jogos de raciocínio. Reflexões sobre o “ Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR (DECRETO Nº6.872, DE 4 DE JUNHO DE 2009)’’.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, João Serapião de. Educação Inclusiva: Jogos para o Ensino de Conceitos. 2. Ed. – Campinas: Papirus, 2015. 3 exs.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26779

IZQUIERDO, Iván. Memória, 3. ed. -. Porto Alegre: Artmed, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714928

NICOLETTI, Maria Carmo. A Cartilha da Lógica, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633433/

CARNIELLI, Walter A. Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo : Editora Rideel, 2019.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182347

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender. Porto Alegre: Artmed, 2007.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313139

BENZECRY, Vera J., RANGEL, Kleber A. Como Desenvolver o Raciocínio Lógico: Soluções Criativas na Teoria dos Conjuntos, 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1991-8/pageid/4

OLIVEIRA, Sidney de Paula. O estatuto da igualdade racial. São Paulo : Sele Negro, 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42361

DELVAL, Juan. Aprender a aprender. Campinas: Papirus, 1997. 9 exs.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 9 exs.

UNIDADE DE ESTUDO: MORFOLOGIA E PATOLOGIA APLICADA AOS SISTEMAS CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO

EMENTA: Estudo dos sistemas cardiovascular e respiratório, relacionando seus aspectos anatômicos, fisiológicos, biofísicos e as diversas injúrias teciduais associadas a esses sistemas. Conceituação de agressão, defesa, adaptação e lesão dos processos patológicos e sua evolução, ressaltando as causas e cronificações que levam a comorbidades/morbidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. Revisão técnica João Lachat. São Paulo: Person Education do Brasil, 2014.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/10214

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.(Física) 10 exs.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158696

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 14 exs
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2129-5/pageid/0

NETTER, H. F. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dtoc]!/4/2[toc]/2/1:15[ten%2Cts]

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHAMSOHN, P.; CARNEIRO, J.; MORISCOT, A. S. Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 10 exs

CARVALHO, F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A Célula. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762396/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

COLICIGNO, P. R. C. [et. al.] Atlas Fotográfico de Anatomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/376

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins & Cotran - Fundamentos de Patologia. 9ª ed. Rio de Janeiro : GEN, 2021. 9 exs https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151796/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2[cover01]/2%4051:2

STANFIELD, C. L. Fisiologia humana. 5ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4223

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Ross | Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar**.** 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 10 exs.

UNIDADE DE ESTUDO: PRIMEIROS SOCORROS

EMENTA: Caracterização, funções e aspectos fundamentais de primeiros socorros. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima. Cuidados gerais e preliminares: procedimentos básicos de socorro na ausência de serviço médico especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Leonardo da. [et al.] Atualização em Emergências Médicas. v.2 Barueri, SP: Ed. Manole, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439333/pageid/0

FLEGEL, M. J. Primeiros Socorros No Esporte. 5ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. 10 exs https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450208

KARREN, K.J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J.J. Primeiros Socorros para estudantes, 10. ed. - Barueri/SP: Manole, 2014. 10 exs.

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462430/pageid/0

LAMBERT, Eda Gomes. Guia prático de primeiro socorros. São Paulo : Rideel, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174253

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVES, L. C., POSSO, M. B. S. Avaliação física em enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444269/pageid/0

MARTINS, H. S., DAMASCENO, M. C. T., AWADA, S. B. Pronto Socorro: medicina de emergência. 3. ed. - Barueri, SP: Manole, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087/pageid/0
MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 10. ed. - Barueri: Ed. Manole, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446980/pageid/0

PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 4 exs**.**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

SIMON, R. R.; SHERMAS, S. C. Emergências Ortopédicas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Acervo Minha Biblioteca.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551792/pageid/0

UNIDADE DE ESTUDO: ATIVIDADES LÚDICAS E EXPRESSIVAS

EMENTA: Concepções de lúdico, expressão corporal e de jogo. O significado do lúdico como prática cultural, expressão corporal e educacional. O papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. O lúdico nos espaços educativos como ferramenta para a aprendizagem significativa. Planejamento, preparação e execução de jogos e brincadeiras lúdicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Repertório de Atividades por Ambientes - Vol I. Lazer e Recreação. Campinas/SP: Editora Papirus, 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4154

TEIXEIRA, Karen L. O universo lúdico no contexto pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158949

SILVA, Marcos Ruiz da. Ludicidade. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186270

MONTEIRO, Regina F. O lúdico nos grupos: terapêuticos, pedagógicos e organizacionais. 1. ed. - São Paulo : Ágora, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36379

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACEDO, Lino de. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. [recurso eletrônico] Porto Alegre : Artmed, 2007.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310060/pageid/2

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39133

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 12.ed. Campinas: Papirus, 2007.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186581
GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Unijuí, 2005.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788541902786/pageid/0

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 7 exs

PROJETO INTEGRADO EM MOVIMENTO E BRINCADEIRAS

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de História da Educação Física, Atividades Lúdicas e Expressivas, Primeiros Socorros, Morfologia Anatomia e Fisiologia aplicadas aos sistemas cardiorrespiratório, visando a produção de um trabalho acadêmico com o tema principal “Movimento e Brincadeiras ”

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TEIXEIRA, Karen L. O universo lúdico no contexto pedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158949

NETTER, H. F. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dtoc]!/4/2[toc]/2/1:15[ten%2Cts]

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; OLIVEIRA JUNIOR, Lafaiete L. de.; DIONIZIO, Mayara. História da Educação Física. Porto Alegre : SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500181/pageid/1

SALLES, Wilian B. Fisiologia Humana. Curitiba: InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185155

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

STANFIELD, C. L. Fisiologia humana. 5ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4223

BARBIERI, João Francisco.; BULGARELLI, Pedro Luiz. Primeiros atendimentos em educação física. Porto Alegre : SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025981

BEHNKE, Robert S. Anatomia do movimento. Porto Alegre: Artmed, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710791/pageid/1

BATISTA, N.A.; BATISTA, S.H. (Orgs.) Docência em sáude: temas e experiências. São Paulo: Senac, 2004. 1 ex

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 7 exs.

MÓDULO 2: DESENVOLVIMENTO MOTOR NOS ESPORTES

O módulo aborda a avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento físico e motor de crianças e adolescentes, através de aplicação de testes como o TGMD 2 e utilização do PROESP – BR como ferramentas avaliativas.

UNIDADE DE ESTUDO: AUTOCONHECIMENTO

EMENTA: Introdução ao conceito de gestão do tempo. Reflexão sobre valor do tempo e de como utilizar o tempo de forma eficaz e eficiente. Estabelecimento de relações entre planejamento, organização e prioridades. Conhecendo a si mesmo e seus limites e potencialidades por meio da janela de Johari. Autoconhecimento para a tomada de consciência para planejamento de metas e objetivos. Introdução aos conceitos econômico e financeiro básicos. Breve orientação sobre aplicações práticas de matemática financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORTELLA, Mauro Sérgio; RIOS, Terezinha Azeredo**.** Vivemos mais! Vivemos bem? Campinas: Papiros. 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4257

GRUN, Anselm. Atitudes que transformam: como vivemos: como poderíamos viver. RJ: Vozes, 2017.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155427

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: Habilidades básicas para aprender matemática. ArtMed, 04/2011. 1 ex
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311920/pageid/0

FERREIRA, Paulo W. Matemática financeira na prática. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186416

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOFF, Leonardo. A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana. RJ: Vozes, 2014.2 exs
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149410

BRUNER, Robert F. Estudos de casos em finanças. 5. ed. Porto Alegre : AMGH, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308412/pageid/0

GUEVARA, Arnaldo José Hoyos. Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência - 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2007.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502109551/pageid/0
PAIM, Rafael, CARDOSO, Vinicius, CAULLIRAUX, Heitor, CLEMENTE, Rafael**.** Gestão de Processos: Pensar, Agir e Aprender. Porto Alegre : Bookman, 04/2011.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577805327/pageid/0

PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano, 12th edição.Porto Alegre: AMGH, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552171/pageid/0

UNIDADE DE ESTUDO: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR E PSICOMOTRICIDADE

EMENTA: Conceitos de crescimento, maturação, aprendizagem, desenvolvimento, comportamento motor. Métodos de estudo em crescimento e desenvolvimento; Desenvolvimento das capacidades motoras; Etapas do crescimento e desenvolvimento motor dos sistemas corporais. Fatores que interferem no crescimento e no desenvolvimento; Métodos de avaliação da maturação biológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACIL, Eliane Denise Araújo. Crescimento e desenvolvimento motor (livro eletrônico) Curitiba: Editora InterSaberes. 2020 (Série Corpo em Movimento).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178221

YABE, Izabela de Gracia. Crescimento e desenvolvimento motor (recurso eletrônico) Curitiba: Editora Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182649

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor de Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. Porto Alegre: AMGH, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551815

SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e Performance Motora Uma abordagem da Aprendizagem Baseada no Problema. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712962/pageid/0

MAGILL, Richard A. Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177708

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora dos princípios a aplicação. [recurso eletrônico] Porto Alegre : Artmed, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712962/pageid/1

SHUMWAY-COOK; WOOLLACOTT, M. H. Controle Motor : teoria e aplicações práticas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2002. 4 exs https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442951/pageid/0

GUSI, Elisangela G. Psicomotricidade relacional: conhecendo o método e a prática do psicomotrista. Curitiba: InterSaberes, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173318

CAMARA, Suzana Ap. dos Santos. (Org.)Psicomotricidade e trabalho corporal São Paulo : Editora Pearson, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150803

FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536314020/pageid/0

UNIDADE DE ESTUDO: MORFOFISIOLOGIA, ANATOMIA E PATOLOGIA APLICADA AOS SISTEMAS LOCOMOTOR E NERVOSO

EMENTA: Estudo dos sistemas locomotor e nervoso, relacionando seus aspectos anatômicos, fisiológicos e biofísicos e as diversas injúrias teciduais associadas a esses sistemas. Integração de conceitos para o entendimento da função, controle e desempenho motor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GROSSMAN, S.C.; PORTH, C.M. Porth Fisiopatologia. 9. ed. Guanabara Koogan, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 14.ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. 10 exs
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595158696

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 14 exs
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2129-5

NETTER, H. F. Atlas de Anatomia Humana. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150553/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dtoc]!/4/2[toc]/2/1:15[ten%2Cts]

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728867/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLICIGNO, P.R.C. et al. Atlas Fotográfico de Anatomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/376
ABRAHAMSOHN, P.; CARNEIRO, J.; MORISCOT, A. S. Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 10 exs

GUYTON, A. C. Neurociência Básica: Anatomia e Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 9 exs

MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2ª edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006. 6 exs

ROBBINS, S. L. Patologia estrutural e funcional. 6. edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 9 exs

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011. 10 exs

UNIDADE DE ESTUDO: FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS - FUTEBOL

EMENTA: A história e evolução do futebol no Brasil e no mundo, as entidades do futebol, os fundamentos táticos e técnicos, suas regras e diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em diferentes espaços e contextos. Aspectos metodológicos do processo de ensino aprendizagem do futebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, Patrick da Silveira. Metodologia do futebol e do futsal. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028753/pageid/1

MICALISKI, Emerson Liomar. O futebol e suas modalidades associadas [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178112

GONÇALVES, Patrick da Silveira.; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Esporte I (Futebol de Campo) Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500006/pageid/1

POLIPO, Luis Felipe; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton José.; BRANDÃO, Maria Regina. Manual de treinamento do futsal contemporâneo. Barueri, Manole, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555768527/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KIRKENDALL, Donald T. Anatomia do futebol. Barueri: Manole, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449707/pageid/4

VOSER, Rogério da Cunha.; GIUSTI, João G. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Penso, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290413/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dfutasal-escola]!/4/2/2%4051:2

COTTA, Rafael Martins. Treino é jogo. Jogo é treino: a especificidade do treinamento do futebol atual. São Paulo: Porte, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191183

GUTERMAN, Marcos. O Futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Editora Contexto, 2009. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1517

DUARTE, Marcos. Física do Futebol: mecânica. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41499

UNIDADE DE ESTUDO: METODOLOGIA DOS ESPORTES COLETIVOS: HANDEBOL

EMENTA: Fundamentação teórico-prática do handebol. Conhecimento de Handebol, seu contexto histórico e atual, análise de seus aspectos gerais e suas técnicas e táticas. Teoria e prática de procedimentos pedagógicos (o lúdico e o técnico); fundamentos básicos do handebol.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRECO, Pablo Juan; Fernandez Romero, Juan J. (orgs) Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191010

FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Metodologia do handebol. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026735/pageid/1

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola Campinas, SP: Papirus, 2015.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2028

ALMEIDA, Alexandre Gomes de.; DECHECHI, Clodoaldo José. Handebol: conceitos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443767/pageid/4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FACCA, Flavio Berthola; BORSARI, Jose Roberto; NEVES FILHO, Francisco de Paula. Manual de educação física: Volume 1: atletismo - handebol - urgências. São Paulo: E.P.U., 1974. ex. 1

SANTOS, Ana Lúcia Padrão dos. Manual de mini-handebol. São Paulo: Porthe Editora, 2014.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191185
SILVA, Francisco Martins da.; ARAUJO, Rossini Freire de.; SOARES, Ytalo Mota. Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830659/pageid/0

PEREIRA, Ericson.; PAZ, José R. Lemos. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre : SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500303/pageid/1

NEIRA, Marcos Garcia.; CANO, Marcio Rogério de Oliveira. (Coord.) Educação física cultural. São Paulo : Blucher, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210443/pageid/4

PROJETO INTEGRADO EM DESENVOLVIMENTO MOTOR

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Crescimento e Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade, Fundamentos dos Esportes Coletivos Voleibol, Fundamentos dos Esportes Coletivos Futebol, Morfologia Anatomia e Fisiologia aplicada aos Sistemas Locomotor e Nervoso, sobre a temática do “Desenvolvimento motor”

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAYWOOD, Kathlyn M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre : Artmed, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713020/pageid/1

YABE, Izabela de Gracia. Crescimento e desenvolvimento motor. Curitiba : Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182649

ANDRADE, Vinicius Ferreira dos. Alto rendimento nos esportes coletivos. Curitiba : InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184956

MARCH JUNIOR, Wanderlei. CARON, Ana Elisa. Introdução ao ensino do voleibol. Curitiba: InterSaberes, 2019.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168136

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, N.A. BATISTA, S.H. (Orgs.) Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Senac, 2004. 1 ex

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 7 exs

GONÇALVES, Patrick da Silveira.; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. Esporte I (Futebol de Campo) Porto Alegre: SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500006/pageid/1
CAMARA, Suzana Ap. dos Santos. (Org.) Psicomotricidade e trabalho corporal São Paulo : Editora Pearson, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150803

FONSECA, Vitor. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536314020/pageid/0

MÓDULO 3: A RECREAÇÃO ALIADA AO DESENVOLVIMENTO NOS ESPORTES

O módulo trabalha a relação entre esportes e recreação como promotores do desenvolvimento físico, afetivo e social, evidenciadas por meio de atividades desenvolvidas em escolas e eventos recreativos infantis.

UNIDADE DE ESTUDO: METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Estudo da origem, uso, seleção e desenvolvimento de técnicas de medidas e avaliação no âmbito do esporte, do condicionamento físico e da saúde. Emprego das técnicas e instrumentos para medir e avaliar características e habilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREZ, Carlos Rey. [et al.] Medidas e avaliação em educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900322/pageid/1

HEYWARD, Vivian H. Avaliação física e prescrição de exercícios: técnicas avançadas. 4 ed. Porto Alegre, RS: 2004. Porto Alegre : Artmed, 2011.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326856/pageid/1

PEREZ, Carlos Rey [et al.] Práticas de condicionamento físico. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901558/pageid/1

MILLER, Tod. Guia para avaliação do condicionamento físico. Barueri: Manole, 2015.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450000/pageid/5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NEGRÃO, C. E. BARRETTO, A. C. P. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. São Paulo: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463376/pageid/4

POMPEU, F. A. M. S. Manual de cineantropometria. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463376/pageid/0

FINCK, Silvia Christina Madrid. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6117

BOHME, Maria T. Silveira (Org.) Avaliação do desempenho em educação física e esporte. Barueri,SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762150/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

BUSHMAN, Bárbara. Manual completo de condicionamento físico e saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2016.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191027

UNIDADE DE ESTUDO: RECREAÇÃO E LAZER

EMENTA: Fundamentação teórico-prático da Recreação e Lazer. Concepções e conceitos de Recreação e Lazer na relação com o universo lúdico, sobretudo: Jogo, Brinquedo e Brincadeira. Estudo e vivências do Lazer e da Recreação nas diferentes fases da vida. Classificação e vivência dos tipos de jogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, Olivia C. Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521848/pageid/2

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: Repertório de atividades por ambientes, volume I. Papirus Editora, 1a Ed. 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4154

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: Formação e atuação profissional. Papirus Editora, 1a Ed. 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4155

DIAS, Cleber.; YSAYAMA, Hélder F. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo : Érica, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513317/pageid/2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Patrick da Silveira. Recreação e lazer. Porto Alegre : SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025998/pageid/1

LOPES, Carolina Gontijo; BRUSTOLIN, Gisela Maria. Técnicas e Práticas de Lazer. São Paulo: Érica, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521893/cfi/0!/4/2@100:0.00>

PALMA, Deborah D. [et al.] Gestão do esporte e lazer. Porto Alegre : SAGAH, 2021.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902432/pageid/1

TAKATSU, Mayra M. Jogos de recreação. São Paulo : Cengage, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122486/pageid/1

WITTIZORECKI, Elisandro S.; DAMICO, José R.; SCHAFF, Ismael A. Jogos, recreação e lazer. Curitiba: InterSaberes, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3253

UNIDADE DE ESTUDO: FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS - VOLEIBOL

EMENTA: Introdução ao estudo do Voleibol: História do voleibol mundial e brasileiro; regras oficiais; metodologia para o ensino do voleibol; aprendizagem dos fundamentos; montagem de equipes; sistemas táticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Introdução ao ensino do voleibol (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2019.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168136

FERREIRA, Maria Regina. MACHADO, Afonso Antonio. O Voleibol e a psicologia do esporte. São Paulo. Editora Atheneu, 2010.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178025

BIZZOCHI, C. Voleibol de Alto Nível: da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2003. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788

PRIESS, Fernando G.; GONÇALVES, P. SANTOS, Ana Paula M dos. Metodologia do voleibol. Porto Alegre : SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027053/pageid/1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZZOCHI, C. Voleibol: a excelência na formação integral de atletas. Barueri, SP: Manole, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462454/pageid/

GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano R. Metodologia do Esporte I: Vôlei e Basquete. Porto Alegre : SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026421/pageid/1

MACHADO, Afonso A. Voleibol se aprende na escola. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2019.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189155

SILVA, Francisco M. da.(Orgs.) Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830659/pageid/4

NOGUEIRA, Maicon de Araújo. Lesões musculoesqueléticas no voleibol feminino. Belém: Neurus, 2022.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204460

UNIDADE DE ESTUDO: FUNDAMENTOS DO ESPORTE COLETIVO - BASQUETEBOL

EMENTA: Introdução ao estudo do Basquetebol: História do basquetebol mundial e brasileiro; regras oficiais; metodologia para o ensino do basquetebol; aprendizagem dos fundamentos; montagem de equipes; sistemas táticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PASTRE, Taís Glauce Fernandes de Lima. Basquetebol: elementos para uma processo de ensino-aprendizagem (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187401

GONÇALVES, P.S.; ROMÃO, M.F. Metodologia do basquetebol. Porto Alegre: Sagah, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595028883

MICALISKI, Emerson Liomar. Esportes de invasão: ensino-aprendizagem-treinamento (livro eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185755

ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (org). Basquetebol : uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441817/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320885/pageid/0

GONÇALVES, Patrick da; LOZADA, Cristiano R. Metodologia do Esporte I: Vôlei e Basquete. Porto Alegre : SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026421/pageid/1

SILVA, Francisco M. da.(Orgs.) Iniciação esportiva. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830659/pageid/4

COLE, B.; PANARIELLO, R. Anatomia do basquete : guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir lesões. [tradução Paulo Laino Cândido]. Barueri: Manole, 2017.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454749/pageid/0

PHELPS, Richard. Basquete para leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550809342/pageid/6

UNIDADE DE ESTUDO: DIÁLOGO COM A ACADEMIA

EMENTA: O ambiente acadêmico e a educação superior. O processo de construção do conhecimento científico. O pensamento como aliado para uma comunicação eficaz. A relação da linguagem com o ambiente. As diferentes formas de linguagem. A importância da pesquisa na construção de conhecimento. Estrutura básica de um projeto de pesquisa. Fichamento resenha como instrumento de estudo. Os diferentes tipos de artigos. O “dialeto” da academia. As diferentes formas de apresentar resultados de pesquisa: pôster, relatório, TCC, apresentação oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica.[...] São Paulo : Atlas, 2021.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0]!/4/2/2%4051:2

CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.) Construindo o saber: metodologia científica

fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2022.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204107

JUNG, Milton. Comunicar para liderar. São Paulo: Contexto, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31212

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 14 exs
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Celso. Novas Maneiras de Ensinar, Novas Formas de Aprender. ArtMed, 04/2011.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313139/pageid/0

AZEVEDO, Celicina Azevedo. Metodologia Científica ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762174/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

JUBRAN, Clélia Spinardi. (org). A construção do texto falado. São Paulo: Contexto, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31230

MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/pageid/0

ANDRADE, Maria Margarida de. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522481576/pageid/0

PROJETO INTEGRADO EM RECREAÇÃO E ESPORTES

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Crescimento e Desenvolvimento Humano e Psicomotricidade, Fundamentos dos Esportes Coletivos Voleibol, Fundamentos dos Esportes Coletivos Basquetebol, Morfologia Anatomia e Fisiologia aplicada aos Sistemas Locomotor e Nervoso, sobre a temática do “ Recreação e esportes”

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Vinicius Ferreira dos. Alto rendimento nos esportes coletivos. Curitiba: InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184956

MARCH JUNIOR, Wanderlei. CARON, Ana Elisa. Introdução ao ensino do voleibol. Curitiba: InterSaberes, 2019.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168136

ANTUNES, Mateus Dias. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. São Paulo: Platos, 2021.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560284/

RIBEIRO, Olivia C. Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521848/pageid/2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Patrick da Silveira. Recreação e lazer. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025998/pageid/1

LOPES, Carolina Gontijo; BRUSTOLIN, Gisela Maria. Técnicas e Práticas de Lazer. São Paulo: Érica, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521893/cfi/0!/4/2@100:0.00>

PALMA, Deborah D. [et al.] Gestão do esporte e lazer. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902432/pageid/1

TAKATSU, Mayra M. Jogos de recreação. São Paulo: Cengage, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122486/pageid/1

CAMARA, Suzana Ap. dos Santos. (Org.) Psicomotricidade e trabalho corporal São Paulo: Editora Pearson, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150803

MÓDULO 4: A MECÂNICA, PSICOLOGIA E FISIOLOGIA DOS ESPORTES AQUÁTICOS

O módulo aborda a fisiologia esportiva, sua relação com biomecânica e psicologia esportiva aplicados aos esportes em geral, especialmente aos esportes aquáticos.

UNIDADE DE ESTUDO: PSICOLOGIA ESPORTIVA

EMENTA: Estudo sobre a relação da psicologia nos diferentes aspectos relacionados à ciência do esporte e a prática da atividade física: motivação; stress; ansiedade; personalidade; interações pessoais; liderança; agressividade, criança no esporte; desempenho esportivo, seleção de talentos e pesquisas na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCALON, Mário. A psicologia do esporte e a criança (recurso eletrônico). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52678

WEINBERG, Robert S. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Artmed. 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713488

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Coleção psicologia do esporte e do exercício, volume 4: o treinador e a psicologia do esporte. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173991

MACHADO, Afonso Antônio. Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189156

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DE ROSE JR., Dante (org.). Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319339/pageid/0

MACHADO, Afonso A. Psicologia do esporte: da escola à competição. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189157

ALEXANDRE, Fabiana M.; PASTRE, Taís G. F. de. Dimensões psicológicas na educação física. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191780

SOUZA FILHO, Paulo Penha de. Dimensões psicológicas do esporte. Curitiba: Contentus, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192973

FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. Porto Alegre: AMGH, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554892/pageid/1

UNIDADE DE ESTUDO: METODOLOGIA DOS ESPORTES AQUÁTICOS

EMENTA: Introdução ao estudo da Natação; História da natação mundial e brasileiro; regras oficiais; metodologia para o ensino da natação; aprendizagem dos fundamentos de cada estilo de nado; metodologia para o ensino da hidroginástica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

UBILLA, Alexandre. Natação quatro estilos: 100 perguntas e respostas sobre natação. 1a Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180689

SILVA, Morgana Claudia da. Aspectos pedagógicos das atividades aquáticas (livro eletrônico) Curitiba: InterSaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179773

EVANS, Janet. Natação total. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459706/pageid/5

MCLEOD, Ian. Anatomia da natação. Barueri, SP: Manole, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447628/pageid/4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HINES, E. Natação para condicionamento físico. São Paulo: Manole, 2009.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452691

AEA Aquatica Axercise Association. Fitness Aquático: Um guia completo para Profissionais. São Paulo: Manole, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451755/pageid/0

SIMÕES, R. FIORANTE, F. CERRI, A.; NASSAR, S.E.; PORTES JÚNIOR, M. Hidroginástica: Propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2015.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191002

APOLINÁRIO, Marcos R. [et al.] Estratégias para o ensino de natação. São Paulo: Phorte, 2015.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191205

SALO, Dave.; RIEWALD, Scott A. Condicionamento físico para natação. Barueri, SP: Manole, 2011.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443736/pageid/4

UNIDADE DE ESTUDO: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA

EMENTA: Conhecimento da análise do movimento humano, mecânica muscular, biomecânica e os mecanismos anátomo-fisiológicos que fundamentam o movimento normal gerando conhecimento científico específico e possibilitando a compreensão da mecânica do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WOLF, Renata. Biomecânica do esporte e exercício (recurso eletrônico). Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186324

ALBUQUERQUE, André Martines de. Biomecânica prática no exercício físico (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185015

SOUZA, Ricardo Martins de. Biomecânica: aspectos históricos e conceituais (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2018**.**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158948

MANSOUR, Noura R. Cinesiologia e Biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028616/pageid/1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SMITH, L.K.; WEISS, E.L.; LEHMKUHL. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom, 1997. **5 exs** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449776/pageid/0

BRANDÃO, Demetrius C. Estudando cinesiologia básica aplicado à educação física. Rio Grande do Sul, RS: EdiPUC, 2015.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54518

MOREIRA, Demostenes.; RUSSO, André Faria. Cinesiologia Clínica e funcional. São Paulo: Atheneu, 2005.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180415

HAMILL, J. KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 1999.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451311/pageid/0

LIMA, Claúdia S.; PINTO, Ronei S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2007.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310251/pageid/1

UNIDADE DE ESTUDO: FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA: Estudo das reações do corpo humano durante o exercício físico. Repercussões imediatas e tardias do esforço sobre os diversos sistemas orgânicos, especialmente o cardiovascular e respiratório. Fundamentos biológicos do exercício físico aplicado à reabilitação do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PITHON-CURI, T. C. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 10 exs
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2307-7/pageid/0
RASO, V.; GREVE, J. M. D'Andrea, POLITO, M. D. Pollock- Fisiologia clínica do exercício, Barueri, SP, Manole, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444818/pageid/0

ANDRADE, Marilia dos Santos.; LIRA, Cláudio André B. de. Fisiologia do exercício. Barueri, SP: Manole, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461815/pageid/4

MAURER, M. H. Fisiologia ilustrada. Barueri, SP, Manole, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449509/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730341/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. (V) (F) 4 exs
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730167/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2483-8/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcvi]!/4

VAISBERG, M.; MELLO, M. T. (Coordenadores) Exercícios na saúde e na doença. Barueri, SP, Manole, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443064/pageid/0

WILMORE, Jack H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. São Paulo: Manole, 2001. 8 exs
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760910/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/4[cover]/2%4050:77

UNIDADE DE ESTUDO: DIVERSIDADE CULTURAL

EMENTA: Reflexão sobre os conceitos de cidadania, cultura e diversidade cultural. Explicações sobre a origem das diferenças culturais. O preconceito como negação dos direitos humanos. A implantação de políticas afirmativas relacionadas às relações étnico-raciais: Desenvolvendo as relações entre Cidadania e Direitos Humanos frente à diversidade cultural. A formação de estereótipos e os impactos na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Reinaldo. Sociologia. SP: Pearson Education do Brasil, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1093
MICHALISZYN, Mário Sergio. Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira. Curitiba: InterSaberes, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14889

SCARANO, Renan Costa V. [et al.] Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/pageid/1

CHICARINO, Tathiane. (Org.) Diversidade cultural. São Paulo: Editora Pearson, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184083

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FELIZARDO, Aloma Ribeiro. (Org.) Ética e direitos humanos: uma perspectiva profissional. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14843

FURLANI, J. Educação sexual na sala de aula: Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. SP: Grupo Autêntica, 2011. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192519

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1.ed. RJ: LTC, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2397-7/pageid/0

GOMES, Mércio Pereira. Antropologia. Ciência do homem. Filosofia da cultura. SP: Contexto, 2008. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1267

TERRA, Márcia de Lima Elias. Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania. SP: Pearson Education do Brasil, 2014. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22159

PROJETO INTEGRADO EM ESPORTES AQUÁTICOS

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Psicologia Esportiva, Cinesiologia e Biomecânica, Fisiologia do Exercício e Metodologia dos Esportes Aquáticos, com o propósito de definir um perfil psicológico, biomecânico e fisiológico dos praticantes de natação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Ana Paula M. dos. Atividades aquáticas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028562/pageid/1

MANSOUR, Noura R. Cinesiologia e Biomecânica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028616/pageid/1

EVANS, Janet. Natação total. Barueri, SP: Manole, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459706/pageid/5
AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Fitness aquático: um guia completo para profissionais. Barueri: Manole, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451755/pageid/5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WEINBERG, Robert S. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Artmed. 2006. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713488

BRANDÃO, Maria Regina Ferreira. Coleção psicologia do esporte e do exercício, volume 4: o treinador e a psicologia do esporte. São Paulo: Editora Atheneu, 2010. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173991

MCLEOD, Ian. Anatomia da natação. Barueri, SP: Manole, 2010. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520447628/pageid/4

BATISTA, N.A. BATISTA, S.H. (Orgs.) Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Senac, 2004. 1 ex

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 7 exs

MÓDULO 5: PRESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DE TREINAMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Este módulo visa desenvolver conhecimentos e competências ligadas a prescrição e montagem de treinamentos em ambientes de academias de ginásticas.

UNIDADE DE ESTUDO: TREINAMENTO DESPORTIVO

EMENTA: Evolução do treinamento desportivo. Princípios Científicos do Treinamento Desportivo. Fundamentos do treinamento desportivo. Métodos de treinamento. Periodização e organização do treinamento desportivo. Qualidades e Capacidades físicas. Mecanismos fisiológicos do treinamento desportivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização**.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320885/pageid/0

CASSIDORI JUNIOR, J.; SILVA, J.J. Prescrição e Orientação do Exercício Físico. Curitiba: InterSaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185039
SILVA, Marcos Ruiz da. Lazer, entretenimento e serviços desportivos. Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186222

GOULART, Antônio R. Jogos pré-desportivos na educação física escolar: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. São Paulo: Labrador, 2018. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163422

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBANTI, V.J. Teoria e prática do treinamento esportivo. 2ªed., São Paulo: Blucher, 1997. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176571

SAMULSKI, D.; MENZEL, H.J.; PRADO, L.S. Treinamento Esportivo. Rio de Janeiro: Manole, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448649/pageid/0

CASSIDORI JUNIOR, J.; SILVA, J.J. Treinamento Esportivo. Curitiba: InterSaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185038

SOARES, Italo M. (Org.) Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830635/pageid/4

CHANDLER, T. Jeff.; BROWN, Lee. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319353/pageid/1

UNIDADE DE ESTUDO: ATIVIDADES EM ACADEMIA

EMENTA: Estudo do desempenho humano, embasado na ciência e metodologia do treinamento resistido (musculação). Conhecimento e entendimento dos diversos exercícios métodos existentes para o treinamento resistido, sua aplicabilidade e a análise da capacidade funcional, cinesiológica e fisiológica dos diversos movimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Leonardo Augusto. Musculação (recurso eletrônico) Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182557

OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete L. de. [et al.] Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492854/pageid/1

PRESTES, Jonato [et al.] Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. Barueri, Manole, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451342/pageid/5

ANDRADE, Sérgio L. Ferreira. Musculação: revendo conceitos, métodos e práticas para hipertrofia e força. Curitiba: InterSaberes, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188366

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

UCHIDA, M.C. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática ao treinamento de força. Rio de Janeiro: Phorte. 2003.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191167

WEINECK, J.. Anatomia aplicada ao esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449851/pageid/0

FLECK S.; KRAEMER, W.J. Fundamentos do treinamento de Força Muscular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713907

LIMA, Claúdia S.; PINTO, Ronei S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2007. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310251/pageid/1

TEIXEIRA, Cauê V.; GUEDES JR., Dilmar. Musculação funcional: ampliando os limites da prescrição tradicional. São Paulo: Phorte, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191017

UNIDADE DE ESTUDO: DANÇA

EMENTA: Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança. Análise de métodos de ensino sobre a dança em seus variados contextos. Estudo da linguagem expressiva desenvolvida pela dança, considerados como básicos e universalizantes pelas diferentes manifestações artísticas e culturais e as possibilidades para a formação humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, R.M.C. D. Dança. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 9788595027039. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/.

CASTRO, O.G.D.; BRITO, B.J.G.; RODRIGUES, M.C.D.S. Metodologia da dança. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 9788595029118. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/

HAAS, J. G. Anatomia da Dança. Barueri, SP: Editora Manole, 2011. 9788520447512. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447512/

CONE, T.P.; CONE, S.L. Ensinando Dança para Crianças. Barueri, SP: Editora Manole, 2015. 9788520450079. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, Isabel A. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217954/pageid/4

GUIGUERE, Miriam. Dança moderna: fundamentos e técnicas. Barueri, SP: Manole, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451557/pageid/5

CLIPPINGER, Karen. Anatomia e cinesiologia da dança. Barueri, SP: Manole, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457948/pageid/4

FRANKLIN, Eric. Condicionamento físico para dança. Barueri, SP: Manole, 2012. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449738/pageid/5

STAUGAARD-JONES, Jo Ann. Exercício e movimento: abordagem anatômica: guia para estudo de dança, pilates, esportes e yoga. Barueri, SP: Manole, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449288/pageid/5

UNIDADE DE ESTUDO: TENDÊNCIAS DE TREINAMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Diferentes abordagens da ginástica oferecida em academias, seus conceitos e implicações em diversos aspectos; vivências através de laboratórios coreográficos e elaboração de programas adequados às respectivas modalidades de ginástica de academia, acompanhamento das novidades no mundo do fitness.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, Zuleika de. Jump: da teoria à prática. São Paulo : Ícone, 2013. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186681

COTTER, Steve. Treinamento com kettlebell. Porto Alegre: Artmed, 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711118/pageid/1

ANDRADE, Sérgio L. Ferreira. Musculação: revendo conceitos, métodos e práticas para hipertrofia e força. Curitiba: InterSaberes, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188366

NOVAES, Ana Gil J. Core e training: Pilates, plataforma vibratória, treinamento funcional. São Paulo: Ícone Editora, 2021. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195612

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Jéssica R. Método pilates aéreo. São Paulo: Editora Phorte, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191216

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027015/pageid/1

BOSSI, Luis Claudio. HITT: fitness e Wellness. São Paulo: Phorte, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191210

OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete L. de. [et al.] Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492854/pageid/1

ANDRESSA, Eva. Dicas Fitness. São Paulo: Editora Phorte, 2011.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191011

UNIDADE DE ESTUDO: PERCEPÇÃO DE MUNDO E SUSTENTABILIDADE

EMENTA: Conceituação de Desenvolvimento Sustentável e de Sustentabilidade. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. A relação entre sociedade de consumo e meio ambiente. Estímulo à cultura e valores ambientais. Apresentação do cenário e das principais ações de políticas públicas ambientais no Brasil e no Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Mauro (Org.) Educação ambiental e a convivência pedagógica: emergências e transformações no séc. XXI. Campinas, SP: Papirus Editora, 2022.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204081

KOHN, Ricardo. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão. 1. ed. RJ: LTC, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2962-7/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ª Ed. SP: Manole, 2013 (Col. Ambiental).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/pageid/

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201722

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LESSA, A. C**.** Política Internacional Contemporânea: Mundo em Transformação, 1ª edição. Saraiva, 09/2003.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502114974/pageid/0

MANSOLDO, A. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio? SP: Autêntica Editora, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192466

HADDAD, Paulo R. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Saraiva, 2015.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636798/pageid/4

ROSA, André Henrique. FRACETO, Leonardo Fernandes. MOSCHINI-CARLOS, Viviane. (Orgs.) Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/pageid/0

MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381505/pageid/4

PROJETO INTEGRADO EM TREINAMENTO EM ACADEMIA

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Treinamento Desportivo, Atividades de Academia, Dança e Tendências de Treinamento na Educação Física,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Marcos Ruiz da. Lazer, entretenimento e serviços desportivos. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186222

BECKER, Leonardo Augusto. Musculação (recurso eletrônico) Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182557

OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete L. de. [et al.] Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492854/pageid/1

CASTRO, O.G.D.; BRITO, B.J.G.; RODRIGUES, M.C.D.S. Metodologia da dança. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 9788595029118.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTER, Steve. Treinamento com kettlebell. Porto Alegre: Artmed, 2015.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711118/pageid/1

GOULART, Antônio R. Jogos pré-desportivos na educação física escolar: linhas de ensino, desenvolvimento motor e psicomotricidade. São Paulo : Labrador, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/163422

SILVA, R.M.C. D. Dança. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 9788595027039.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/.

ANDRADE, Sérgio L. Ferreira. Musculação: revendo conceitos, métodos e práticas para hipertrofia e força. Curitiba: InterSaberes, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188366

NOVAES, Ana Gil J. Core e training: Pilates, plataforma vibratória, treinamento funcional. São Paulo: Ícone Editora, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195612

MÓDULO 6: O TRABALHO PERSONALIZADO E INDIVIDUALIZADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A temática central do módulo será a prescrição, orientação e acompanhamento de trabalho personalizado e estudos de casos serão aplicados para demonstrar os treinamentos propostos.

UNIDADE DE ESTUDO: NUTRIÇÃO ESPORTIVA

EMENTA: Aplicação de estratégias nutricionais adaptadas às atividades esportivas e a atividade física; fisiologia do exercício; recursos ergogênicos nutricionais; avaliação nutricional de atletas; recomendações nutricionais para atletas de diferentes modalidades esportivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLARCK, Nancy. Guia de nutrição esportiva: recursos nutricionais para pessoas ativas. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764925/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/2/24/1:41[%20pe%2Cla]

McARDLE, W. D. KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Nutrição para o desporto e o exercício Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001, 794p.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737890/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

MUTTONI, Sandra. Nutrição na prática esportiva. Porto Alegre : SAGAH, 2017.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020030/pageid/1

HIRSCHBRUCH, Marcia D.(Org.) Nutrição esportiva: uma visão prática. Barueri, SP: Manole, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449813/pageid/4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DASKAL, M. HIRSCHBRUCH, J.R.C. Nutrição Esportiva: uma visão prática. Barueri, Manole, 2° ed. 2008.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449813/pageid/0

BIESEK, S.; ALVES, L.A.; GUERRA, I. Estratégia de Nutrição e Suplementação no Esporte. Ed. Manole. 2ª Ed. Barueri, SP, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448502/pageid/0

CLARCK, Nancy. Guia de nutrição esportiva: alimentação para uma vida ativa. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712191/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051

WARDLAW, Gordon M. Nutrição contemporânea. Porto Alegre: AMGH, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551891/pageid/1

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Barueri, Ed. Manole, 5a ed., 2005.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455104/pageid/0

UNIDADE DE ESTUDO: TREINAMENTO INDIVIDUALIZADO - PERSONAL TRAINER

EMENTA: Conceito de Treinamento Personalizado. Estruturação da prestação de serviços ao cliente: postura, abordagem, tratamento, organização do trabalho personalizado. Aspectos legais e éticos e mercado de trabalho. Estratégias de Marketing aplicadas no serviço do trabalho personalizado. Estudo da prescrição de exercícios durante o trabalho personalizado. Principais cuidados relacionados ao trabalho personalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOMPSON, Walter R. [et al.] Recursos do ACSM para o personal trainer. Guanabara Koogan, 2011.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2505-7/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml]!/4/2/2%4051:2

COBURN, Jared W. Fundamentos do personal training. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762815/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

VIEIRA, Alexandre A.B. Personal trainer: o segredo do sucesso. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762815/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

GIL, Ana.; NOVAES, Jefferson. Core & Training. São Paulo: Ícone Editora, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195612

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLECK, S. J. e KRAEMER, W. Fundamentos do Treinamento de força muscular. 2a ed. Porto Alegre: Editora Artmed., 1999.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713907

NELSEN, Jane.; MALTIBIE, Reed. Disciplina positiva para treinadores de esporte. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520460603

BOSSI, Luis Claudio. Periodização para hiit e cross training. São Paulo: Phorte Editora, 2018.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191244

SAMULSKI, Dietmar.; MENZEL, Hans-Joaquim.; PRADO, Luciano S. Treinamento esportivo. Barueri, SP: Manole, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448649/pageid/5

PERES, Fabiano. Personal Trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizada. São Paulo: Editora Phorte, 2009.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191175

UNIDADE DE ESTUDO: ESPORTES INDIVIDUAIS E DE AVENTURA

EMENTA: Estudo histórico-crítico do tênis de campo. Fundamentos técnicos e táticos, noções de regras do tênis de campo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis de campo. Esportes de aventura: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes esportes de aventura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, E.; PAZ, J.R.L. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 788533500303. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/ Acesso em: 31 Aug 2022

PIMENTA, Thiago F. da Fonseca. Fundamentos dos esportes individuais de alto rendimento. Curitiba: InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186482

ORDONHES, Mayara T.; HERCULES, Emilia D. Lutas: iniciação de alto rendimento. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191615

RISTOW, Leonardo. [et al.] Esporte V: natação. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902845/pageid/1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 2003. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38877

WOODS, Kathy. Prática de tênis após os 50: as melhores estratégias, técnicas e equipamentos. Barueri, SP: Manole, 2010. 224p. ISBN 9788520429259 (broch.). 2 exs.

DANIELS, jack. Fórmula de corrida de Daniels. Porto Alegre: Artmed, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852449/pageid/1

LISBOA, Donida C. [et al.] Práticas corporais de aventura. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492861/pageid/1

MACHADO, David Machado; Carlos Catalano Calleja. Manual de educação física: Volume 4: natação - judô. São Paulo: E.P.U., 1974. 1 ex.

UNIDADE DE ESTUDO: LUTAS

EMENTA: Estudo das lutas em seus aspectos técnicos e educacionais com ênfase na diferenciação entre metodologias específicas para as lutas de percussão, submissão e mistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ORDONHES, Mayara T.; HERCULES, Emilia D. Lutas: iniciação de alto rendimento. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191615

FRANCHINI, Emerson. Judô: desempenho competitivo. Barueri, SP: Manole, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459638/pageid/5

OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete Luiz de. [et al.] Metodologia das lutas. Porto Alegre : SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028845/pageid/1

RUFINO, Luiz Gustavo B. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a educação física. Porto Alegre: PENSO, 2015.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290437/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml]!/4/2/4%4051:2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, David Machado; Carlos Catalano Calleja. Manual de educação física: Volume 4: natação - judô. São Paulo: E.P.U., 1974. 1 ex.

VIDOR, Elisabeth. Capoeira. São Paulo : Selo Negro Edições, 2013.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42362

NUNES, Ricardo João S.; OLIVEIRA, Sérgio R. da. Jogos e brincadeiras de lutas. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185758

SONODA-NUNES, Ricardo João.; OLIVEIRA, Sérgio Roberto de Lara. O ensino das manifestações de luta: utilizando o jogo como estratégia pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186198

FIGUEIROA, Katiuscia M. [et al.] Esportes de combate ou lutas: ensino, aprendizagem e treinamento. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188167

UNIDADE DE ESTUDO: ARTE E CULTURA

EMENTA: Reflexão sobre os conceitos de Arte e Cultura. Discussão sobre o popular e o erudito: quebrando paradigmas. Análise do discurso artístico e suas múltiplas linguagens. A relação entre arte, comunicação e sociedade. Discussão sobre a arte e sua função humanizadora. Paradigmas e pré-conceitos. A diversidade da arte, cultura e seus povos e o impacto na sociedade. Foco no processo criativo, para descoberta da capacidade de conectar fatos, ideias, sentimentos e informações. Design thinking.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

METCALF, Peter. Cultura e Sociedade. Saraiva, 06/2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502629790/pageid/0

NEVES, Thiago Ferreira (Coord.). Direito & justiça social: por uma sociedade mais justa, livre e solidária: estudos em homenagem ao Professor Sylvio Capanema de Souza. Atlas, 05/2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478668/pageid/0

SANT´ANA, Cláudio. Arte e cultura. 1. ed. SP: Érica, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/pageid/0

MELLO, Cleyson de Moraes.; NETO, José R.; PETRILO, Regina. Para compreender o design thinking. Rio de Janeiro: Processo, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194484

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EDGAR-HUNT, Robert, MARLAND, John, RAWLE, Steven. A Linguagem do Cinema: Coleção Fundamentos de Cinema. Bookman, 03/2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600375/pageid/0

GUEVARA, Arnaldo José Hoyos. Da sociedade do conhecimento à sociedade da consciência. 1ª edição. Saraiva, 05/2007.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502109551

MARTINS, Estevão C. Rezende. Cultura e poder. 2ª edição. Saraiva, 02/2003.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502110717/pageid/0

REALE, Miguel. Paradigmas da Cultura Contemporânea, 2ª edição. Saraiva, 06/2005.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502153035/pageid/0

BROWN, Tim. Design Thinking. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2020.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550814377

PROJETO INTEGRADO EM ESPORTES INDIVIDUAIS

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Treinamento Desportivo, Atividades de Academia, Dança e Tendências de Treinamento na Educação Física,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Marcos Ruiz da. Lazer, entretenimento e serviços desportivos. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186222

CLIPPINGER, Karen. Anatomia e cinesiologia da dança. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520457948/pageid/4

PEREIRA, E.; PAZ, J.R.L. Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 788533500303. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/ Acesso em: 31 Aug 2022

PIMENTA, Thiago F. da Fonseca. Fundamentos dos esportes individuais de alto rendimento. Curitiba: InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186482

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 24.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 7 exs**.**

GOMES, Antonio Carlos; Futebol [recurso eletrônico] treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536313405/pageid/2

OLIVEIRA JÚNIOR, Lafaiete L. de. [et al.] Musculação e ginástica de academia. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492854/pageid/1

NOVAES, Ana Gil J. Core e training: Pilates, plataforma vibratória, treinamento funcional. São Paulo : Ícone Editora, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195612

BECKER, Leonardo Augusto. Musculação (recurso eletrônico) Curitiba: Contentus, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182557

MÓDULO 7: GESTÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

O módulo propõe a organização e planejamento de eventos esportivos, por meio de projetos como jogos intercolegiais e jogos interuniversitários.

UNIDADE DE ESTUDO: QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

EMENTA: Fornecer embasamento teórico para o conhecimento dos aspectos básicos da promoção da saúde e das políticas públicas em saúde, bem como sobre os conceitos atuais de qualidade de vida e estilo de vida, de modo que o aluno possa se apropriar de condições adequadas para reconhecimento das situações de risco para a vida e a saúde, potencializando suas ações para uma vida plena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B.; KUCZYNSKI, Evelyn (Colab.) Qualidade de vida: na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322384/pageid/2

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. São Paulo: Manole, 2002. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520441800

TERRA, Newton L. [et al.] Temas para um envelhecimento com qualidade de vida. Rio Grande do Sul, RS: EdiPUC, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191647

SILVA, Natália C. (Orgs.) Cenários contemporâneos da promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189649

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Sandra Maria. Bases do cuidar em gerontologia. Curitiba : Contentus, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192956

LIMONGI-FRANCA, Ana Cristina. Qualidade de vida no trabalho - qvt: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 217p. ISBN 978-85-224-3889-1. 1ex.

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. Educação física gerontológica: Saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 1 ex.

MEYER, Elaine Regina Curiacos. Stress: tire proveito dele com a fisioterapia: exercícios para melhorar a qualidade de vida. São Paulo: Robe Editorial, 2003. 2 ex.

HARADA, Maria de Jesus.; PEDREIRA, Malvide.; VIANA, Dirce. Promoção da saúde: fundamentos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159258

UNIDADE DE ESTUDO: GINÁSTICAS

EMENTA: Evolução e histórico das Ginásticas. Fundamentos básicos e técnicas de iniciação no processo ensino-aprendizagem de exercícios de solo e aparelhos, elaboração de séries, noções de arbitragem. Vivências práticas e analíticas dos movimentos fundamentais de Ginásticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027015/pageid/1

ROSA, Luis H.; SANTOS, Ana Paula M. Modalidades esportivas de ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027466/pageid/1

BROCHADO, F. A. BROCHADO, M. M. Educação Física no Ensino Superior Fundamento da Ginástica Artística e de Trampolim. Editora Guanabara, 2005.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729130/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

WERNER, Peter.; WILLIANS, Lori.; HALL, Tina. Ensinando ginástica para crianças. Barueri, SP: manole, 2015.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449967/pageid/5

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola Campinas, SP: Papirus, 2015.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2028

ARCKLAND, Thimothy R.; ELLIOT, Bruce.; BICONFELD, Jhon. Anatomia e Biomecânica aplicadas no esporte. Barueri, SP: Manole, 2011.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441787/pageid/4

POMIN, Fabiana. Ginástica. Curitiba: InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184975

LEITE, Elisete de Andrade.; [et al.] Ginástica rítmica adaptada no Brasil: trajetória e contribuições. São Paulo : Phorte Editora, 2009.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191165

HANSEN, Derek. Anatomia da pliometria: guia ilustrado da potência muscular em movimentos esportivos de salto, corrida, arremesso, flexão. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458853/pageid/4

UNIDADE DE ESTUDO: ATLETISMO

EMENTA: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do atletismo e suas diferentes manifestações esportivas e culturais objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação de suas características em contextos da aprendizagem escolar. Participação na organização de eventos esportivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Juliano Vieira da. Metodologia do atletismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028807/pageid/1

MATTHIESEN, Sara Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731065/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Atletismo: regras oficiais de competição 2016-2017. São Paulo: Editora Phorte, 2017.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191225

ROJAS, Paola N.C. Aspectos pedagógicos do atletismo. Curitiba: InterSaberes, 2017.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147883

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. SP: Autores Associados, 2001.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/202913

BIEDRZYCKI, Beatriz P. [et al.] Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900667/pageid/0

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica. Ijuí: Unijuí, 1994.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074451/pageid/0

DARIDO, Suraya Cristina. Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola Campinas, SP: Papirus, 2015.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2028

BARBANTI, Valdir J. Teoria e prática do treinamento esportivo. São Paulo : Blucher, 1997.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176571

UNIDADE DE ESTUDO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Abordar as informações básicas a respeito das técnicas, métodos e aspectos teórico-filosóficos da organização e administração e relacionando-os a gestão de eventos em Educação Física e ainda, aplicá-los em uma experiência inicial de planejamento, desenvolvimento e avaliação de um evento esportivo e/ou acadêmico-científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JULIARI, Bruno Silva.; MAGALHAES, Lucimara F. Organização e administração da educação física. Curitiba: InterSaberes, 2022.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198386

CARREIRO, Eduardo Augusto. (Coord.) Gestão da educação física e esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1956-8/pageid/4

OLSEMANN, Alexandre. Organização e administração da educação física. Curitiba: Contentus, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188573

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. Administração: evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas. São Paulo: Atlas, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020816/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDIA, Wesley. Marketing esportivo e administração de arenas. São Paulo: Atlas, 2014.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522489725/pageid/4

KOTLER. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2019. 12 exs
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168126

MAXIMIANO, A. C. Introdução à administração. São Paulo: Atlas. 1994. 1 ex.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522475872/pageid/0

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. S.l.: Makron Books. 1993. 7 ex
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597027525/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campus. 2000.
POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 2 ed. Londrina: Poit. 2000.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025729/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

UNIDADE DE ESTUDO: CARREIRAS

EMENTA: Estudo das questões que envolvem a inserção do sujeito no mundo do trabalho. Noções das questões que envolvem o planejamento e o gerenciamento da carreira. Discussão das etapas envolvidas no planejamento de uma carreira. Reflexão sobre os conceitos de liderança na atualidade. Análise das competências do profissional do século XXI. Desenvolvimento de sua marca: você como protagonista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, Emerson W. Carreiras: a essência sobre a forma. Rio de Janeiro, RJ: Editora Freitas Bastos, 2022.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/199231

CIAMPA, Amábile de Lourdes Ciampa [et al.]. Marketing pessoal e empregabilidade: do planejamento de carreira ao networking. 1. ed. SP: Érica, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517872/pageid/0

DUTRA, J. S. Gestão de Carreiras. A Pessoa, a Organização e as Oportunidades. 2ª edição. SP: Atlas, 2017.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012958/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

CAMELO, Joselane de Lima S. Gestão de carreira. Curitiba: InterSaberes, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197419

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUTRA, Joel Souza, Veloso, Elza Fátima (Orgs.). Desafios da gestão de carreira. SP: Atlas, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480944

DUTRA, Joel Souza. (Org.) Gestão de carreiras na empresa contemporânea. São Paulo : Atlas, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522468171/pageid/4

MARINHO, Robson M.;OLIVEIRA, Jayr F. de. Liderança: uma questão de competência. SP: Saraiva, 2006.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088306

DAHER JUNIOR, Elias. Di Gestão de competências: uma dieta saudável para sua carreira. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195109

TERRA, Eberson. Carreiras exponenciais. Rio de janeiro: AltaBooks, 2021.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555202861/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/4/2%4051:1

PROJETO INTEGRADO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Qualidade de Vida e Promoção da Saúde, Ginástica Artística, Fundamentos do Atletismo, Organização e Gestão em Educação Física

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B.; KUCZYNSKI, Evelyn (Colab.) Qualidade de vida: na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322384/pageid/2

TERRA, Newton L. [et al.] Temas para um envelhecimento com qualidade de vida. Rio Grande do Sul, RS: EdiPUC, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191647

SILVA, Natália C. (Orgs.) Cenários contemporâneos da promoção da saúde. São Paulo: Hucitec, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189649

BROCHADO, F. A. BROCHADO, M. M. Educação Física no Ensino Superior Fundamento da Ginástica Artística e de Trampolim. Editora Guanabara, 2005.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729130/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Sandra Maria. Bases do cuidar em gerontologia. Curitiba: Contentus, 2021.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192956

JULIARI, Bruno Silva.; MAGALHAES, Lucimara F. Organização e administração da educação física. Curitiba: InterSaberes, 2022.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198386

WERNER, Peter.; WILLIANS, Lori.; HALL, Tina. Ensinando ginástica para crianças. Barueri, SP: manole, 2015.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449967/pageid/5

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027015/pageid/1

HARADA, Maria de Jesus.; PEDREIRA, Malvide.; VIANA, Dirce. Promoção da saúde: fundamentos e práticas. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159258

MÓDULO 8: CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM GRUPOS ESPECIAIS

Promoção, prevenção e reabilitação de saúde em grupos populacionais especiais, a partir do desenvolvimento de atividades físicas adaptadas e inclusivas, com olhar específico voltados ao atendimento a idosos, pessoas com deficiência, e grupos de doenças crônicas.

UNIDADE DE ESTUDO: ATIVIDADE FÍSICA PARA GRUPOS ESPECIAIS

EMENTA: Estudo das principais degenerações de ordem morfo-anátomo fisiológicas observadas em crianças, jovens e adultos; reconhecidas como integrantes dos grupos especiais, propondo programas de atividades físicas, recreativas e esportivas como possíveis formas de contribuição para a manutenção e promoção da saúde do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREGUOL, Márcio.; COSTA, Roberto F. da. Atividades físicas para grupos especiais. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520456224/pageid/4

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio [et al.] Grupos especiais: prescrição de exercício físico. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830420/pageid/4

SIMÕES, Regina. Hidroginástica: proposta de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte Editora, 2010.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191002

BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade. Barueri, SP: Manole, 2003.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441800/pageid/4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040132

GREGUOL, Márcia. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451878/pageid/5

SILVEIRA NETTO, Eduardo. Atividade física para diabéticos. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 1 ex.

COSTA, Edison Duarte. Síndrome de Down: crescimento, maturação e atividade física. São Paulo : Phorte Editora, 2017.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191218

MOISÉS, Márcia P. Atividades físicas para asmáticos. Barueri, SP: Manole, 2007. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442760/pageid/4

UNIDADE DE ESTUDO: EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA E ADAPTADA

EMENTA: Conceituação e objetivos da Atividade Física Inclusiva. Recurso materiais e humanos. Causas de deficiência. Caracterização. Recursos educacionais Processos inclusivos no contexto da educação física. Implementação de equipamentos e espaço físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VARA, Maria de Fátima Fernandes.; CIDADE, Rute E. Educação física adaptada. Curitiba: InterSaberes, 2020. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186193

GORLA, J. I. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191171

SILVA, Juliano Vieira da. Educação física adaptada. Porto Alegre : SAGAH, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026414/pageid/1

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo. Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre : SAGAH, 2020. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900612/pageid/1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, C. et al. (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 7-23. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536308241/pageid/0

GREGUOL, Márcia. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2019. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520456224/pageid/4

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Ressignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre : AMGH, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553437/pageid/1

CANALES, Lindsay K.; LYTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri, SP: Manole, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444993/pageid/5

ISRAEL, Vera Lúcia. Deficiência físico-motora: interface entre educação especial e repertório funcional. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6176

UNIDADE DE ESTUDO: GINÁSTICA LABORAL

EMENTA: Fundamentos e conteúdos da Ginástica Laboral para saúde e segurança do trabalhador. Metodologia e técnicas de um Programa de Atividade Física na Empresa. Ergonomia. Avaliações. Princípios do Treinamento Físico, Fisiológico e Biomecânico relacionados às atividades laborais. LER/DORT. Saúde do Trabalhador. Acidente de trabalho. Legislação. Programas e pesquisas em Atividade Física na Empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDES, Ricardo A.; LEITE, Neiva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. Barueri, SP: Manole, 2012.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444641/pageid/5

ZAT, Fabiane.; Ginástica laboral: valorização humana e gestão de resultados. São Paulo : Phorte Editora, 2010.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191201

FERREIRA, Nadja de Souza. Semiologia e ginástica laboral: teoria e prática. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168096

LIMA, Valquiria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente do trabalho. São Paulo: Phorte editora, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191245

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, V. Ginástica Laboral – Atividade Física no Ambiente de Trabalho, 2 ed. São Paulo: Phorte, 2005.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191245

SANTOS, Josenei Braga dos. Ginástica laboral: estratégia para a promoção da qualidade de vida do trabalhador. São Paulo : Editora Phorte, 2010.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191176

PEREIRA, Cynara C. Excelência técnica dos programas de ginástica laboral: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo : Phorte Editora, 2009.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191173

TANIL, Andreia S. F. Dinâmicas lúdicas para os programas de ginástica laboral. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53765

POSSAMAI, Vanessa Dias. Metodologia da ginástica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027015/pageid/1

UNIDADE DE ESTUDO: EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONTEXTOS DE REABILITAÇÃO

EMENTA: Apresentar a Educação física hospitalar como um novo ramo da área da Educação física nas diferentes dimensões de atenção à saúde. Desenvolver atividades de pesquisa e prescrição de exercícios físicos em âmbito hospitalar, apresentando autonomia intelectual e espírito investigativo. Favorecer a formação crítica e criativa do estudante destacando seu papel profissional como facilitador do exercício físico para pessoas hospitalizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENRIQUE, Silvia H. Tópicos contemporâneos em gestão hospitalar. São Paulo : Editora Pearson, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185600

LANCHE JR. Antonio H.; LANCHA, Luciana O. (Orgs.) Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. Barueri: Manole, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451656/pageid/5

BRITO, Christina M. [et al.] Reabilitação hospitalar: manual do hospital Sírio Libanês. Barueri, SP: Manole, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760873/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DFicha.xhtml]!/4/4[_idContainer001]/2

BETARELLO, Sérgio V. [et al.] Fundamentos e práticas em hospital-dia e reabilitação psicossocial. São Paulo: Atheneu, 2008.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174777

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREGUOL, Márcio.; COSTA, Roberto F. da. Atividades físicas para grupos especiais. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520456224/pageid/4

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio [et al.] Grupos especiais: prescrição de exercício físico. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830420/pageid/4

SIMÕES, Regina. Hidroginástica: proposta de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191002

BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade. Barueri, SP: Manole, 2003. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441800/pageid/4

PONT GEIS, Pilar. Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316116/pageid/0

UNIDADE DE ESTUDO: EMPREENDEDORISMO

EMENTA: Conceitos de empreendedorismo, intraempreendedorismo e trabalhabilidade. O empreendedor e suas características. Gerenciamento e gestão da inovação pessoal e profissional. Características da cultura empreendedora e da inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEZERRA, Charles. A máquina da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2011. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577807840/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito Empreendedor. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2021 https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028089/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00

PATRÍCIO, Patrícia, CÂNDIDO, Claudio (orgs.). Empreendedorismo. Uma Perspectiva Multidisciplinar. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630852/cfi/6/2!/4/2/2@0:0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBIERI, José Carlos et al. Gestão de ideias para inovação contínua. Porto Alegre: Bookman,2009. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios. 8. ed. São Paulo : Empreende, 2021. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

D., Hisrich, Robert, et al. Empreendedorismo. 9ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

GOMES, Luiz Flávio A. Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões. Princípios e Métodos para Tomada de Decisão Enfoque Multicritério. 6ª ed. São Paulo : Atlas, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021592/cfi/6/2!/4/2/2@0:0

PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento Humano, 12 edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552171/cfi/0!/4/2@100:0.00

PROJETO INTEGRADO EM ATIVIDADE FÍSICA INCLUSIVA

EMENTA: O Projeto Integrado propõe a integração das Unidades de Estudo de Atividade Física para Grupos Especiais, Educação Física Inclusiva, Ginástica Laboral, Educação Física em Contextos Hospitalares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, Valquiria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente do trabalho. São Paulo: Phorte editora, 2018.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191245

BRITO, Christina M. [et al.] Reabilitação hospitalar: manual do hospital Sírio Libanês. Barueri, SP: Manole, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760873/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DFicha.xhtml]!/4/4[_idContainer001]/2

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo. Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900612/pageid/1

GREGUOL, Márcio.; COSTA, Roberto F. da. Atividades físicas para grupos especiais. Barueri, SP: Manole, 2019.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520456224/pageid/4

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETARELLO, Sérgio V. [et al.] Fundamentos e práticas em hospital-dia e reabilitação psicossocial. São Paulo: Atheneu, 2008.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174777

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio [et al.] Grupos especiais: prescrição de exercício físico. Rio de Janeiro, RJ: MedBook, 2018.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830420/pageid/4

VARA, Maria de Fátima Fernandes.; CIDADE, Rute E. Educação física adaptada. Curitiba: InterSaberes, 2020.
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186193

GORLA, J. I. Educação física adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo: Phorte, 2008. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191171

CANALES, Lindsay K.; LYTLE, Rebecca K. Atividades físicas para jovens com deficiências graves. Barueri, SP: Manole, 2013. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444993/pageid/5

2.4.7 METODOLOGIA

O foco principal de um projeto baseado no modelo de formação por competências é o estudante e seu trabalho de desenvolvimento profissional, assim um dos principais pontos do planejamento do curso de Educação Física e de suas unidades de estudo/disciplinas é a escolha dos conteúdos e das metodologias que são empregadas em função das competências.

No planejamento das unidades de estudo, o colegiado compartilha suas intenções e experiências e, com base nos conteúdos a serem desenvolvidos, estabelece um cronograma de estratégias para desenvolver e acompanhar a aprendizagem dos estudantes.

As atividades são elaboradas e desenvolvidas a partir de contextos significativos que permitam o desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais. Elas devem contextualizar e problematizar os temas, além de estimular a autonomia discente. Entre outras, podem ser adotadas atividades em pares, aula invertida, seminários, aulas expositivas dialogadas, simulações de procedimentos, discussões mediadas, leituras direcionadas, visitas técnicas, estudos de casos.

Nessa abordagem que visa a relação teoria-prática, destaca-se a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para que docentes e discentes possam manter, por meio delas, contato direto e instantâneo, formando uma rede colaborativa de atividades em equipes, independentemente de onde os estudantes e os professores estejam; o que torna a aprendizagem mais significativa, flexível e perene. A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Classroom*, Hangout (*Google for Education*®) propicia as discussões dos temas abordados em aula, a postagem de materiais e a curadoria ou indicações de vídeos disponíveis nas mídias.

Com o intuito de melhorar o processo de desenvolvimento das competências atitudinais, duas estratégias inovadoras foram tomadas: a inclusão da autoavaliação dos estudantes, de modo a garantir a participação direta no entendimento e desenvolvimento das competências; e a criação de uma plataforma digital para a realização das autoavaliações, para o registro do histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

Por princípio, o desenvolvimento de competências atitudinais é uma prática inovadora, pois busca preparar o estudante para as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, num contexto de incertezas e transformações rápidas. Somado a esse processo, a capacidade de se autoavaliar é um elemento formativo não só inovador, mas também fundamental, já que a avaliação educacional é marcada por uma cultura de fetichização da nota, sendo a aprendizagem suplantada por uma quantificação numérica.

Além disso, houve a personalização de uma metodologia que aprimora esse trabalho e atende a uma demanda específica do projeto pedagógico com relação ao desenvolvimento dos estudantes, por meio de uma plataforma digital, habilitada no ambiente da web, que mobiliza a interação entre gestores, docentes e estudantes, possibilitando maior engajamento e gestão das informações, completando assim, um melhor processo avaliativo.

Nesse contexto de aprendizagem, as estratégias ativas ou inovadoras “(...) visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de aprendizagem” (ANASTASIOU e ALVES, 2012). A inovação acadêmica está justamente em inserir as estratégias sempre vinculadas aos objetivos de aprendizagem, para que os conteúdos propostos sejam contextualizados e significativos para o estudante. Pois, a estratégia isolada de um contexto não faz sentido e traz a sensação de desconexão; “é o fazer por fazer”.

A organização do plano de aprendizagem da unidade de estudo, na perspectiva das competências específicas do módulo, é resultado de um processo de planejamento que está diretamente relacionado à escolha dos conteúdos, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias ativas, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado

período. Nesse sentido, objetivando alinhar as competências técnicas e atitudinais indica-se os elementos do domínio cognitivo identificados na taxonomia de Bloom (revisada, 1999), que elenca seis grandes comandos verbais: conhecer, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar.

Entende-se que o estudante “conhece” quando é capaz ou detém a habilidade de recordar ou reconhecer informações, ideias e princípios na forma em que foram aprendidos. Exemplificando a conceituação por meio de verbos, quando o estudante anota, define, reconhece, rotula, seleciona, interage em redes sociais com base em determinado conceito, podemos afirmar que ele o conhece.

Em relação a "compreender", exemplifica-se que o estudante traduz e interpreta a informação com base em um conhecimento prévio.

Adentrando o terceiro nível do domínio cognitivo proposto por Bloom, temos o verbo “aplicar”, nessa etapa de domínio do conteúdo específico, o estudante seleciona, transfere e se utiliza de dados, conceitos e princípios para completar um problema e/ou tarefa, com um mínimo de supervisão. E detém as habilidades de desenvolver, empregar, encontrar, ajustar, apreciar e interpretar, compartilhar em redes e editar.

Quanto ao quarto nível do domínio cognitivo, quando o estudante distingue, organiza e relaciona pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma questão ou declaração entende-se que detém as habilidades necessárias para “analisar”, cujos verbos sinônimos são: apresentar, associar, avaliar, calcular, considerar, constatar, criticar, debate, dividir, experimentar, identificar, ilustrar, inspecionar, perguntar, reconhecer, entre outros.

No quinto nível proposto temos o verbo “avaliar”, nesse contexto de aprendizagem o estudante aprecia, avalia ou critica baseado em padrões e em critérios específicos. O estudante que desenvolve atividades baseadas neste nível de cognição possui habilidades de argumentar, categorizar, criticar, decidir, defender, determinar, escolher, explicar, fundamentar, interpretar, resolver, validar, valorizar, entre outros.

O estudante está apto a “criar” quando integra e conjuga ideias em um produto, projeto ou proposta novos para ele e está preparado para inventar, manejar, obter, organizar, planificar, projetar, relatar, transmitir, entre outras ações.

Para Ferraz e Belhot (2016) é “(...) um dos instrumentos existentes que pode facilitar esse processo nos cursos superiores é a taxonomia proposta por Bloom, que tem, explicitamente, como objetivo ajudar no planejamento, organização e controle dos objetivos de aprendizagem”. Nesse sentido, destaca-se a importância da delimitação do objetivo de aprendizagem, que é produto da reflexão sobre as habilidades, competências atitudinais e conhecimentos técnicos que esperamos que os estudantes tenham aprendido ao final de nosso programa educacional.

A utilização de estratégias ativas de aprendizagem alinhadas ao desenvolvimento de competências e aos domínios cognitivos da taxonomia de Bloom compõem a estrutura operacional do projeto pedagógico institucional do UNIFEOB, cujos valores e princípios refletem os perfis dos ingressantes e dos egressos de cada curso, criando condições para o desenvolvimento integral do estudante.

Além dessa estrutura operacional, foi implementado, em 2020, o dia maker, que representa o momento em que o estudante pratica. É o “dia do fazer” que acontece uma vez na semana e tem os seguintes objetivos:

- Provocar o estudante a descobrir novas formas de enxergar e resolver um problema ou desafio.

- Ampliar e valorizar o tempo de estudo discente nos diversos espaços de aprendizagem.
- Incentivar o papel do professor como orientador ou mediador da aprendizagem do estudante.
- Melhorar o desempenho acadêmico e profissional do estudante, preparando-o para o estudo autônomo.
- Estimular a prática de estudante ensinando estudante.

O dia maker também possibilita pensar em atividades de extensão vinculados aos projetos integrados. Incluir a extensão como parte da estrutura curricular é uma excelente oportunidade de aproximar os estudantes do mundo real, pois estimula o desenvolvimento do estudante como cidadão crítico e responsável e promove ações que transformam a realidade social em que a instituição faz parte.

Enfim, para garantir a constante motivação do estudante, busca-se a diversidade de situações e atividades de aprendizagem para proporcionar desenvolvimento de conteúdos, sempre articuladas com as competências do egresso. As estratégias inovadoras (sempre visando a acessibilidade) citadas, que permitem o contínuo acompanhamento das atividades e incentivam a autonomia do discente, coadunam-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

2.4.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente profissional, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Para realizar o Estágio Curricular Obrigatório, o estudante deve estar regularmente matriculado e só pode ocorrer após a celebração do Termo de Compromisso de Estágio (parágrafo único do art. 8º da Lei 11.788/2008).

A Resolução CES/CNE nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que institui as diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Educação Física, prevê que as atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso e deverá corresponder ao aprendizado em ambiente de prática real.

Dessa forma, a realização dos estágios é vista no curso de Educação Física como mais uma forma, porém não a única, de aproximar os estudantes das necessidades do mundo do trabalho e de provocar a reflexão do trabalho no mundo, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica desenvolvida no curso. É o momento de vivenciar o ambiente de trabalho e observar, analisar e experimentar as diferentes áreas de atuação da profissão.

Por se tratar de um componente curricular obrigatório, o estágio supervisionado terá duração de 720 (setecentas e vinte) horas, divididas entre as diferentes áreas:

a) Departamentos Esportivos: atividades relacionadas a esportes coletivos e ou individuais de instituições públicas ou privadas, relacionadas à formação esportiva e ou atividades competitivas.

b) Departamentos de Recreação e Lazer: atividades relacionadas à recreação e lazer de instituições públicas ou privadas, agentes de lazer em acampamentos, hotéis ou afins.

c) Departamentos de Academia: atividades relacionadas ao ambiente de academias públicas ou particulares, atividades diversas no âmbito do condicionamento físico, saúde e rendimento esportivo.

d) Departamentos Aquáticos: atividades relacionadas às atividades aquáticas, ligadas a iniciação ao ambiente aquático, atividades de saúde e ou de performance esportiva.

e) Organização e Gestão: atividades relacionadas à organização de eventos esportivos e ou gestão de empreendimentos esportivos, aspectos administrativos relacionados ao mercado do fitness e competições em geral.

f) Departamentos de Saúde: atividades relacionadas à prevenção ou tratamento de necessidades especiais relacionadas à saúde em ambientes de condicionamento físico e ou de saúde, como postos de saúde, hospitais ou clínicas especializadas.

Os estágios curriculares obrigatórios estão previstos para ocorrerem a partir do 5º semestre do curso, perfazendo 20% da carga horária total. A carga horária máxima que o aluno-estagiário poderá cumprir diariamente é de 6 (seis) horas de estágio diárias, não excedendo 30 (trinta) horas semanais ou de 40 (quarenta) horas semanais, no caso do estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, desde que previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino (incisos I, II e § 1º do art. 10 da Lei 11.788/2008).

O estudante do Curso de Educação Física do UNIFEOB pode desenvolver seus programas de estágio por meio de intervenção e de intervenção compartilhada. Durante o período de intervenção compartilhada com o professor responsável, as atividades possibilitam ao estagiário interagir e colaborar com o profissional no local de estágio, sem, contudo, assumir a inteira responsabilidade pelas ações. Já a intervenção pressupõe atividades desenvolvidas pelo estagiário no campo de estágio, sob orientação de um profissional habilitado. Nesta etapa, o estagiário passa a ter a responsabilidade da condução das atividades, desenvolvendo o planejamento, realizando diagnósticos para a intervenção e acompanhando as diversas atividades do campo relacionadas ao estágio, tendo como meta a prevenção, manutenção ou promoção da saúde.

Entende-se por supervisão de estágio o acompanhamento rotineiro das atividades do estagiário, visando o esclarecimento de dúvidas e aplicação dos conhecimentos teórico-práticos, de acordo com as necessidades do campo de estágio. A supervisão do estágio deve ficar a cargo do profissional da instituição concedente em função do papel de cada ator no processo.

A orientação é feita no decorrer das atividades de forma a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade da profissão em que se processa a prática profissional.

Além do termo de compromisso, a documentação comprobatória de estágio é composta por fichas de acompanhamento com descrição das atividades desenvolvidas.

A avaliação do estágio é feita por meio de ficha própria para esta finalidade, preenchida pelo supervisor no local cedente, além disso o estudante deverá entregar um relatório final constando descrição detalhada do que foi vivenciado no estágio obrigatório.

O Estágio supervisionado é atividade curricular individual e obrigatória a todos os estudantes, fazendo parte da estrutura curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado – da UNIFEOB. O não cumprimento do estágio descredencia o estudante para a obtenção da outorga de grau, bem como do registro de seu diploma.

2.4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do perfil do graduando e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, acadêmicas ou sociais, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

Essas atividades complementares estão descritas em regulamento próprio e visam incentivar o hábito do futuro profissional de educação física de se responsabilizar por sua constante atualização e aperfeiçoamento profissional. Muitas delas são oferecidas pelo próprio UNIFEOB e são válidas também aquelas desenvolvidas em outras instituições e/ou espaços educativos e culturais, como escolas, museus, centros culturais etc.

As Atividades Complementares dividem-se em:

I – Atividades do Programa de Nivelamento - Programa de Desenvolvimento de Aprendizagem.

II - Atividades realizadas na Área do Curso, compreendendo os Projetos de Ensino Extracurriculares protocolados por professores da Instituição, com disponibilidade de carga horária, ou por profissionais da área.

III – Atividades Culturais Gerais, como a participação em cursos de língua estrangeira, cursos de aperfeiçoamento profissional, atividades musicais, grupos de teatro e folclore, atividades desportivas, campeonatos e festivais, atividades literárias, cursos artísticos em geral, bem como qualquer atividade que propicie o desenvolvimento social e intelectual;

IV -Atividades Sociais e/ou Comunitárias, sendo filantrópicas, campanhas de defesa civil e caridade, campanha de vacinação, assistência judiciária em mutirão, serviço eleitoral, participação em corpo de jurados e demais eventos de caráter comunitário.

As Atividades Complementares do curso de Educação Física têm uma carga horária total prevista de 100 horas, podendo ser divididas nos módulos, porém devem ser cumpridas em todos grupos, não podendo limitar-se apenas a um único tipo de atividade.

As unidades de estudos integrantes dos demais cursos de graduação desta Universidade, assim como aquelas consideradas disciplinas extracurriculares no Curso de Graduação em Educação Física Bacharelado, podem ser aproveitadas como Atividades Complementares, observados os critérios de afinidade definidos pelo regulamento de atividades complementares do Curso de Educação Física.

2.4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como objetivo complementar a verificação do processo de aprendizagem do formando em Educação Física e sua qualificação para a atuação profissional, por meio do desenvolvimento de um trabalho que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica e que integre conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidos durante o curso. É centrado em determinada área teórico-prática, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.

Trata-se da redação de trabalho acadêmico, realizado sob orientação de um professor, escolhido pelo estudante com base nas temáticas trabalhadas nos

diferentes componentes curriculares do curso, respeitando as orientações que estão compiladas no Manual UNIFEOB para Trabalhos Acadêmicos, disponível no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

O TCC deve ser apresentado no último semestre ou módulo cursado pelo estudante. Todos os artigos seguem para repositório digital institucional, após a aprovação.

2.5 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras

A instituição conta com setores e canais de comunicação que garantem o atendimento à comunidade acadêmica e o apoio aos docentes e discentes como forma de facilitar e contribuir para o processo ensino- aprendizagem.

Central Acadêmica - canal de comunicação entre docente e discente com objetivo de atender e orientar. Nela estão a Sala de coordenação dos cursos de graduação e técnico, o Polo de Apoio Presencial, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, a Diretoria Acadêmica, além de uma recepção para atendimento e salas de reuniões e de atendimento.

Central de Relacionamento - é composta pelos setores de Atendimento, Negociação, Benefícios, Registro, Conexão e Financeiro que realizam suporte relacionado aos setores envolvidos, com objetivo de sanar dúvidas. Oferece auxílio para todos os estudantes, desde o ingresso na Faculdade até a conclusão do curso e pós-formado. O atendimento é das 8h às 22h, atendimentos presencial e virtual, e-mail e whatsapp.

Laboratórios de Informática - são de utilização exclusiva de estudantes, professores e colaboradores do UNIFEOB. Os laboratórios também são utilizados por algumas

entidades da cidade desde que seja fora dos horários de aula e não atrapalhe a utilização dos discentes. Visando atender a todos os nossos estudantes o UNIFEOB tem instalado em todos os laboratórios de informática, bancadas devidamente identificadas para pessoas com deficiência visual e motora. Os computadores estão adaptados com teclados em braile, além de software DOSVOX e fones de ouvido.

Biblioteca – com um acervo composto por livros, periódicos, revistas, jornais, vídeos e outras mídias e uma biblioteca digital disponível no AVA.

Ouvidoria - é um canal permanente de comunicação na busca de melhoria da qualidade e aperfeiçoamento dos serviços prestados aos participantes de seus cursos e atividades online. É o setor responsável pelo recebimento de dúvidas, sugestões, reclamações e elogios e, também, pelo direcionamento das respostas ao autor.

Polo de apoio presencial – local destinado a oferecer suporte operacional e pedagógico aos estudantes online.

NAP / Núcleo de Apoio Psicopedagógico – oferece ao estudante um serviço psicopedagógico de prevenção e intervenção para melhorar sua aprendizagem e qualidade de vida acadêmica e, consequentemente, seu processo de aprendizagem durante o curso e formação como indivíduo e profissional. Também acompanha todas as ações de acessibilidade.

Conexão – setor que atua como canal facilitador de relacionamento entre as empresas e organizações, estudantes e ex-estudantes da instituição, tendo como objetivo facilitar e contribuir para inserção no mercado de trabalho, buscando vagas para estágios, como também para o exercício efetivo da carreira profissional depois de formados. Este setor organiza toda a documentação recebida dos estudantes em relação aos estágios obrigatórios e firma parcerias com Instituições Internacionais.

Sala de Acolhimento – trata-se de um local apropriado para a realização do atendimento inicial ao aluno e/ou colaborador que venha a apresentar alterações no estado de saúde e ainda propiciar um ambiente reservado para que este aguarde o serviço especializado, caso seja necessário, sob cuidado de um Enfermeiro.

Diretório Central Estudantil – DCE UNIFEOB – entidade de representação dos estudantes de graduação, pós-graduação e técnicos, presencial e a distância, junto aos Conselhos da Instituição – CONSUNE e CONSEPE. Visa também promover ações em

Atlética UNIFEOB – tem como principal objetivo integrar os estudantes de todos os cursos por meio do esporte e criar um ambiente universitário divertido**.**

2.5.1 ATIVIDADES DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Desenvolvimento de Aprendizagem (PDA), como já citado anteriormente, promove o nivelamento dos estudantes e é composto por unidades de estudos online optativas/obrigatórias tais como: Língua Portuguesa, e Matemática, que são obrigatórias para o curso de educação física.

As atividades ficam disponíveis desde o início do curso para que o estudante se matricule ao longo dos módulos, de acordo com as orientações da coordenação de seu curso.

O PDA possibilita ao estudante superar as dificuldades de aprendizagem e é tratado como uma estratégia complementar no processo de formação, por respeitar a diversidade social, cultural e étnica, executando práticas de intervenção pedagógica.

Tem como objetivo reduzir problemas como a evasão ou reprovação do estudante, ensejando, primeiramente, a adoção de métodos pedagógicos que permitam a reorientação do processo ensino-aprendizagem e o resgate dos conteúdos não assimilados ou bem sedimentados pelo estudante (no Ensino Médio), essenciais ao aprendizado universitário.

Os critérios que compõem as unidades de estudos para a obtenção do certificado de conclusão do PDA são:

- Cada unidade tem 16 horas de duração, desenvolvida em três módulos;
- Cada módulo é dividido em quatro aulas e cada aula tem duração de quatro horas;
- O estudante para ser considerado aprovado deve apresentar, no mínimo, 75% de frequência, para ser concedido um certificado de conclusão do curso de Extensão.

As atividades do PDA são disponibilizadas na plataforma LMS *(Learning Management System)* proporcionando ao estudante a oportunidade de superar as dificuldades e ampliar o conhecimento. Deste modo, a instituição demonstra sua sensibilização com algumas dificuldades de aprendizagem, criando laços de identidade com o ingressante que se sentirá inserido e acolhido no meio universitário.

2.5.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAP) constitui um serviço de prevenção e intervenção oferecido ao estudante para melhorar sua qualidade de vida acadêmica e seu processo de aprendizagem durante o curso, assim como contribuir para sua formação como pessoa e profissional.

Se, ao longo do curso, forem identificadas, tanto pelos tutores, docentes como pelo próprio discente, quaisquer situações que dificultem o seu desenvolvimento e aprendizagem, e que não possam ser solucionadas no ambiente virtual, a Instituição conta com o apoio do NAP, composto por uma psicopedagoga, que tem o suporte do curso de Psicologia.

Dificuldades de aprendizagem, de integração e relacionamento interpessoal e profissional no ambiente acadêmico, e problemas comportamentais estão entre os assuntos que competem ao Núcleo.

Estudantes com deficiências são atendidos pelo setor para garantir acessibilidade a esses estudantes com limitações para que possam participar das variadas situações e oportunidades de aprendizagem e formação pessoal/profissional oferecidas pela Instituição.

O NAP dá acolhimento, apoio individual e encaminhamento, se necessário, a estudantes em situação de crise e doença. Em consonância com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, oferece ao estudante com essa deficiência atendimento que vise facilitar sua integração social e aprendizagem, bem como orientação a professores e pais sobre como promover a inserção social e a aprendizagem de pessoas autistas.

Também realiza atendimentos a professores quando encontram dificuldades em lidar com estudantes e buscam diálogo com outros profissionais para melhor resolver conflitos em relação ao aprendizado.

Os atendimentos podem ser individuais, por busca espontânea do próprio discente ou por encaminhamento (por tutores, professores, coordenadores etc.), e coletivos (promovendo palestras, dinâmicas, seminários, encontros com pequenos grupos).

Como medidas preventivas, o NAP promove regularmente palestras interativas para os discentes sobre assuntos relevantes ao seu desempenho acadêmico, como formação de bons hábitos de estudo e enfrentamento do medo de falar em público.

As intervenções do NAP poderão abranger orientações:

- ao estudante e à família quanto a encaminhamento a profissionais externos para avaliação e tratamento;
- ao estudante com dificuldades pedagógicas, pessoais e sociais;
- aos colegas quanto à melhor maneira de lidar e conviver com dificuldades de um colega;
- aos docentes sobre como proceder com os estudantes que apresentam dificuldades específicas (deficiência auditiva, visual, transtorno do espectro autista, TDAH, dislexia, estudantes em tratamento psiquiátrico ou psicológico etc.);
- sobre medidas pedagógicas que possam facilitar a aprendizagem e formação do estudante e que estiverem dentro das possibilidades da Instituição.

Os procedimentos realizados pelo NAP constituem-se em importante ferramenta para o acolhimento e atendimento ao estudante e identificação precoce de quaisquer dificuldades.

Dessa forma, podem ser tomadas providências para tentar reverter as dificuldades do estudante e evitar prejuízos que possam comprometer o seu desenvolvimento pleno.

2.5.3 CONEXÃO

O setor Conexão UNIFEOB atua na ampliação dos convênios com empresas, possibilitando estágios para os estudantes. Trabalhando as diretrizes do projeto

pedagógico institucional salientado a prática como ferramenta para uma formação mais consistente dos estudantes.

O principal objetivo do Conexão é servir como um sistema integrador e disponibilizar serviços gratuitos para orientação e acompanhamento dos estudantes e egressos, bem como a integração entre eles e as empresas parceiras.

Para contribuir com esse processo, diversos projetos são desenvolvidos e implementados, fortalecendo este relacionamento com 2.421 empresas cadastradas na região.

Curso	Convênios
Administração	388
ADS	27
Análises Clínicas	3
Arquitetura e Urbanismo	182
Biomedicina	25
Ciência da Computação	2
Ciências Biológicas	27
Ciências Contábeis	120
Ciências Econômicas	4
Direito	85
Educação Física	25
Enfermagem	9
Engenharia Agronômica	327
Engenharia Civil	248
Engenharia de Produção	4
Engenharia Mecânica	4
Farmácia	9
Fisioterapia	80
Gestão Financeira	1
História	1
Letras	2
Logística	3
Marketing	3
Medicina Veterinária	689
Nutrição	31
Pedagogia	41
Psicologia	8
Química	56
Recursos Humanos	1
Técnico em Enfermagem	1
Tecnologia da Informação	1
Total Geral	**2.421**

No Conexão estão contemplados os projetos de Carreiras, Egressos, Responsabilidade Social e Internacionalização.

Carreiras: um dos grandes diferenciais do UNIFEOB é o projeto Carreiras. Por meio dele, a Instituição se preocupa com a carreira do universitário desde o primeiro dia em que ele ingressa no UNIFEOB. Durante todo o período em que ele está matriculado na Instituição, o estudante terá orientações necessárias para prepará-lo para o mercado de trabalho, orientando como fazer um currículo, se comportar em uma entrevista de emprego, organizar a vida pessoal com a profissional, entre tantas outras questões.

Egressos: este espaço dedica-se ao relacionamento com os estudantes que estão fora das salas de aula, mas sempre por dentro do que o UNIFEOB pode oferecer: vagas de emprego, eventos, cursos, benefícios e outras notícias exclusivas.

Internacionalização: Para abrir as portas do mundo acadêmico, o UNIFEOB estabelece parcerias internacionais em prol da educação e do conhecimento. Os estudantes da instituição têm a oportunidade de ampliar suas fronteiras, participando de disciplinas, cursos e estágios em universidades conveniadas, assim como são recebidos estudantes e professores para troca de experiências. O Comitê de Network do UNIFEOB iniciou o projeto em Portugal, nas Universidades de Évora e Coimbra e com o Instituto Nacional de Bioenergia. Porém, na intenção de expandir, estabelecemos canais de comunicação com instituições na Espanha, Argentina, nos Estados Unidos e no Canadá, para programas futuros.

Responsabilidade Social: sendo uma Instituição Comunitária, sem fins lucrativos, tem em seu DNA um foco especial na Responsabilidade Social. Esta característica expressa o compromisso social institucional por meio de ações que contribuem para a construção de projetos com a participação da comunidade acadêmica, no âmbito da inclusão social e efetivação dos direitos humanos. O UNIFEOB é reconhecido regionalmente e até nacionalmente por seus projetos de Responsabilidade Social. Nestes mais de 50 anos já passaram por aqui mais de 11.000 formandos, que levam o nome da instituição em toda sua carreira profissional e/ou acadêmica em diferentes empresas e regiões do país.

2.6 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E

EXTERNA

O componente fundamental do processo de avaliação é o acompanhamento contínuo, pela equipe pedagógica, do desenvolvimento do curso para garantir sua identidade e seu alinhamento aos princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

Essa avaliação é sustentada pela análise dos resultados dos instrumentos aplicados aos estudantes pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) e pelos coordenadores de curso, membros dos corpos docente, tutores e discentes.

Com esta dinâmica, atualizações e eventuais correções de rumo nas propostas curriculares podem ser efetivadas de forma a não comprometer a qualidade do desenvolvimento do curso e da formação dos estudantes.

Para tanto, as atividades dos cursos são avaliadas constantemente através de reuniões periódicas do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) que discutem e avaliam as alterações pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades educativas do curso.

Diversos indicadores podem auxiliar na avaliação do Projeto Político Pedagógico e a partir deste, medidas de reformulação e atualização do referido projeto podem ser realizadas.

Tais indicadores correspondem às informações fornecidas pelos resultados da avaliação institucional, do exame nacional de desempenho dos estudantes (ENADE) e relatórios das comissões avaliadoras in loco, que fornecem subsídios para discutir o Projeto Político Pedagógico, avaliando desde a infraestrutura até o corpo docente da Instituição.

De acordo com as normas institucionais e atendendo aos procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), os cursos são submetidos aos processos de avaliação interna da Instituição, de sistematização e de coleta de informações, conduzidos por sua Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Essa avaliação é composta por uma série de processos auto avaliativos que permitem o levantamento e a análise das necessidades e deficiências da Instituição, do curso, dos docentes e estudantes.

Na execução desses processos auto avaliativos são sempre considerados os aspectos indicados nas dimensões estabelecidas pelo INEP (Instituto Nacional de

Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para a avaliação das condições de ensino dos cursos oferecidos, sendo estes: o projeto pedagógico (o ensino, a pesquisa, a extensão e sua inter-relação com a sociedade), a infraestrutura (instalações e serviços), os recursos humanos (o corpo docente, discente e técnico-administrativo), os equipamentos e materiais disponíveis (aspectos quantitativos e qualitativos) e a gestão administrativa (sistemáticas adotadas nos procedimentos acadêmicos).

Os principais instrumentos da avaliação institucional que subsidiam as discussões do colegiado e do NDE são:

- Avaliação do desempenho dos docentes pelos discentes e auto avaliação dos docentes;
- Avaliação do Projeto Pedagógico, Projeto Integrado e Unidades Transversais;
- Avaliação de Empregabilidade;
- Avaliação da Instituição por docentes e discentes;
- Avaliação do curso pelos egressantes (estudantes cursando o último semestre do curso);
- Levantamento do perfil do estudante ingressante;
- Outros indicadores são levantados conforme solicitado pelo coordenador de curso ou Reitoria.

Estes dados, associados à análise dos resultados das avaliações intermediárias dos estudantes por unidades de estudo e as informações e observações do cotidiano, oferecem subsídios para a atuação de seu colegiado, o qual discute os resultados com a finalidade de promover os ajustes necessários, sua contextualização e aperfeiçoamento.

Os resultados são discutidos entre todos os membros da comunidade acadêmica da Instituição, incluindo o corpo discente, para que sejam adotadas soluções no sentido de vencer as dificuldades e atender às necessidades apontadas. Trata-se de dados importantes para orientar a organização curricular dos cursos, o planejamento das unidades de estudo com seus conteúdos, atividades e competências que deverão ser adquiridas para contemplar a formação integral de seus egressos. Segundo as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), devem servir como subsídios para o planejamento de

novas ações voltadas ao desenvolvimento institucional e à revisão dos procedimentos acadêmicos e administrativos que, eventualmente, forem identificados como deficitários.

Considerando o fato de que o projeto somente ganha sentido quando está em sintonia permanente com a realidade cotidiana, vivenciada pelos sujeitos sociais que fazem parte da Instituição, e ainda considerando que tal realidade se constitui de um dinamismo que a torna imprevisível, inacabada e mutável, o Projeto Pedagógico não pode ser visto como inerte, pronto e acabado.

Ao contrário, igualmente à esta realidade que objetiva configurar, também deve estar revestido de uma dinamicidade e mutabilidade real, sem as quais o mesmo não se sustentará. Desta forma, demanda constante acompanhamento a fim de assegurar a coerência necessária entre os seus princípios e suas realizações cotidianas sendo imprescindível que seja realizada a sua avaliação permanente.

Na gestão do Projeto Pedagógico, o colegiado do curso tem importante papel, pois atua em diferentes aspectos e estimula o debate em torno de seus eixos centrais, promovendo um processo permanente de construção, execução e avaliação do curso.

Uma importante contribuição para essa avaliação pode ser obtida através dos cursos e oficinas de desenvolvimento profissional, quando professores, tutores e gestores trocam informações e opiniões acerca do Projeto Pedagógico, desenvolvendo e propondo ações que contribuam para a melhoria dos cursos.

2.7 ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor cumpre importante papel estratégico em todas as atividades de um curso EaD, já que seu desempenho central vai além do simples acompanhamento pedagógico dos estudantes. Deve atuar como mediador entre currículo, interesses e estímulos aos estudantes nos processos de aprendizagem.

Uma de suas atribuições principais é a de orientar o estudante para a conscientização de que ele estuda para seu próprio desenvolvimento profissional e de que é o responsável nesse processo. Para isso, o estudante é motivado a agir de forma responsável quanto às tarefas, prazos e tempo de dedicação ao estudo e à pesquisa, colaborando para sua gestão de tempo e autonomia nas ações.

O tutor promove ainda o desenvolvimento do aprendizado junto aos estudantes através do acolhimento e das orientações, juntamente com uma metodologia ativa que repercute no desenvolvimento de competências necessárias na atualidade, sempre dialogando com o Projeto Pedagógico da Instituição.

O trabalho de tutoria pode ser executado a distância, atendendo os estudantes na plataforma, com interação por meio dos fóruns, e-mails, mensagens e chat para dar o devido suporte, especialmente quanto ao acompanhamento contínuo, respostas às dúvidas, proposição e correção das atividades desenvolvidas online; como, presencialmente, no polo ou ainda por telefone para auxiliar em questões pedagógicas e operacionais, orientando e dialogando diretamente com o estudante em seus anseios.

Uma das principais características do tutor é ser empático com o estudante para saber ouvir e interpretar, acolhendo-o, a fim de nortear as ações pedagógicas no desenvolvimento do processo de aprendizagem. Ou seja, trata-se de um profissional que possui habilidades como: comunicação, relacionamento interpessoal e tomada de decisão para sanar dúvidas e dificuldades, propondo soluções.

É responsável pelas dinâmicas de integração, pela organização, mediação e orientação dos estudantes no desenvolvimento das atividades de projetos integrados, essenciais como prática das unidades de estudo em desenvolvimento, sempre colaborando para que o estudante esclareça dúvidas, se organize e sistematize informações e conhecimentos acerca do tema trabalhado.

Portanto, dentre as principais atividades desenvolvidas pelos tutores, podemos destacar: esclarecer dúvidas em relação ao conteúdo e atividades propostas; acompanhar as atividades; manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do estudante em até 24 (vinte e quatro) horas; incentivar a participação dos estudantes principalmente através dos fóruns de dúvidas/interação para maiores esclarecimentos a fim de integrar a comunicação entre todos; gravar vídeos semanais chamando a atenção do estudante para os principais acontecimentos daquele período, participar de webinars e encontros quando for necessário, colaborar com a coordenação do curso no processo de avaliação; elaborar relatórios de acompanhamento dos estudantes; participar das

atividades de capacitação, reuniões e dar feedbacks adequados e constantes aos estudantes.

A atualização do tutor é garantida pela participação em oficinas, treinamentos, capacitações e mesmo reuniões periódicas, tanto com a coordenação de curso como com a equipe multidisciplinar, cujas orientações internas favorecem a melhoria de seu desempenho. Todo esse desenvolvimento e trabalho ativo dos tutores é avaliado semestralmente por estudantes, professores e coordenadores na Instituição.

Para questões relativas aos conteúdos dos temas abordados em aulas, o tutor conta com o apoio dos professores das respectivas unidades de estudo, mediado pela coordenação dos cursos.

E para orientação e acompanhamento de todas as atividades semanais, em relação à organização dos cronogramas, gerenciamento de atividades relativas aos conteúdos trabalhados, bem como atividades operacionais na plataforma, conta ainda com a Coordenação Administrativa, com o suporte da Coordenação Pedagógica Institucional.

2.7.1 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Os tutores são profissionais qualificados e devidamente capacitados para trabalhar na modalidade EaD, sendo responsáveis por cuidar do desenvolvimento cognitivo do estudante. Basicamente, o tutor promove a aprendizagem interativa, dialógica e contextualizada de conhecimentos complexos e atitudinais, esclarece dúvidas sobre o conteúdo e atividades propostas, oferece suporte para a realização dessas atividades e contribui para evitar a evasão dos estudantes por meio de sua proatividade.

Neste quesito, o tutor apresenta habilidades na interação com o estudante do EaD, tais como: ter fluência digital para buscar, selecionar e interagir com o estudante em informações e ações tecnológicas; ter postura autônoma, responsável, autocrítica, proativa, comprometida e ética; ter a habilidade de realizar a reflexão para analisar e interpretar dados, fatos e situações; ter organização para criar estratégicas, sistematizar, ordenar e gerir ações no ambiente; possuir conhecimento dos

fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem; apresentar boa comunicação, principalmente, na escrita, de forma clara, objetiva e coerente; usar vocabulário adequado em trocas de mensagens recebidas; saber compreender as dúvidas e/ou angústias do estudante; saber trabalhar em equipe adequando ações interpessoais para articular a comunicação com os sujeitos; ter motivação para enfrentar obstáculos; promover mediação pedagógica entre os estudantes e o conhecimento, bem como conhecer a realidade de seus estudantes em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc.); e, por fim, analisar e propor melhorias na experiência do estudante no AVA.

Os tutores na instituição têm a titulação mínima de graduados e são selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevistas e testes escritos e/ou por meio virtual adequados às necessidades do trabalho. Devem ainda, ter formação na área do curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins (com exceção das transversais de Formação para a Vida, que permitem qualquer área de formação) e, preferencialmente, experiência em EaD, como estudante ou profissional.

São incentivados a participar de cursos de capacitação, congressos, simpósios de desenvolvimento profissional na própria instituição e podem receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD.

É papel e atribuição da coordenação orientar e acompanhar a elaboração e desenvolvimento das atividades semanais deles, relativas aos conteúdos trabalhados, organizando todas as informações necessárias para serem disponibilizadas aos estudantes para que o estudante não se sinta sozinho, sem estímulos e incentivos necessários para sua jornada.

Todas as ações, alinhadas com o PPI e PPC, visam favorecer a humanização no processo de ensino-aprendizagem.

2.8 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs

As tecnologias de informação e comunicação são adotadas no processo de ensino aprendizagem e permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre

docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

- **LYCEUM**

Desde outubro de 2013, em parceria com a Empresa de Desenvolvimento de Softwares Acadêmicos TECHNE, o UNIFEOB utiliza o Sistema de Gestão Acadêmica LYCEUM. O sistema é responsável por toda a gestão de recursos Acadêmico, Financeiro e Contábil dos estudantes, todo o processo desde a seleção do estudante até a sua formatura é gerido pelo sistema.

Como destaque o Sistema possui módulos Online que permitem o contato do Estudante com Docentes e Secretaria através dos serviços Online disponibilizados pela Plataforma.

- **GOOGLE FOR EDUCATION**

Em março de 2017, o UNIFEOB, em parceria com a Google, fez adesão ao programa *Google for Education*, que tem como finalidade trazer uma experiência mais dinâmica e prática para o uso das ferramentas Google voltadas à educação. Desde o início da parceria foram criadas mais de 15.000 contas de e-mail, proporcionando aos Estudantes e professores o acesso a todos os programas Google de forma gratuita, além de melhorar a comunicação e interação dos estudantes com os próprios professores e facilitar o acesso aos materiais, gerando assim um aprendizado simples e dinâmico.

Podemos destacar dentre as ferramentas o *Classroom*, ferramenta essa que foi desenvolvida por professores e que serve para troca de materiais entre os estudantes. Outro ponto a ser destacado é o uso dos Chromebooks, que são notebooks pequenos e simples com SO desenvolvido pela própria Google, possuem autonomia de bateria de até 18 horas. Com esses equipamentos podemos levar o laboratório até a sala de aula e fazer com que o uso das ferramentas fique ainda mais dinâmico.

- **TELESCOPE**

Implantando no primeiro semestre de 2018, a ferramenta telescope desenvolvida pela empresa estratosfera, é utilizado como LMS no fornecimento das disciplinas 20% online destinadas aos cursos de graduação presencial. O intuito de

utilizar esta ferramenta é manter toda a interface criada junto ao projeto *Google for Education*, pois além da gestão diferenciada a ferramenta é totalmente integrada aos programas educacionais Google.

- **INTRANET**

Desenvolvido pela própria equipe de TI da Instituição, a intranet é um portal de acesso para os funcionários, coordenadores de cursos, professores e estudantes. Neste portal encontram-se todos os sistemas necessários para o dia a dia. Através de integrações inteligentes, o usuário precisa realizar um único login para ter acesso a sistemas independentes, evitando assim a necessidade de ter que acessar vários ambientes.

- **WIFI**

O UNIFEOB possui atualmente um dos melhores sistemas de acesso a rede WIFI do mundo. O sistema em questão é Israelense da marca RUCKUS. Hoje, os estudantes contam com acesso a rede em todas as salas de aula e laboratórios. Para todo este acesso contamos com Links de Internet dedicados em todos os nossos Campos e Polos.

Somados, todos os Campi temos atualmente 1.76Gb de conexão WEB divididos da seguinte maneira:

Campus Centro: 60MB

Clube Palmeiras 100MB

Campus Mantiqueira: 1GB

Fazenda Escola: 100MB

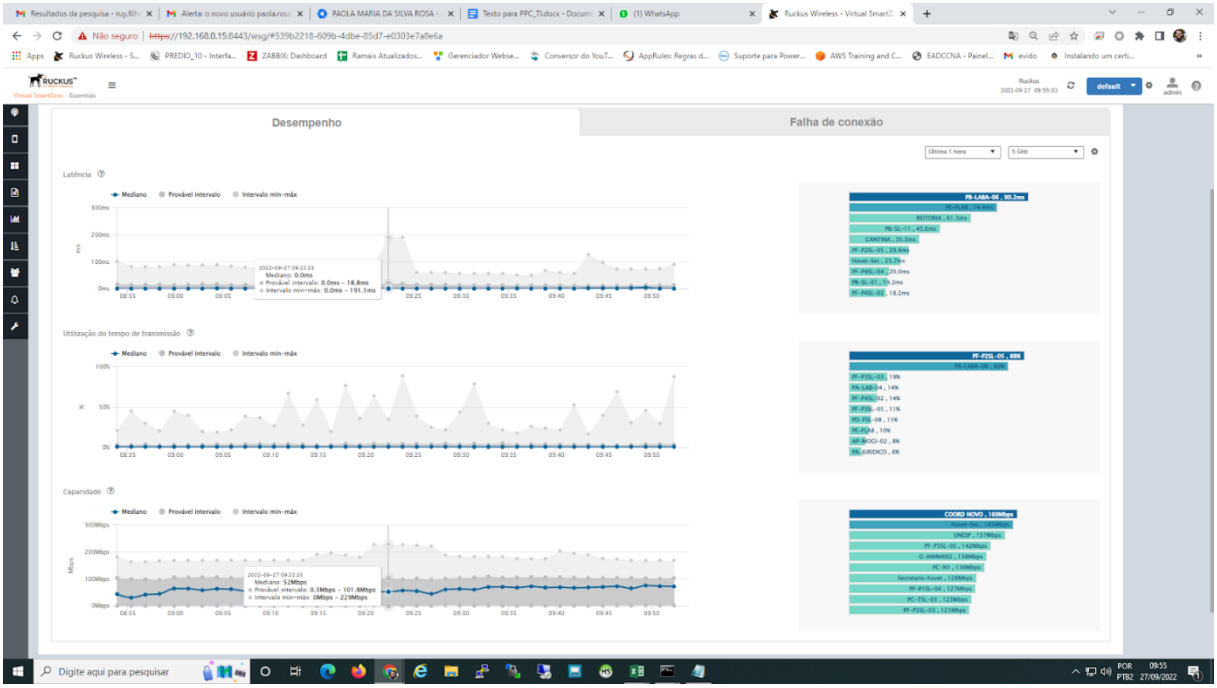
Polo Poços: 100MB

Polo Mogi Guaçu 300MB

São 65 antenas distribuídas no Campus Mantiqueira, 10 no Centro Cultural, 15 na Fazenda escola, 2 no Polo de Poços, 7 no Polo Palmeiras, 2 no Polo Araras, 2 Polo Mogi Guaçu. Todas situadas em pontos estratégicos garantindo acesso em todos os espaços de estudo e salas de aula.

Um controlador virtual locado em nosso CPD, é utilizado para gerir as antenas e de forma inteligente administrar as conexões de forma transparente para que os estudantes não percebam as trocas de conexão quando estiverem em movimento. O

controlador nos permite mudar as redes de lugar conforme nossa necessidade, além de limitar ou restringir acessos de forma dinâmica caso necessário.



Os acessos a rede WIFI variam de 3.000 a 4.000 conexões simultâneas por dia. Enfim, um dos desafios das Instituições de Educação Superior é inovar, melhorar serviços e processos, criar produtos acessíveis, replicáveis e provocar mudança de paradigmas. E a Unifeob, atenta às necessidades do mundo, busca usar a tecnologia a serviço de uma formação humanística.

2.9 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no qual são ofertadas as unidades do eixo de Formação para a Vida, na modalidade EaD, conta com o Telescope, utilizado como LMS, e o *Classroom*, que permite a interação com os estudantes.

Por meio da plataforma e suas ferramentas, o material é disponibilizado pelo telescope e há interação entre estudantes e tutores, por meio de fóruns, mensagens, formulários etc., assegurando uma ótima comunicação entre todos.

O material que é disponibilizado no ambiente virtual, é conscientemente pensado para ser leve, mas consistente. Por isso há um trabalho minucioso com a

linguagem, com as imagens e com as cores do material, para que o acesso fique interativo, provocativo e comunique de forma a atingir os objetivos propostos

2.10 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como princípio do Projeto Pedagógico Institucional de formação por competências, a avaliação do estudante não tem caráter punitivo, mas sim, o de diagnosticar não somente os conhecimentos adquiridos, como também as habilidades e as atitudes que se desenvolvem ao longo do curso.

As práticas avaliativas são vistas como um processo contínuo tendo como prioridade, proporcionar feedback ao estudante para que ele tenha o domínio dos passos a serem seguidos dentro de uma sequência de conteúdos integrados que lhe permite desenvolver aspectos qualitativos relacionados ao seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

O processo de avaliação também assegura condições para que o estudante supere eventuais dificuldades de aprendizagem diagnosticadas durante o desenvolvimento de cada módulo do curso.

Os estudantes participam ativamente do processo, também em alguns momentos com formas de autoavaliação, para que possam acompanhar a evolução de sua aprendizagem e o desenvolvimento de competências, bem como identificar pontos a serem aprimorados, prática considerada imprescindível à aprendizagem com autonomia.

Os critérios e instrumentos de avaliação não se limitam a provas tradicionais, em que se mede apenas a memorização de conteúdo. Ao contrário, os instrumentos de avaliação são elaborados em conjunto e de forma integrada pelo corpo docente de cada módulo, e consta de avaliações práticas e teóricas, pesquisas, relatórios, visitas técnicas, estudo de casos, diagnóstico ou prognóstico sobre situações de trabalho e, ainda, os produtos gerados pelos projetos desenvolvidos.

Ao término de cada módulo, o estudante deverá obter média igual ou superior a 5,0 (cinco) para sua aprovação em cada unidade de estudo, de acordo com as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Dado que a aprendizagem esteja baseada em objetivos, sua avaliação passa a ser uma coleta sistemática, e não única, de evidências para determinar a presença e o grau de modificações nos estudantes ao atingir o que foi inicialmente proposto. De maneira complementar, a avaliação pode ser entendida como a coleta de informações que permitam tomadas de decisão sobre a gestão de sala de aula.

Observa-se a concepção de que a avaliação deve envolver uma série de ações sistemáticas, de modo contínuo e frequente, compatível com os objetivos propostos, abrangendo uma diversidade de formas.

Os instrumentos de avaliação devem deixar claras as finalidades da avaliação, os objetivos a serem avaliados, os critérios que serão utilizados como parâmetros para a interpretação dos resultados e os usos dos resultados obtidos.

A Portaria nº 05, de 17 de dezembro de 2012, emitida pelo Pró Reitoria Acadêmica, estabelece os critérios de avaliação e dispõe que para a integralização do curso o estudante deverá estar aprovado em todos os módulos cursados, além de cumprir com todas as obrigações e componentes curriculares estabelecidos na matriz curricular e de acordo com as normas Estatutárias e Regimentais.

Resumidamente, o sistema de avaliação é composto por três frentes, sendo:

1ª FRENTE – corresponde a 70% da nota. Envolve avaliação de competências específicas do módulo. Sua sistemática e regras são definidas em colegiado e firmadas com os discentes, caracterizando-se um contrato didático. O contrato pode conter vários indicadores: participação, comprometimento, atividades práticas e teóricas, demonstração de procedimentos, pesquisas, relatórios, autoavaliações, entre outros.

2ª FRENTE – corresponde a 15% da nota. Envolve avaliação de competências atitudinais específicas para cada módulo. Estas competências, num total de 9 estabelecidas institucionalmente, são discutidas e, uma é selecionada para cada módulo, pelo Colegiado de Curso, de acordo com o perfil de cada turma e unidades de estudo do módulo e o módulo propriamente dito. Em dois momentos (meio e final de semestre) o Colegiado do Curso se reúne para discussão das autoavalições dos estudantes e definição, mediante consenso, do desempenho de cada estudante com relação às competências atitudinais observadas. Uma plataforma digital personalizada é utilizada para a realização das autoavaliações dos estudantes, para o registro do

histórico de desenvolvimento das competências já trabalhadas e para a gestão desse eixo do projeto pedagógico institucional.

3ª FRENTE- corresponde a 15% da nota. Diz respeito a uma avaliação institucional de aprendizagem que é aplicada para verificação do desenvolvimento do curso e das competências definidas para o módulo.

Nesse sentido, as avaliações são processuais e contínuas de forma que o docente busque adequar seu planejamento e estratégias de acordo com o desenvolvimento dos estudantes, sempre os incentivando a ter atitudes autônomas. Além de constituir-se em momento de aprendizado, não ficando restritas a “tarefas” burocráticas para classificar os estudantes, mas, ao contrário, caracteriza-se como uma forma de aprendizado relacionado às competências que se objetiva despertar nos egressos deste curso.

2.11 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a pesquisa e a extensão.

São 200 vagas ofertadas anualmente para o curso no período noturno. A Instituição tem ciência que não ocupará as vagas nos primeiros anos de funcionamento do curso, entretanto, observando a tendência do mercado e a busca da sociedade por uma melhor qualidade de vida, intui-se que a procura aumentará e possibilitará a divisão destas vagas para o período matutino e noturno.

2.12 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso, assim como aos demais cursos de graduação do UNIFEOB, está aberto a estudantes que já concluíram o Ensino Médio e àqueles que estejam cursando o último e conclusivo período do ensino médio ou equivalente, e depende do limite de vagas oferecidas e autorizadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

As inscrições para o Processo Seletivo - Vestibular são abertas por meio de Edital da Reitoria, publicado no Diário Oficial da União e disponibilizado no site no site **https://vestibular.unifeob.edu.br/**, constando os cursos e habilitações oferecidas com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida no ato de inscrição no processo seletivo, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

O UNIFEOB oferece cinco formas de ingresso aos seus cursos de graduação:

1) Vestibular Tradicional (de bolsas):

a. Realizado em datas específicas determinadas em conjunto pelos departamentos administrativos e acadêmicos da instituição e posteriormente validadas pelo CONSEPE.

b. A avaliação é composta por questões de múltipla escolha e redação.

c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

2) Vestibular Agendado:

a. Permite aos candidatos mais flexibilidade no momento de realizar o processo seletivo. São determinados períodos para que o candidato possa selecionar a data e horário que melhor lhe convier.

b. A avaliação é composta por redação.

c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

3) Ingresso via Enem:

a. Substitui os processos seletivos realizados pela instituição pelo desempenho do candidato na avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizada pelos órgãos Inep/Mec.

b. São aceitas as notas das edições do Enem do ano de 2010 em diante.

c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

4) Portador de Diploma:

a. Voltado para candidatos que já tenham concluído com sucesso outro curso de graduação, inclusive de outras instituições de ensino superior do país, desde que observadas as regulamentações existentes.

b. O processo de admissão depende da análise documental e curricular realizada pelo setor Acadêmico da instituição.

c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

5) Transferência Externa:

a. Voltado para candidatos que estejam cursando graduação em outra instituição de ensino superior, desde que observadas as regulamentações existentes.

b. O processo de admissão depende da análise documental e curricular realizada pelo setor Acadêmico da instituição.

c. Os candidatos são aprovados conforme critérios mínimos de desempenho estipulados pela instituição e disponibilidade de vagas.

3 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Com o intuito de auxiliar a coordenação na busca pela boa administração, o curso de Educação Física possui o Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto por docentes devidamente qualificados e dedicados, os quais possuem a função fundamental de acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Em atendimento às disposições emanadas em Regime Interno, participa de reuniões, devidamente registradas em atas, onde há discussões e estudos do impacto sobre o sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e também análise da adequação do perfil do egresso, sempre em consonância com as diretrizes nacionais curriculares e necessidades do mundo do trabalho.

O trabalho do Núcleo Docente Estruturante é desenvolvido no início de cada semestre por meio de reuniões presenciais ou virtuais em número suficiente para conclusão dos trabalhos.

São atribuições do NDE, de acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.

I - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Cabe ao Coordenador do Curso gerenciar as atividades do Núcleo, articulando-as no que for necessário, convocar e presidir reuniões.

O NDE do curso de Educação Física é composto pelos seguintes membros:

NOME		PERFIL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Athos Alves Goulart	Docente	Especialista	Parcial
2	Francisco Paulino de Abreu Neto	Coordenador e Docente	Mestre	Integral
3	Gustavo Celestino Martins	Docente	Doutor	Parcial
4	Leandro Borelli de Camargo	Docente	Doutor	Parcial
5	Marcos Regini da Silveira	Docente	Mestre	Parcial

MESTRE	2	40%
DOUTOR	2	40%
ESPECIALISTA	1	20%
TOTAL	5	100%

DOCENTES	5	100%
COORDENADOR	1	20%

Portanto, o NDE do curso de Educação Física é composto por cinco docentes, dentre os quais um atua em regime de tempo integral e os demais em regime de tempo parcial. Quatro possuem titulação *stricto sensu* e tem o coordenador como integrante. O núcleo atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização.

3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e com experiência acadêmica e tecnológica na área em que trabalham, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

O trabalho dessa equipe oferece possibilidades de criar novas práticas educativas e formas de organizar os processos de aprendizagem. A implementação exige uma organização de suporte administrativo e tecnológico, além de uma mediação pedagógica que garanta condições necessárias à efetivação do desenvolvimento. Abaixo segue a descrição da função da equipe multidisciplinar:

Coordenador(a) Pedagógico(a): responsável pelo acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos ofertados pela Instituição; pela revisão dos textos acadêmicos oficiais, a fim de manter a coerência com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI); pela criação de ações de desenvolvimento profissional de docentes e tutores e por criar projetos que contribuam para a melhoria da boas práticas nos ambientes de aprendizagem.

Coordenador(a) Administrativo: acompanha todos os processos do setor online, coordena a equipe operacional relacionada ao AVA (ambiente virtual de aprendizagem), oferecendo suporte técnico com supervisão da entrega do ambiente devidamente preparado para o desenvolvimento do trabalho pedagógico ao estudante.

Coordenador(a) de Projetos: desenvolve ações voltadas para a expansão do UNIFEOB, visando parcerias com outras IES, bem como é responsável pelo acompanhamento da implementação de projetos educativos voltados para a área acadêmica, tanto na própria instituição como nas instituições parceiras.

Coordenador(a) de Curso: responsável pela gestão do curso, planeja e organiza todas as ações acadêmicas e pedagógicas do período letivo, coordena e acompanha as atividades dos professores e tutores, além de gerenciar a infraestrutura que garante a qualidade de um curso EaD.

Tutores: são responsáveis pelo atendimento seja presencial (nos polos) ou virtual (no AVA), a fim de garantir o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante, bem como auxiliar em questões operacionais em relação às ferramentas tecnológicas, ao conteúdo das aulas e às atividades avaliativas. Os tutores acompanham o estudante durante todo o processo educativo, oferecendo apoio em todos os momentos.

3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Para que a proposta pedagógica se concretize com níveis de excelência e o desenvolvimento dos estudantes ocorra, de fato, dentro dos princípios da formação por competências, a coordenação de cursos, nas modalidades presencial e a

distância, deve ser exercida por profissionais com formação acadêmica consolidada e reconhecida experiência em suas respectivas áreas de atuação.

O coordenador do curso é designado por Ato Executivo da Reitoria para mandato de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido. A atuação do coordenador do curso está de acordo com as regras regimentais e conta com o apoio da Instituição no desenvolvimento das seguintes atribuições:

- Sugerir alterações curriculares.
- Promover a supervisão didática do curso.
- Convocar e presidir as reuniões com os professores do curso.
- Elaborar o horário escolar do curso.
- Fornecer ao CONSEPE os subsídios para a organização do calendário acadêmico.
- Estabelecer, nos limites de sua competência, normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares.
- Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso, após deferimento do colegiado de curso.
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição, contratação e demissão de docentes ao CONSUNI.
- Apreciar as recomendações dos docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso.
- Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência.
- Sugerir o ajustamento de planos de ensino de unidades de estudo, de acordo com o interesse do curso.
- Decidir sobre a dependência de unidades de estudo na programação acadêmica do estudante, respeitado o disposto no Regimento Geral, nos Estatutos do Centro Universitário, Regimento e Atos do CONSEPE.
- Colaborar com o docente na elaboração de planos de ensino, projetos de pesquisa e programas de extensão.
- Fomentar a discussão teórica e o avanço prático de metodologias de ensino adequadas às diferentes áreas do ensino.

- Promover a análise coletiva das ementas e dos conteúdos programáticos das unidades de estudo, visando à interdisciplinaridade do curso e à integração do corpo docente.
- Definir a organização e a administração de laboratórios e materiais relativos ao ensino e à pesquisa.
- Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas pelo Regimento Geral e atos do CONSEPE.
- Elaborar o plano orçamentário anual e o planejamento estratégico do curso nos prazos estabelecidos pelos órgãos superiores.

A Coordenação do curso de Educação Física tem sua atuação pautada na gestão do curso visando um plano de ação que propicie o acompanhamento diário das necessidades apresentadas, bem como com a disseminação de práticas que propiciem o bom relacionamento com o corpo docente e a administração de suas potencialidades, favorecendo a integração e melhoria contínua.

Além disso, possui representatividade nos colegiados superiores e sua atuação é acompanhada por indicadores de desempenho disponíveis e públicos, por meio da Comissão Própria de Avaliação - CPA, que se constitui como um órgão interno da Instituição responsável pelo levantamento das informações junto ao corpo docente e discente.

Norteados pelos princípios do Projeto Pedagógico Institucional, os Coordenadores de Curso do UNIFEOB devem desempenhar um papel estratégico e ter como responsabilidades o planejamento, a organização, o acompanhamento e a avaliação de todos os processos do curso sob sua gestão.

Com a orientação e o suporte da equipe acadêmica e, juntamente com o corpo docente e tutores, devem, ainda, propor e desenvolver conteúdos inovadores, novas tecnologias educacionais, estratégias, atividades práticas de trabalho, utilizando as metodologias mais adequadas e coerentes com a realidade, para que se consiga alcançar, e mesmo superar, as expectativas dos estudantes. Para isso, o coordenador de curso deve ter um perfil diferenciado, ser líder e contemplar, além de competências acadêmico-pedagógicas, indicadores de satisfação do corpo discente, docente e demais integrantes da equipe acadêmica.

3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A coordenação do curso Educação Física atua em regime integral, que permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. Um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

O responsável pelo curso, atualmente, é Francisco Paulino de Abreu Neto, Mestre, título obtido pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO
Francisco Paulino de Abreu Neto	Mestre	Integral	CLT

3.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente tem o papel de analisar, planejar e organizar, por meio da apresentação de planos de ensino-aprendizagem, os conteúdos dos componentes curriculares, alinhados com as competências necessárias para o desenvolvimento acadêmico do estudante e para a atuação profissional do egresso.

A indicação de literatura é periodicamente atualizada, proporcionando o acesso à pesquisa de ponta, relacionada aos objetivos das unidades de estudo e ao perfil do egresso, com o intuito de fomentar o raciocínio crítico.

Com a orientação e o suporte da coordenação de curso, o corpo docente deve pesquisar e propor conteúdos, novas tecnologias educacionais, estratégias, atividades e práticas de trabalho com metodologias mais adequadas e coerentes com a realidade, para que se consigam alcançar e mesmo superar as expectativas dos estudantes.

Reuniões periódicas com o corpo docente e representante discente devem provocar a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas, motivar a troca de

experiências e acompanhar o desenvolvimento do curso e o desempenho dos estudantes.

NOME COMPLETO	CURRÍCULO LATTES	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Antônio Carlos Simões Hess	http://lattes.cnpq.br/5359835220257327	Especialista	Integral
Athos Alves Goulart	http://lattes.cnpq.br/9590521380255947	Especialista	Parcial
Cintia Lima Rossi	http://lattes.cnpq.br/6268329228436960	Mestre	Integral
Cristiane Clíssia Pereira	http://lattes.cnpq.br/9549412290456226	Especialista	Horista
Francisco Paulino de Abreu Neto	http://lattes.cnpq.br/9590521380255947	Mestre	Integral
Gláucia M. Navarro de A. Ruga	http://lattes.cnpq.br/7920101750142089	Mestre	Integral
Gustavo Celestino Martins	http://lattes.cnpq.br/9403782140792590	Doutor	Parcial
Inês Regina Waitz	http://lattes.cnpq.br/1744177157172936	Mestre	Integral
Leandro Borelli de Camargo	http://lattes.cnpq.br/8521967963366243	Doutor	Parcial
Marcos Regini da Silveira	http://lattes.cnpq.br/8299636096732877	Mestre	Parcial
Maria Imaculada F. M. Silva	http://lattes.cnpq.br/3946771194953147	Mestre	Parcial
Valdirene Aparecida Musto	http://lattes.cnpq.br/7550795273839608	Especialista	Horista

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:
Especialistas: 4 (33,33%)
Mestres: 6 (50%)
Doutores: 2 (16,66%)

3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente tem atuação parcial e integral capaz de propiciar o atendimento da demanda existente, principalmente, no tocante ao atendimento aos discentes. Há a participação efetiva nas reuniões de colegiado para a discussão dos assuntos relevantes ao curso, o planejamento didático com a descrição pormenorizada das competências do módulo e da unidade de estudo, dos temas de cada encontro, sistemas de avaliação e referências bibliográficas básicas e complementares, bem como a preparação e auxílio nas correções das avaliações de

aprendizagem, tudo devidamente documentado por plano de ação individual de cada docente.

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO:
Horista: 2 (16,66%)
Parcial: 5 (41,66%)
Integral: 5 (41,66%)

3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência do corpo docente do curso Educação Física mostra-se pela atuação sólida no mercado de trabalho, capaz de permitir o compartilhamento de vivências práticas e exemplos contextualizados relacionados ao cotidiano profissional. Nesse sentido, destaca-se pela seguinte atuação:

ANTONIO CARLOS HESS SIMÕES

Possui graduação em Fisioterapia pelo UNIFEOB (2009). Especialista em Ortopedia, traumatologia e desportiva pela Faculdade Inspirar. Atualmente é professor do Centro Universitário UNIFEOB. Tem experiência de 6 anos em docência no ensino superior, atuando principalmente nas áreas: fisioterapia ortopédica e ergonomia.

ATHOS ALVES GOULART

Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE MUZAMBINHO (2000). É professor da educação fundamental 2 e do Ensino médio da Escola Sesi São João da Boa Vista há 16 anos. É professor efetivo da rede pública estadual desde 2006. Participou do programa Escola da Família do Estado de São Paulo como professor de apoio em diversas escolas da região de 2003 a 2006 capacitando universitários para atuar no programa. É membro da diretoria executiva da Sociedade Esportiva Sanjoanense desde 2013 como Diretor Geral de Esportes do clube. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física Escolar, com publicações na área. Participou da construção da proposta pedagógica de Educação Física escolar da rede

SESI-SP de ensino sendo um dos autores na publicação de 2013 e da publicação Educação física escolar no SESI-SP: o currículo cultural em ação como autor de um dos relatos no ano de 2015. Tem 22 anos de experiência.

CINTIA LIMA ROSSI

Possui graduação em Biologia Licenciatura Plena e Bacharelado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1992) e mestrado em Biologia Funcional e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas (2001). Atualmente é coordenadora dos cursos de graduação em Ciências Biológicas e Biomedicina do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos, participa do conselho de ensino em pesquisa e extensão do Centro Universitário UNIFEOB. Tem experiência na área de Fisiologia, com ênfase em Fisiologia Renal e Fisiologia do exercício.

CRISTIANE CLÍSSIA PEREIRA

Graduada em Educação Física Licenciatura pela Unifae - SP (2008). É especialista em Lazer e Recreação pela FMU-SP (2012). Sua experiência profissional é na área de Lazer, coordenando ações em Hotéis, Clubes e Escolas. Dirige a própria empresa, Dubalakubako Lazer e Eventos desde 2009. Ministra cursos e palestras relacionadas a área de Educação. Tem 16 anos de experiência profissional e 03 anos de docência no ensino superior

FRANCISCO PAULINO DE ABREU NETO

Coordena o Curso de Educação Física da UNIFEOB, desde a sua criação. Graduado pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, pós-graduado pela UNICAMP, em Atividade Física e Qualidade de Vida, mestre pela UNIMEP, em Ciências do Movimento Humano, leciona no ensino superior desde 2009, atuações na área de Qualidade de Vida, Condicionamento Físico*, Personal Trainer*, Treinamento Funcional e Avaliação Física, atualmente também coordena o setor de Esportes da Sociedade Esportiva Sanjoanense.

GLAUCIA MARIA NAVARRO DE ABREU RUGA

Possui graduação em Nutrição pela Universidade Metodista de Piracicaba (1993) e mestrado em Alimentos e Nutrição pela Universidade Estadual de Campinas

(2003). Trabalhou como Supervisora da Universidade da 3a idade de 2001 a 2018 do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos. Docente nos Cursos de Enfermagem, Nutrição e Educação Física do Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos em São João da Boa Vista. Atualmente também coordena o Curso de Graduação em Nutrição da Unifeob.

GUSTAVO CELESTINO MARTINS

Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP (2019), mestre em Educação Física na área de Movimento Humano e Saúde pela Universidade Metodista de Piracicaba/UNIMEP (2011), especialista em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo pela Centro Universitário Claretiano de Batatais (2007) e graduado em Educação Física pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo (2005). Professor Titular da Faculdade Euclides da Cunha (FEUC), em São José do Rio Pardo, no curso de Graduação em Educação Física, Coordenador do Curso de Educação Física da FEUC desde 2015 e professor da Universidade Brasil Campus Descalvado/SP. Integrante do Núcleo de Pesquisa em Biomecânica Ocupacional e Qualidade de Vida. Professor do curso de Educação Física no UNIFEOB e Palestrante na área de Qualidade de Vida e Análise Biomecânica do Movimento.

INÊS REGINA WAITZ

Licenciada em Letras (1993) e mestre em Teoria Literária (1997), pela Universidade Júlio de Mesquista Filho - Unesp. Atuou como professora, coordenadora e supervisora do curso de Letras (2000 -2008), no grupo Anhanguera Educacional, desenvolvendo pesquisas e projetos de extensão comunitária. Foi gestora de uma equipe de acompanhamento de avaliações do INEP em cursos e Instituições de Educação Superior localizadas em várias regiões do país, atuando também como Procuradora Institucional de algumas dessas IES, acompanhando processos regulatórios no sistema e-MEC (2008 a 2015). Tem experiência em produção de documentos pedagógicos institucionais e em capacitação no Ensino Superior. Foi Consultora de Conteúdos, na Área da Humanas, atuando no Modelo Acadêmico da Kroton Educacional (2015 e 2016). Desde janeiro de 2017, iniciou a atividade de

Coordenadora Pedagógica, junto à Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos-Unifeob, trabalhando no desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional, fundamentado pelo conceito de Formação por Competências. Atua como professora das Unidades de estudo/disciplinas ofertadas online nos cursos presencial e EaD da Unifeob. As principais áreas de atuação são: práticas pedagógicas na educação superior; processo ensino-aprendizagem; literatura e ensino; avaliação, regulação e supervisão do ensino superior (SINAES); políticas educacionais; formação por competências e ensino superior.

LEANDRO BORELLI DE CAMARGO

Graduado em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2004) Especialista em Trabalho Personalizado pela FMU (2006), mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba (2015), doutor em Ciências do Movimento Humano, na Universidade Metodista de Piracicaba. Atualmente é professor da União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa - UNISEPE e do Centro Universitário Fundação de Ensino Octávio Bastos. Sempre trabalhando nas áreas relacionadas às temáticas fitness e wellness, qualidade de vida e saúde.

MARCOS REGINI DA SILVEIRA

Mestre em Educação Física Performance Humana pela Universidade Metodista de Piracicaba (2008) e Bacharel em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Atualmente é sócio proprietário, responsável técnico e *personal trainer* da Regini Personal Fitness. Possui experiências no meio acadêmico e em pesquisas atuando, principalmente, nos seguintes temas: treinamento esportivo, fisiologia do exercício, medidas e métodos de avaliação, imunologia do exercício e atividade física para grupos especiais. Além de ser professor do curso de educação física, do UNIFEOB.

MARIA IMACULADA F. M. SILVA

Área de Atuação: fisioterapia cardiopulmonar/ fisiologia do exercício, parte do Gaefisio na PUC, professora nos cursos de fisioterapia e educação física, do

UNIFEOB, nas unidades de estudo: Avaliação Fisioterapêutica aplicada aos sistemas cardiovascular e respiratório, fisiologia do exercício, fisioterapia em disfunções cardiopulmonares, estágio supervisionado em Reabilitação Cardiopulmonar, Estágio Supervisionado em Hospital Geral e UTI.

VALDIRENE APARECIDA MUSTO

Preparadora Esportiva Técnica das Equipes de Handebol Masculino e Feminino, Responsável Técnica pelo Projeto das categorias de base de Handebol do Departamento de Esportes, Coordenadora e Professora do Polo Oficial de Mini Handebol da Confederação Brasileira de Handebol no Departamento de Esportes da Prefeitura Municipal de São João da Boa Vista, desde maio de 2021. Além de ser docente do curso de Educação Física, no UNIFEOB.

DOCENTES	TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
Antônio Carlos Hess	Especialista	13 anos
Athos Alves Goulart	Especialista	22 anos
Cintia Lima Rossi	Mestre	33 anos
Cristiane Clíssia Pereira	Especialista	16 anos
Francisco Paulino de Abreu Neto	Mestre	22 anos
Gláucia M. Navarro de A. Ruga	Mestre	28 anos
Gustavo Celestino Martins	Doutor	18 anos
Inês Regina Waitz	Mestre	25 anos
Leandro Borelli de Camargo	Doutor	25 anos
Marcos Regini da Silveira	Mestre	19 anos
Maria Imaculada F. M. Silva	Mestre	27 anos
Valdirene Aparecida Musto	Especialista	31 anos

A partir desta breve descrição profissional do corpo docente do curso de Educação Física, é possível evidenciar que as diversas trajetórias profissionais são capazes de promover a aplicação da interdisciplinaridade, e, principalmente, são

capazes de desenvolver todas as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, considerando o conteúdo contextualizado com a profissão.

3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

No tocante à experiência no exercício da docência superior, o corpo docente do curso de Educação Física, é composto por profissionais que demonstram experiência necessária para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, tanto no ensino presencial quanto a distância.

Assim, o corpo docente destaca-se pela seguinte atuação:

DOCENTES	TITULAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR
Antônio Carlos Hess	Especialista	6 anos
Athos Alves Goulart	Especialista	3 anos
Cintia Lima Rossi	Mestre	25 anos
Cristiane Clíssia Pereira	Especialista	3 anos
Francisco Paulino de Abreu Neto	Mestre	13 anos
Gláucia M. Navarro de A. Ruga	Mestre	20 anos
Gustavo Celestino Martins	Doutor	14 anos
Inês Regina Waitz	Mestre	22 anos
Leandro Borelli de Camargo	Doutor	7 anos
Marcos Regini da Silveira	Mestre	2 anos
Maria Imaculada F. M. Silva	Mestre	24 anos
Valdirene Aparecida Musto	Especialista	3 anos

A experiência demonstrada e a atuação dos docentes permitem a exposição de conteúdos que atendam às características do discente, por meio de linguagem clara e acessível a cada turma, sempre aliada à utilização de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

Além disso, a vivência pedagógica, aliada à experiência profissional, permite a elaboração de atividades específicas que buscam o desenvolvimento da

aprendizagem dos discentes que demonstram dificuldades e possibilitam a construção de avaliações não só somativas, mas principalmente diagnósticas e formativas.

3.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A equipe de tutoria está capacitada para fornecer suporte às atividades dos docentes e também mediar as ações junto aos discentes, desenvolvendo processos de ensino-aprendizagem e sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam na formação dos mesmos.

O acolhimento e as ações humanizadas são indicadores de qualidade no relacionamento com os estudantes. Por isso, há treinamentos com ênfase nas competências atitudinais, tais como: trabalho em equipe, comprometimento, flexibilidade, planejamento e organização e visão sistêmica; pois entre outras competências, estas indicadas são necessárias ao mundo de trabalho atual.

NOME	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EAD	LATTES
Ana Paula Umbelino Botacini	2 anos e 10 meses	http://lattes.cnpq.br/8566844760229847
Lavínia Helen Magalhães Miguel	1 ano e 2 meses	http://lattes.cnpq.br/1555423284643640

3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Educação Física é composto por todos os professores do curso e também é representado por um membro do corpo discente. Todas as decisões e propostas acatadas nas reuniões do colegiado do curso são remetidas diretamente aos colegiados superiores da Instituição.

Conforme o Regimento Geral de Colegiado de Curso, cada curso conta com um Colegiado de Coordenação Didática, ao qual compete definir o perfil profissiográfico do curso, elaborar as estruturas curriculares e suas reformulações (quando necessárias), definir o conteúdo das unidades de estudo que constituem o currículo do curso e sua atribuição, organizar a lista de oferta e unidades de estudo em cada período letivo observando o plano curricular, promover a supervisão didática

do curso, decidir sobre o aproveitamento de estudos e adaptação de unidades de estudo mediante requerimento dos interessados e propor à coordenação providências necessárias à melhoria do ensino ministrado no curso.

Para a escolha do representante discente no colegiado, é realizada uma divulgação entre os estudantes de modo a identificar os interessados em participar da seleção.

De posse da relação dos interessados, os docentes em conjunto com a coordenação realizam a escolha do estudante que fará parte do colegiado, utilizando para tanto critérios que consideram o bom desempenho acadêmico no curso, a participação nas atividades oferecidas e também a disponibilidade para participar das reuniões.

Portanto, para apoio às atividades acadêmicas, é constituído o colegiado de curso, presidido pelo coordenador e formado pelos docentes que nele ministrem aulas e pela representação discente prevista em lei.

Cabe ao Colegiado de Curso:

a. Fixar normas gerais para o desenvolvimento dos planos de ação pedagógica das unidades de estudo, observando o perfil do profissional a ser formado e as diretrizes fixadas pelo projeto do curso;

b. Aprovar os planos de ensino elaborados pelos docentes;

c. Manifestar-se sobre as propostas de aproveitamento de estudo e adaptação de disciplinas;

d. Manifestar-se sobre programas e atividades complementares de ensino, pesquisa e extensão,

e. Manifestar-se sobre o planejamento anual das atividades do curso com articulação direta ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) que referenda as questões necessárias às aprovações.

f. Aprovar os horários das webinars e encontros do curso.

3.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Ana Paula Umbelino Botacini, graduada em Pedagogia, pós-graduada em Pedagogia Empresarial e MBA em Gestão de Pessoas e Inovação.

Lavínia Helen Magalhães Miguel, graduada em Marketing, pós-graduada em Educação a Distância com aperfeiçoamento em Docência do Ensino Superior, Gestão de Pessoas e Marketing Estratégico, graduanda em Administração.

TUTOR	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	LATTES
Ana Paula Umbelino Botacini	Especialista	Pedagogia	https://lattes.cnpq.br/8566844760229847
Lavínia Helen Magalhães Miguel	Especialista	Tecnólogo em Marketing	http://lattes.cnpq.br/1555423284643640

Todos os tutores têm experiência com a educação e são capacitados para atuar na EaD, cujo treinamentos são realizados pelo UNIFEOB com ênfase ao projeto pedagógico da instituição.

3.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência em educação a distância do corpo tutorial permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas e inovadoras no contexto da modalidade a distância.

NOME	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NO EAD
Ana Paula Umbelino Botacini	2 anos e 10 meses
Lavínia Helen Magalhães Miguel	1 ano e 2 meses

3.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADOR DE CURSO

Os Coordenadores de Curso devem desempenhar papel estratégico e ter, como responsabilidades, o planejamento, a organização, o acompanhamento e a avaliação de todos os processos do curso sob sua gestão, e, ainda, promover discussões e elaboração de documentos necessários à operacionalização do curso.

Isto inclui necessariamente as ações ligadas aos tutores, uma vez que são ações planejadas de acordo com a metodologia das unidades online e o PPC da instituição que visa um apropriado desempenho dos cursos, desenvolvendo atividades com o uso de novas tecnologias educacionais, estratégias, práticas de trabalho, utilizando as metodologias mais adequadas e coerentes com a realidade.

Encontros periódicos devem provocar a reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas, motivar a troca de experiências e acompanhar o desenvolvimento do curso e o desempenho dos estudantes. Neste sentido, todos participam de reuniões e orientações pedagógicas, tanto a equipe de tutores, como os docentes e os coordenadores para alinhamento de ações e cronogramas de acordo com o calendário e o PPC da instituição.

Há também os encontros em Simpósios de Desenvolvimento Profissional de Docentes e Tutores gerando interação e melhorias na formação continuada dos profissionais que trabalham diretamente junto aos estudantes da instituição, dos cursos EaD e presenciais.

As avaliações realizadas pelo CPA (comissão própria de avaliação) nos semestres verificam se as ações planejadas alcançaram seus objetivos na promoção de uma formação com qualidade aos estudantes, a fim corrigir ações posteriores dos profissionais envolvidos no trabalho pedagógico.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os docentes do curso podem contar com diversos ambientes destinados ao desenvolvimento de seu trabalho acadêmico e atendimento aos discentes. Ambientes que buscam atender com qualidade os aspectos como disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

No Campus Mantiqueira existe uma área denominada Central Acadêmica, localizada em posição centralizada e estratégica no Campus, com fácil acesso a partir de praticamente todos os prédios e instalações. Nesta Central Acadêmica, os docentes contam com uma estrutura totalmente voltada para eles, há uma recepção com secretárias para apoio, uma copa com área de descompressão e banheiros. Próximo à Central, há também uma sala de professores, ampla e agradável, que viabiliza as ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, e proporciona a interação e colaboração com os colegas.

Para atendimento a discentes, os docentes contam com salas de atendimento individual, com mesas de reuniões que permitem ao docente atender e orientar os discentes.

Nesses ambientes são disponibilizados equipamentos de informática com wi-fi para os professores em regime de tempo integral e conta inclusive com Smart TV, câmera e computador acoplado, o que permite a realização de vídeo conferências.

Toda esta estrutura funciona em conjunto com a sala de coordenação e diretoria acadêmica, facilitando desta forma a comunicação e desenvolvimento das atividades dos docentes.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado ao coordenador de curso dispõe de equipamentos de informática, impressoras, computadores, acesso à internet, microfones lapela, TV salas de reuniões (também destinada ao Núcleo Docente Estruturante – NDE), salas

de atendimento a discentes de forma individual ou em grupo, sala de espera, banheiros e copa.

Esta estrutura oferece ao coordenador do curso condições de atendimento aos discentes que contam também com a Central de Atendimento, onde o discente tem acesso a todos os serviços de apoio necessários, como por exemplo, o departamento de Registro Acadêmico, Benefícios, Cobrança, Tesouraria, etc.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação são condições importantes do cotidiano dos educadores de todos os cursos do UNIFEOB, relações estas que, na medida em que se busca a melhoria da qualidade interpessoal e intrapessoal, podem-se desenvolver e aperfeiçoar competências na perspectiva de viver juntos e, a partir da troca de experiências, terem um desempenho melhor no processo de ensino-aprendizagem.

Neste processo, o que se pretende com a sala de professores é resgatar e valorizar atitudes e comportamentos mais humanos e cooperativos para que surjam inovações e atividades de aprendizagem conjuntas entre os docentes dos diversos cursos.

O espaço coletivo destinado aos professores do curso dispõe de uma ampla estrutura de trabalho. Há uma sala bastante agradável com secretaria, equipamentos de informática, impressora, rede wifi e espaço disponível para guarda de material e equipamentos pessoais.

4.4 SALAS DE AULA

No Campus Mantiqueira temos 76 (setenta e seis) salas de aula que acomodam em média de 5.110 (cinco mil cento e dez) carteiras. Na Fazenda Escola temos 8 salas com capacidade máxima de 567 (quinhentos e sessenta e sete) carteiras. Todas elas desenhadas para se unirem permitindo trabalhos em equipe e contam com equipamento de projeção e sonorização ambiente, possibilitando a utilização de microfone e outros recursos audiovisuais.

De forma geral, o investimento em infraestrutura de seus órgãos de apoio e suplementares é preocupação constante do UNIFEOB, de modo a fornecer condições para que seus docentes e funcionários técnico-administrativos realizem sempre um trabalho de excelência. Da mesma forma, possibilita, aos discentes, condições de desenvolverem com sucesso a sua preparação para o exercício profissional.

A expansão física para atender à crescente demanda por ambientes bem dimensionados, iluminados e ventilados, tem sido feita continuamente, com a aprovação de projetos perante aos órgãos competentes, proporcionando melhorias ao atendimento do corpo docente e discente. A utilização, a manutenção e a conservação da infraestrutura física são administradas pelo setor de Patrimônio e Manutenção da Instituição. O espaço físico do UNIFEOB em seu atendimento geral oferece:

- Segurança e adaptações de infraestrutura física de área externa e interna para pessoas com necessidades especiais, os prédios também são equipados para combate a incêndio;
- Iluminação é natural e artificial, a ventilação é natural - acima de 1/5 da área de piso (Código Sanitário Estadual);
- Acústica das salas de aula conta com materiais termo acústicos;
-Em função de melhor conforto térmico são instalados ventiladores de parede com proteção em todas as salas;
- Todos os prédios são devidamente equipados para combate a incêndio, como hidrantes, extintores e alarmes em acordo com as normas do Corpo de Bombeiros;
- Todas as salas e áreas de circulação e atendimento possuem iluminação de emergência com autonomia de 2 (duas) horas;
- Brigada de incêndios treinada e habilitada a executar os primeiros socorros;
- Todos os prédios são equipados com alarmes monitorados por uma central. Uma equipe terceirizada faz a vigilância e segurança dos Campi durante 24 horas, munidos de rádios de comunicação e veículos (carros e motos para ronda, circulando regularmente durante os períodos matutino, vespertino e noturno).

4.5 ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Atualmente o UNIFEOB possui cinco laboratórios de informática para utilização dos estudantes, equipados com 170 computadores e equipamentos de alto desempenho e de última geração, além de 416 unidades de Chromebooks distribuídos entre campus, fazenda e polos, que estão disponíveis para as aulas práticas. Segue abaixo a quantidade de máquinas e área de cada laboratório.

LABORATÓRIO	ÁREA (M²)	QTD. MÁQUINAS	QTD. ESTUDANTES
01	43,12	20	40
02	43,12	20	40
04	87,88	50	80
05	88,00	40	70
06	88,00	40	70

Os laboratórios de informática são de utilização exclusiva de estudantes, professores e colaboradores do UNIFEOB. Os laboratórios também são utilizados por algumas entidades da cidade desde que seja fora dos horários de aula e não atrapalhe a utilização dos estudantes.

A utilização é controlada e agendada previamente. Antes do início de cada semestre, os coordenadores dos cursos informam os horários de utilização de seus estudantes e professores e o setor de TIC efetua o agendamento. Os períodos restantes podem ser utilizados para outros fins, mas ao menos um laboratório é reservado em período integral e fica disponível para utilização dos estudantes de todos os cursos para fins de pesquisa.

São serviços prestados nos laboratórios de informática, por intermédio do(s) funcionários e ou estagiário(s):

- Diminuir dúvidas, assessorar e orientar os usuários sobre o uso adequado dos recursos disponíveis nos laboratórios de informática;
- Zelar pela conservação e manter os equipamentos sempre em condições adequadas de uso e funcionamento;
- Providenciar a instalação, configuração e atualização de programas e softwares necessários ao bom funcionamento dos laboratórios e a eficaz aplicação de aula dos cursos da Fundação;

- Manter informados os professores, com antecedência, sobre fatos que interfiram ou impeçam a realização de suas aulas nos laboratórios;
- Providenciar a manutenção dos equipamentos danificados, conforme procedimentos e normas do Setor de TI.

Visando atender a todos os nossos estudantes, o UNIFEOB tem instalado em todos os laboratórios de informática bancadas devidamente identificadas para pessoas com deficiência visual e motora. Os computadores estão adaptados com teclados em Braile, além de software DOSVOX e fones de ouvido.

Além dos laboratórios, recentemente, um de nossos espaços se tornou um núcleo de desenvolvimento, destinado a produção e execução de projetos dos estudantes da nossa escola de negócios. O ambiente conta com uma infraestrutura moderna e computadores de última geração, além de uma impressora 3d e vários kit de arduino para prototipagem de projetos.

Também, pensando em aumentar a comodidade e a experiência de nossos estudantes, criamos um ambiente com 25 computadores no bloco F, destinado aos estudantes do curso de arquitetura e urbanismo e engenharia civil do UNIFEOB.

- **CHROMEBOOKS**

O UNIFEOB conta atualmente com 416 unidades de Chromebooks. Os equipamentos são da marca Samsung, possuem tela de 10” e bateria com carga para utilização de até 19 horas e estão disponíveis para uso da seguinte forma:

- 10 unidades no Polo Poços de Caldas.
- 35 unidades na Biblioteca do Campus Mantiqueira.
- 325 unidades Campus Mantiqueira.
- 35 unidades na Fazenda Escola.
- 7 unidades Polo Mogi Guaçu.
- 4 unidades polo Araras.

Os equipamentos possuem Sistema Operacional Chrome OS que faz com que o mesmo seja mais rápido e ágil, além de ser leve e fácil de manusear. Têm como função, permitir aos estudantes e professores aulas mais dinâmicas nas próprias salas sem a necessidade de utilização de laboratórios.

Os equipamentos são entregues nas salas em carrinhos próprios, mediante agendamento prévio dos professores.

- **TECNOLOGIA CPA**

A Comissão Própria de Avaliação do UNIFEOB fica atualmente localizada no prédio administrativo em uma sala devidamente identificada com 14,7 M2 de espaço físico. Compõem a sala:

1 Armário de 2 portas para arquivos.

1 mesa grande de reuniões.

6 cadeiras.

1 computador completo com Monitor, Mouse e Teclado.

1 Projetor.

1 Aparelho telefônico com Ramal fixo que possibilita recebimento de ligações internas e externas.

As avaliações Institucionais são realizadas através do próprio sistema Acadêmico do UNIFEOB, neste caso o Lyceum. Isso facilita muito a criação das avaliações, pois todos os dados necessários já estão na base de dados do sistema, tais como: Dados Estudantes, Turmas, Docentes e Unidade.

Após criadas as avaliações através do sistema acadêmico, é possível agendar a disponibilização das mesmas nos ambientes de acesso dos estudantes e docentes. O Sistema nos permite realizar a cópia das avaliações para que sejam reutilizadas caso necessário em semestres próximos. As respostas são armazenadas e ficam disponíveis para uso de diversas formas, hoje através de relatórios e disponibilização no Bi Institucional.

- **CAMPUS E POLOS**

Para dar suporte a todas as atividades exercidas hoje pela instituição, uma grande estrutura tecnológica ampara todo cenário sendo atualizada constantemente, para que cada vez mais nossos trabalhos possam ser entregues com qualidade e principalmente, gerando facilidade e acessibilidade para os nossos clientes, estudantes, colaboradores administrativos e docentes.

Nossos cenários se destacam-se em dois âmbitos distintos:

Servidores físicos:

Se encontra alocada em cada uma de nossas unidades e Polos, cada uma com seu respectivo centro de processamento de dados (CPD).

- ***AMAZON (cloud AWS):***

Os servidores hospedados através dos serviços fornecidos pela Amazon, tem como finalidade atender de forma Global a todas as atividades realizadas em massa pela instituição e com grande volume de acesso. Com esse serviço garantimos disponibilidade 24 horas por dia sem quedas, e sem a necessidade de estrutura física própria.

Nesta modalidade quatro servidores foram criados para suportar as seguintes aplicações:

- Cartão Elogio.
- Conhecendo Para Conhecer.
- Portal Poços de Caldas.
- Portal UM.
- Profissão Estudante.
- Vestibular.
- Volta às Aulas.
- Nova Intranet.
- Petições
- Agendamento de Salas.
- Webservice.
- Atendimento Virtual.

4.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca tem como objetivo proporcionar o aprimoramento intelectual de seus usuários, graduandos, pós-graduandos, colaboradores, professores e bem como auxiliar a sociedade na busca por novos conhecimentos. Para tanto, a Biblioteca dispõe de acervo informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Com

esse objetivo visa apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços.

Na função educativa busca orientar seus usuários na utilização da informação e enfatizar o acesso ao conhecimento disponível para o desenvolvimento de competências informacionais e de pesquisa que são importantes para a formação profissional. Neste foco, as atividades realizadas pela biblioteca estão divididas na aquisição, processos técnicos, orientação em pesquisa e atendimento ao usuário.

As requisições para aquisição de livros, cds, dvds e vídeos, assim como assinatura de periódicos são de fluxo contínuo, podem ser solicitadas a todo tempo.

A Biblioteca possui uma área construída de 558,70 m², neste espaço está o material bibliográfico disposto em estantes de aço, com áreas de estudo e leitura, salas de trabalho em grupos e rede de computadores para pesquisa.

A ordem de classificação é CDU – Classificação Decimal Universal, sendo assim estão em ordem numérica crescente. As estantes sempre estão identificadas em suas laterais, bem como na parte frontal das prateleiras com a sequência numérica correspondente, para facilitar a orientação aos usuários.

O acesso é livre em todas as áreas, os estudantes podem circular por todo o acervo e nas salas de estudos ou nas cabines individuais.

A Biblioteca mantém mais de 80% do acervo geral disponibilizado para consulta informatizada, sendo que o "software" utilizado para consultas é o PERGAMUM, o Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários, desenhado e construído observando-se a necessidade e perfil do corpo docente e discente.

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, apresentando acessibilidade com estações individuais e coletivas de estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda volumes, empréstimos e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado, contendo regras e normas inscritas no Regulamento da Biblioteca, disponibiliza recursos comprovadamente inovadores, como o Portal do Sistema PERGAMUM, Biblioteca Virtual da Pearson, Minha Biblioteca, Portal de Normas da ABNT e Portal da RT (Revista dos Tribunais).

O Sistema PERGAMUM disponibiliza pesquisas do acervo, empréstimos, devoluções, renovações, reservas e multas de livros em atraso. A bibliotecas digitais contém mais de 12.000 títulos cada. A biblioteca possui acesso a deficientes, com acessibilidade no espaço físico nas bancadas individuais e coletivas para estudos, no quesito tecnológico, está adequada com equipamentos para a necessidade desses usuários e com software apropriado.

Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e, a existência de dispositivos inovadores, planejamento orçamentário juntamente com a coordenação dos cursos através do projeto pedagógico. A biblioteca possui uma política de atualização alinhado com o projeto pedagógico de cada curso, realizando o levantamento e avaliação do acervo.

A biblioteca tem acesso a periódicos e bibliotecas digitais atualizados (RT, Pearson, Minha biblioteca e Normas da ABNT).

Há também os portais de acesso às pesquisas do acervo físico, bibliotecas digitais, periódicos on-line pelo Sistema PERGAMUM dos diversos cursos da UNIFEOB.

Atualmente nossa Biblioteca conta com um parque de 35 Chromebooks que ficam disponíveis para empréstimo aos estudantes. Esses equipamentos podem ser retirados mediante apresentação da carteirinha do estudante ou documento de identificação com foto diretamente no balcão da Biblioteca. Os equipamentos podem ser utilizados nas salas de estudos individuais e em grupos presentes da Biblioteca, além do balcão de apoio com 12 posições, ou até mesmo nas mesas existentes na área externa.

Para garantir acesso de qualidade a internet e facilitar os estudos, o espaço da Biblioteca conta com uma antena de *wifi Ruckus* de longo alcance, facilitando assim a mobilidade dos estudantes.

Visando atender a todos os estudantes de forma igual, um computador com acessibilidade encontra-se instalado em um dos balcões de estudos da Biblioteca, o mesmo está devidamente identificado e equipado com teclado *Braille*, Fone de Ouvido

e Software para deficientes visuais DOSVOX. Dentro do Acervo também estão disponíveis 02 computadores exclusivos para pesquisa.

A bibliotecária é a especialista Fabiola Rebessi Zillo é graduada em Biblioteconomia e Ciências da Informação pela Universidade de São Paulo (2015), especialista em Tecnologia da Informação pela Uniderp (2019). Atua há seis anos como bibliotecária, tem experiência na área contábil e em restauração de materiais bibliográficos.

4.6.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

A referência básica do curso foi estruturada a partir dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas por cada unidade de estudo. O catálogo abrange desde livros clássicos e fundamentais relacionados ao curso, até livros que tratam das problemáticas contemporâneas da profissão.

Todos os títulos estão referendados por relatório de adequação devidamente ratificados e assinados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. O acervo da bibliografia básica conta com ao menos 03 (três) livros por unidade de estudo, sempre disponíveis na Biblioteca Virtual com acesso ininterrupto pelos usuários.

4.6.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

A referência complementar do curso foi estruturada a partir dos conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas por cada unidade de estudo. O catálogo abrange livros que complementam o conteúdo da referência básica.

Todos os títulos são atualizados periodicamente e estão referendados por relatório de adequação devidamente ratificados e assinados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. O acervo da bibliografia complementar conta com ao menos 5 (cinco) livros por unidade de estudo disponíveis na Biblioteca Virtual.

4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Os laboratórios acadêmicos do UNIFEOB estão localizados no Prédio B (denominado bloco B), no total são 14 laboratórios nas mais diversas áreas, para o Curso de Educação Física, os laboratórios específicos são os de Anatomia humana (Lab 7). Por se tratar de laboratórios de uso específico, o acesso dos estudantes aos laboratórios se dá mediante a presença de professores, quando em aulas práticas; mediante a presença de monitores, quando em atividades de estudo dirigido, e em situações especiais, sem nenhuma supervisão, os estudantes têm acesso aos laboratórios multidisciplinares para atividades de estudo independente, porém mediante autorização da coordenação do curso e ciência do técnico responsável pelos laboratórios. Neste caso, o estudante deverá assinar termo de responsabilidade pelo uso do laboratório. Para facilitar o acesso e a mobilidade nos laboratórios, há faixa demarcada no piso com largura suficiente para o trânsito seguro de estudantes com deficiência visual. Os laboratórios são acessíveis com corredores de largura suficiente e devidamente sinalizados. Os equipamentos passam por manutenção preventiva de acordo com cronograma da gestão dos laboratórios, realizada por empresa técnica especializada. Os reagentes e equipamentos são adquiridos conforme demanda das atividades, pela gestão dos laboratórios e disponibilizado às aulas programadas.

4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A proposta curricular do curso de Educação Física apresenta uma diversidade de atividades práticas de formação específica que devem ser realizadas em ambientes adequados denominados Laboratórios acadêmicos, espaços para realização de aulas e atividades didáticas, com equipamentos e insumos específicos à atividade proposta. São constituídos de espaços físicos, mobiliários e equipamentos de acordo com as especificidades de cada ambiente e/ou laboratório, dispostos em salas de aula prática e de estudo e pesquisa, disponíveis aos estudantes do UNIFEOB para fins didáticos e científicos. Os laboratórios, equipamentos e mobiliários são adequados para atender as necessidades específicas do curso de Educação Física, oferecendo conforto térmico e acústico, com ventilação, luminosidade e espaços adequados ao número de vagas oferecidas. Há nos espaços laboratoriais avaliações

periódicas e de planejamento que antecedem ao período letivo, prevendo a necessidade de adequação e inovação dos equipamentos, insumos e estrutura física, mantendo a qualidade das atividades práticas.

São considerados laboratórios didáticos específicos aqueles que oferecem aulas práticas aos componentes curriculares envolvidos com as ciências da Educação Física e que preparam o estudante para a formação profissional, para essa finalidade. Com objetivo de qualificar e desenvolver habilidades específicas do profissional de educação física, o curso dispõe de uma estrutura completa de Clube Poliesportivo. Todas as atividades práticas são realizadas no conhecido clube “Palmeiras”, denominado então como “Academia Escola” imóvel adquirido pela IES para uso exclusivo dos estudantes dos cursos da área de saúde, essencialmente para o curso de bacharelado em Educação Física. Entendido como um conjunto de espaços físicos para o desenvolvimento de todas as práticas esportivas e de bem-estar.

A Academia Escola possui a seguinte estrutura:

- 01 Quadra poliesportiva coberta com piso de madeira.
- 01 Parque aquático com 01 piscina semiolímpica e 01 piscina aquecida e coberta.
- 01 Academia Escola com equipamentos para atividades resistidas
- 01 Salão de Dança
- 01 Sala com Tatame
- 01 Sala de avaliação física.
- 01 Sala para reuniões docente e discente
- 02 Sala de apoio para as atividades de aula
- 03 Vestiários com armários e chuveiros

O campo de futebol encontra-se em outra localização, adequado ao espaço do Estádio de futebol.

01 Campo de Futebol, estrutura com arquibancada, vestiários e lanchonete.

4.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP - da UNIFEOB é composto por membros titulares e suplentes, que priorizam a dignidade da vida humana e a proteção dos

participantes de pesquisas científicas que envolvem seres humanos, tendo o máximo de cuidado com a preservação dos direitos e deveres de todos os envolvidos no processo, sejam eles agentes de estudos ou desenvolvedores de pesquisas acadêmicas. Foi requerido em 24 de setembro de 2018 e autorizado pelo CONEP em 3 de maio de 2019 sob número CEP 9367.

O órgão colegiado atua de maneira multidisciplinar e independente, consultivo, deliberativo, educativo, de natureza técnico-científica. Entendo que a valorização ética à vida humana é essencial para resultar no crescimento científico e acadêmico não apenas do corpo docente, como, também, de seu entorno social.

O CEP se ocupa com a missão de trazer valores éticos, sociais, morais e que visam promover a pesquisa acadêmica com responsabilidades para com a sociedade e o meio no qual está inserida, promovendo o desenvolvimento da região de atuação da pesquisa e contribuindo para que todos os projetos sejam elaborados de forma ética e cívica respeitando a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde complementada pela norma operacional n. 001/13, e demais espécies normativas aplicáveis, no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos e colaborando com o sistema CEP/CONEP por meio de processo de acreditação.

CONEP - COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA

Instaurada por meio da Resolução 196/96 e com constituição designada pela Resolução 246/97, a CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) está intrínseca ao CNS (Conselho Nacional de Saúde) atuando como um órgão independente de viés institucionais.

Sua composição é formada por um núcleo formado por representantes de áreas diversificadas, que atuam com a missão de avaliar os aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil.

A CONEP é responsável pela coordenação dos CEP´s, que são os Comitês de Ética em Pesquisa, que atuam nas instituições de ensino, seu papel fundamental é elaborar e atualizar as diretrizes e normas para a proteção dos sujeitos de pesquisa, sejam eles atuantes como objetos de análise (*corpus* da pesquisa) ou sejam eles os pesquisadores e desenvolvedores dos projetos de pesquisa.

Cabe à CONEP avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa em áreas temáticas especiais, tais como: genética e reprodução humana, novos equipamentos, dispositivos para a saúde, novos procedimentos, população indígena, projetos ligados à biossegurança, dentre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento resulta de um trabalho consciente, coletivo e participativo de todos os envolvidos no processo educacional: estudantes, professores, coordenação e diretoria acadêmica – sucesso do estudante. Para sua elaboração foram utilizados, como referência fundamental, os seguintes documentos: Coletânea de Ordenamentos Legais Internos do Centro Universitário UNIFEOB, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, de 20/12/1996 e as propostas de reformulação para a educação superior em nível mundial anunciadas pela UNESCO através do documento “Tendências da Educação Superior para o Século XXI”.

Além desses referenciais, o nosso Projeto Pedagógico congrega as diversas contribuições recebidas da comunidade acadêmica interna e externa. Dessa forma, todos os envolvidos com a educação no UNIFEOB contribuem para o sucesso do processo ensino-aprendizagem oferecido pelo Curso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. de. Entrevista: Maria Elizabeth de Almeida. **Como se trabalha com projetos.** Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/revistas/Revista22/PDF/entrevista.pdf. Acesso em 14 de nov. 2017

ALVES, R. **A escola ideal - O professor de espantos**. http://fnbr.es/3i1 Acesso em: 14 de nov. 2017.

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Indaiatuba: ARS Poetica Editora Ltda, 1994

ANASTASIOU, L. das G. Camargo; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10 ed. Joinville: UNIVILLE, 2012.

BACICH, L. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Penso, 2018. [Minha Biblioteca].

BAFFI, M. A. T. **O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas.** In: BELLO, J. L. P. Pedagogia em Foco. Petrópolis. 2002. Disponível em <http://niead.ufac.br/moodle/pluginfile.php/13481/mod_resource/content/1/__Texto%20 sobre%20planejamento.pdf> Acesso em: 14 de jan. de 2016.

BEHRENS, M.A. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica.** Curitiba: Champagnat, 1996.

BENDER, W. N.. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. Ap. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERCHIOR, Ap. do C. F. **In Workshop Projeto Pedagógico de Curso: Gestão e Avaliação**. GEdcu 2013.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

COLOMBO, A. Ap.; BERBEL, N. Ap. N. **A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores**. Semanal: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007.

COMO ESCREVER UM ESTUDO DE CASO. Disponível <http://www.labmi.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Como-escrever-um-estudo-de-caso.pdf>. Acesso em 01 ago. 2015.

DEMO, P. **Avaliação Qualitativa**. 6.ed. Campinas: Editores Associados, 1999.

ELUF, L. N. **A paixão no banco dos réus**. Editora Saraiva.

FERRAZ, A. P. do C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais**. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2>. Acesso em 12 jan.2016.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso: como construir o coordenador ideal**. Brasília: ABMES, 2002.

FREIRE, P. **Educar para Transformar**. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/video/fotobiografico.pdf.>. Acesso em: 14/11/2017.

FREIRE, P. & SHOR, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUEDES, E. C. **A reforma universitária segundo a teoria do pensamento complexo de Edgar Morin**. Disponível em http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/6847_4456.pdf>.

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Revista e ampliada. Goiania: Alternativa, 2004

LISTON, R. C. F. S. **Gestão, competência e conhecimento: fatores essenciais para o desenvolvimento estratégico nas empresas.** Revista Gestão Universitária, [S.l], n.257, 2010.

MASETTO, M. T**. Competência Pedagógica do professor universitária**. São Paulo: Editora Summus, 2015.

MITRE, S. M. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciênc. Saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2133-2144. ISSN 1413-8123. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN E. **O verdadeiro papel da educação**. Disponível em http://www.revistaprosaversoearte.com/o-verdadeiro-papel-da-educacao-edgar-morin/). Acesso em 14 de nov. 2017.

MORIN, E.; KERN, Anne Brigitte. Terra-Pátria. Porto Alegre: Sulina, 2000.

NARANJO, C. (31 de 05 de 2015). **A educação atual produz zumbis**. Entrevista. Disponível em: <http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/05/claudio-naranjoeducacao-atual-produz-zumbis.html>. Acesso em: 14 de nov. 2017.

PARRY, Scott. B. **The quest for competencies**. Training, julho 1996.

SCHRAM, S. C.; CARVALHO, M. A. B.**O pensar em educação em Paulo Freire. Para uma Pedagogia de mudanças.** Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 7 ed São Paulo: Libertad, 2006.